

CASA DE NINGUEM

Novela Original de: ERICO KRAMER

Capitulo : : 11º

//////////////////////
OPERADOR CARACTERISTICA

LOCUTOR Ao terminar o décimo capítulo desta novela, Renan, Elsi e Cibélio, encontravam-se, mais uma vez, sentados num dos bancos de mármore da alameda, os dois últimos a escutarem, dentro da noite, a historia triste do primeiro e que o levára à cruel e total decepção da carreira que abraçara.

OPERADOR RAPIDA CORTINA MUSICAL TRAGICA

HOMEM 3 No livro de entrada do pequenino hotel que nos escolheira eu registrara a minha profissão de médico. Uma tarde, invadiu-me o quarto um homem a suplicar, desesperado, que eu corresse a salvar a vida da sua companheira que estava prestes a morrer. Aquela apelo fez com que viesse à tona, num momento toda a revolta que existia dentro de minha alma!

OPERADOR MUSICA DE REMINISCENCIA QUE FICA EM BG

HOMEM 3 (FORTE E REVOLTADO) Não vou! Que pode a medicina se Deus conspira sempre contra ela? Não pode nada! Nada! De que me valeu o esforço dispendido? As noites de vigília sobre os livros? De que valeram lutas, sacrificios, se não pude salvar a minha amada? Não vou, já disse. Não sou mais medico, ouviu? Odeio a medicina! Ela não pode nada, ouviu? Nada!... E vá embora daqui. Não me abarrecer.

HOMEM 4 (VOZ SOTURNA) Vou embora, mas... volto para buscá-lo. E o senhor há de ir, ou então... eu lhe mato!

OPERADOR SOBE A MUSICA DE REMINISCENCIA E CORTA

HOMEM 3 Diante da ameaça, sai pela estrada e comeci a fugir. Não que tivesse medo de ser morto mas unica e exclusivamente pelo horror de ter que voltar à medicina que naquele momento eu maldizia e renejava! E comeci a andar, então, dia e noite por caminhos poeirentos e deser-

tos. Andava sem destino... andava sempre, numa fuga desesperada de mim mesmo, ouvindo a todo o instante a sua voz de angústia que dizia...

ROSA

(VOZ DE SOPRO) Eu não quero morrer!... Salve-me! Salve-me!... Sou moça. Tenho direito à vida e à felicidade junto de você!...

HOMEM 2

E foi assim que, fugindo de mim mesmo... perdido pelos caminhos longos e desertos, como o pinheiro solitário a lutar contra a fúria do vento... eu vim parar aqui!

HOMEM 2

(DEPOIS DE PESADA PAUSA) É triste a sua história!

ELSI

(PENSATIVA) Muito triste, sim.

HOMEM 2

Mas ainda que tenha sido assim tão triste... tenho a impressão que a minha foi pior.

ELSI

É natural... cada um acha a sua sempre mais..

HOMEM 2

Não é por isso, não. É que a decepção do meu colega cingiu-se à profissão que ele abraçou e é muito mais cruel a desventura quando a decepção que nos tortura vem da pessoa e quem a gente amou...

ELSI

Neste caso... talvez tenha razão. (↑)

HOMEM 2

Quando eu contar o que me aconteceu... Me hoje não. É tarde... Estou cansado... e já sofremos todos por demais. Ela... contando e nós os dois... ouvindo.

Amanhã... se outra vez nos reunirmos...

ELSI

Sim. Amanhã, talvez, continuemos. Por hoje... procuremos descansar. Boa noite, então...

HOMEM 3

Eu vou também e assim... se me permite... podemos subir juntos até lá.

ELSI

É claro que podemos.

HOMEM 3

Você não vêm conosco?

HOMEM 2

Vou ficar.

HOMEM 3

Boa noite, então e deço-lhe desculpas se acabei o entristeci com minha história.

HOMEM 2

Óra, Óra! Nem pense... Vá dormir...

ESTUDIO

PASSOS QUE SE APASTAM SOBRE FOLHAS SECAS

HOMEM 2

(QUANDO OS PASSOS DE APASTAM) Todos se vão

historia!...Umás mais tristes...outras mais amênas...mas a verdade é que todos sofrem...e ninguém fôge à rota de um destino!...Há, sempre, nos caminhos solitários...um pinheiro batido pelo vento!...Há, sempre, no clarão das tempestades, galhos que se contorcem e se agitam!...

ESTUDIO

PASSOS QUE SE APROXIMAM, SOBRE FOLHAS SECAS

HOMEM 2

É triste e vide! Muito triste, embora...

HOMEM 1

Bôa noite, amigo.

HOMEM 2

(SUSTO) Oh!... (REFAZENDO=SEQ) Bôa noite.

HOMEM 1

Assustei-o?

HOMEM 2

Não, não... É que estava mergulhado em pensamentos e ^{na} senti sua aproximação.

HOMEM 1

Fugia, então, ao lema desta casa: Não pensar... para esquecer.

HOMEM 2

Haverá quem não fuja?

HOMEM 1

Pode ser... Eu, por mim, faço sempre empenho nisto... É certo que, por vezes, não consigo mas com o decorrer do tempo, creio e espero, ter atingido a um grau de indiferença que o sofrimento não me atinja mais.

HOMEM 2

É a esperança de todos e um desejo que, a meu ver, todos nós, aqui dentro, alimentamos. (PAUSA) Por que não se deitou? Está sem sono?

HOMEM 1

Como passei o dia todo encerrado no quarto, antes de dormir, achei conveniente aspirar, aqui fora, um pouco de ar puro.

HOMEM 2

Estivemos aqui bastante tempo, eu, com colega e mais uma senhora.

HOMEM 1

Eu os vi, ao chegar. Só não me aproximei com receio de vir interromperlos. A senhora quem era?

HOMEM 2

Uma alta... bonita... Veste sempre de preto...

HOMEM 1

Penso que sei quem é...

HOMEM 2

Tem uns olhos bem verdes: e bem grandes...

HOMEM 1

Dizem- que tem um filho... Será esse?

- HOMEM 2 Exatamente. Parece que o marido a abandonou. Ela não diz, mas é o que se murmura. Parece até mentira... Assim tão bela... enfim, vê-se de tudo.
- HOMEM 1 É também não se sabe se da parte do homem existiram razões. Ela nunca falou?
- HOMEM 2 Faz pouco que nos demos ^{conta} ~~ela~~ não nos contou a sua vida mas espero que dentro de alguns dias já possamos saber.
- HOMEM 1 Talvez minta. Mulheres de olhos verdes nunca se pode bem confiar nelas. Houve até um poeta que já disse que os olhos verdes, por terem a cor do mar, são, como ele, incôstantes e traiçoeiros.
- HOMEM 2 Pode ser, mas... não sei si é porque já gosto dela que sinto nelas uma expressão de sinceridade.
- HOMEM 1 Nunca me fixei detidamente em nenhum dos seus traços.
- HOMEM 2 Precaução?
- HOMEM 1 Talvez indiferença.
- HOMEM 2 Você sabe que eu modifiquei a minha opinião sobre ele?
- HOMEM 1 Como assim?
- HOMEM 2 Não sei se você se lembra da opinião que eu tinha a respeito dela e do Polvez, quando ela assumiu aquela atitude de se responsabilizar por ele e de não o deixar tocar à noite, desde que nós permitíssemos que ele continuasse aqui?
- HOMEM 1 Sim, sim... tenho uma vaga ideia...
- HOMEM 2 Pois naquela ocasião, discutimos o assunto e enquanto você e o colega Renan opinavam que ela fazia tudo isso apenas por piedade, eu era de opinião que ela estava apaixonada por ele.
- HOMEM 1 Sim, sim, e agora?
- HOMEM 2 Pois agora mudei de ideia. Acho que ela é casada com ele e vivem separados.
- HOMEM 1 Por que acha isto?
- HOMEM 2 Por que ela me disse, em conversa, que seu marido é

doente e que ^{ela} é quasi viuva.

HOMEM 1

Mas só por isso não se pode tirar uma dedução de que seja ele o marido dela. Polonez não há de ser o único homem doente que existe na terra.

HOMEM 2

Mas então, se não fôr, eu vou lhe dizer com franqueza que o marido está aí, está roubado porque a meu ver o Polonez ou pela sua demencia ou pela sua arte de tocar ou quem sabe ainda pelo tipo bonito de Deus louro, conseguiu arrebatá-la completamente o pensamento dela e ela só pensa nele.

HOMEM 1

Você acha?

HOMEM 2

Eu acho e qualquer pessoa que observar as coisas terá que achar também.

HOMEM 1

Mas se o marido é realmente doente, como ela afirma e independente disto ele busca enganá-lo, essa mulher é um monstro.

HOMEM 2

É mulher apenas, meu caro. Você nem parece que lidou com elas.

HOMEM 1

Muito pouco. Confesso-lhe que não tenho grande prática. Detesto-as porque não sabem ser sinceras.

HOMEM 2

Mas se fossem sinceras não saberiam ser mulheres.

HOMEM 1

É ... talvez você tenha razão... enfim... Si elas foram feitas assim não cabe a nós corrigi-las. Bem, meu amigo é já bastante tarde e eu volto para o meu quarto. Vou tratar de dormir.

HOMEM 2

Eu vou também. Podemos subir juntos.

OPERADOR

CORTINA MUSICAL, SUAVE E BONITA

ELSI

Ewandro... eu preciso falar seriamente com você.

EWANDRO

Vai me contar o que desejo saber?

ELSI

Não. Quero saber se você está realmente disposto a voltar para a companhia de Natália.

EWANDRO

Naturalmente que estou. Não costumo dizer as coisas e depois voltar atrás.

ELSI

Pois muito bem... Romilda irá hoje à vila retirar as d.

segens que mandou reservar para quinta-feira.

EWANDRO

As passagens? Por que? Irá alguém comigo?

ELSI

Naturalmente. Romilda irá levá-lo.

EWANDRO

Não é preciso. Eu não sou nenhum bêbê e saberá perfeitamente voltar só.

ELSI

Mas eu não quero que você volte só. Não poderia ter tranquilidade sabendo que você ia andar dois dias por aí sem ninguém que o aconselhasse ou que lhe fizesse ver o que não estivesse direito. Há baldação na viagem uma noite passada em hospedaria - e eu estarei mais descansada sabendo que Romilda está com você para guiá-lo.

EWANDRO

Tudo isso é bobagem. Eu sei muito bem o que está direito e o que não está e a prova é que não quero ficar mais aqui.

ELSI

Esgane-se. Isso prova justamente o contrario. Que você ainda não sabe refletir e nem tem a madureza precisa para julgar. Se a tivesse não me teria ferido tão profundamente como o fez.

EWANDRO

Eu fiz unicamente o que a senhora merecia que eu fizesse!

ELSI

Creança!... Eu te perdôo, meu filho, porque afinal, tu não tens culpa de que estás fazendo. Envenenaram-te o cérebro contra mim. Acusaram-me de infâmias que eu, em verdade, nunca pratiquei e se insistis em silenciar, em não te revelar os fatos como eles realmente sucederam, não é porque tens medo do teu julgamento. É porque sei que ainda não possues o discernimento necessário para compreender a essência dos acontecimentos e só compreendendo-a poderias pensar e agir com inteira justiça. Assim que me torture a tua ausência, ainda que me queiras atribuir em culpa a ideia que me agita de te dar mais crédito a qualquer outra criatura do que à tua própria mãe, eu prefiro

esperar o tempo que me parecer necessário até poder esclarecer os fatos e encararei o que estou sofrendo como uma purificação necessária ao meu espírito e um castigo cruel ao erro que cometi!

OPERADOR CARACTERISTICA MUSICAL FORTE

PUBLICIDADE

OPERADOR CARACTERISTICA MUSICAL FORTE

ROMILDA Aqui estão as passagens para depois de amanhã, dona Elsi

ELSI Conseguieste-as, então?

ROMILDA Sim. Elas já estavam reservadas, foi só pegar e retirá-las. Não houve nenhuma dificuldade.

ELSI A que horas passará o trem?

ROMILDA As seis e meia da manhã. Teremos que sair daqui às cinco.

ELSI Precisarás levar um farral, não esqueças.

ROMILDA Já pensei nisso e até já pedi a sis Anastácia que me preparasse amanhã uma galinha assada e uns sanduíches de carne fria.

ELSI Deixa-o lá e volte em seguida, Romilda. Tu me fazes muita falta aqui.

ROMILDA Se o trem não estrazar, poderei, na mesma noite da chegada de lá, pegar o noturno e aí, então, em quatro dias estarei de volta. Também não estarei descansada sabendo que a senhora está sosinha aqui. Tadeu poderia aproveitar-se da minha ausência para preparar-lhe alguma cilada. O odio que lhe tem é tão grande que ultrapassa ao que me devota.

ELSI É no entanto... eu sempre fui boa para ele, tu sabes.

ROMILDA Tadeu é como esses cães que se afeiçoam demais ao dono e depois mordem a quem quer que seja que se aproxime deles, mesmo sem a intenção de lhes fazer mal.

ELSI Seria, talvez, conveniente que ele não soubesse da sua viagem.

ROMILDA Ele descobrirá. No que mais ele se parece com os cachor

ros é no faro que possui. Mas eu já pensei na melhor maneira de enganá-lo.

ELSI Qual é?

ROMILDA Mentir-lhe-ei que vou estar ausente durante dois meses e assim, crendo-me distante por tanto tempo, ele não se apressará a fazer-lhe o que tiver premeditado. Quando ele começar a arquitetar o plano eu já estarei de volta.

ELSI É uma boa ideia, realmente. (SUSPIRO) Ah que se não fosse você, Romilda, eu nem sei o que seria da minha vida presentemente!... Você foi o anjo da guarda que me veio do céu para amparar-me neste caminho de espinhos que eu devia trilhar.

ROMILDA Nada mais faço do que pagar a generosa acolhida que a senhora nos deu em sua casa, a mim e a minha finada mãe, quando papai nos abandonou.

ELSI Já me pagaste o que fiz com juros dobrados. Baste que preferiste abandonar teu marido e seguir comigo quando nós nos separamos. Bem, mas deixemos isto de parte. Não é este o momento propício para um ajuste de contas. Prefiro que vás procurar Ewardro para evitar que ele ande na companhia de Tadeux que já lhe envenenou suficientemente o cérebro e o coração!

OPERADOR CORTINA MUSICAL DRAMÁTICA, FUNDINDO COM MÚSICA DE CÓPIA EM SOLO DE PIANO QUE VAI LOGO EM BG QUANDO INICIA O DIALOGO (TRISTESSE)

POLONEZ Esta música eu a compuz uma tarde, quando o sol começava a cerrar as pesadas cortinas das janelas do céu, e as primeiras sombras da noite se projetavam sobre a terra, envolvendo de treva e de silêncio, as casas, as árvores, os campos, os pássaros... e os corações!... (PAUSA) A luz ia se extinguindo... lentamente... suavemente... como a esperança da gente... com pena de se enganar!... Bandas imensas de andorinhas riscavam o céu em direção dos rios. iam enciosas porque sabiam que

lá existia aconchego...que lá existia carinho!...
 E eu quiz ser como os pássaros que na sombra da noite
 buscavam o calor da terra companheira. Meu lar era va-
 sio...não havia ninguém...Tu já foras roubada ao meu
 carinho...arrancada brutalmente dos meus braços...e
 eu já não tinha forças para lutar!...Já não tinha es-
 perança de encontrar-te! Já não tinhas mais ânimo, mais
 vida, nem anseio de glórias, nem desejos...e nem mais
 lágrimas para chorar!...Tinha uma filha única: a tris-
 teza infinita de ser só!...

ELSI) Mas agora voltei...estou aqui novamente a teu lado,
 Mark...já não há mais razão para tristezas...

POLONEZ Tu voltaste, bem sei...e contigo voltou o sol ardente
 que dava vida e colorido às flores das minhas mais
 ardentes esperanças...Voltou contigo a paz, a alegria,
 as quimêras que estavam sepultadas no negrume da noite
 da descrença!...Voltou o anseio de felicidade que te
 trouxera do berço e que se fora!...Hoje outra vez
 bendigo a Deus e a Vida! Bendigo o Amor, a Luz, bendigo
 a terra, os pássaros, as flores...e a alegria infinita
 de ser teu!...Tristezas é folha antiga de um diário
 onde eu recordei tudo que sofri!...

ELSI Mark...eu desejo arrancar essa folha do diário. Não que-
 ro mais que tu penses nas tristezas que ficaram para
 trás. Para de tocar essa música. Eu te peço.

POLONEZ E me darás um beijo? (PAUSA) Fala, Waleska. E me darás
 um beijo se parar?

ELSI (ABAFAADA) Sim.

OPERADOR CORTA IMEDIATAMENTE A MUSICA AO PIANO

POLONEZ Teu beijo há de apagar da minha vida as tristezas
 que outrora a maltretaram. Vem.

ELSI (ABAFAADA E MEDROSA) Um só, Mark. Um beijo apenas. Um
 somente.

POLONEZ Um beijo teu vale por uma vida. E nunca mais deixaste
 me ir.

- ELSI Já te disse por que... O mestre não deseja...
- POLONEZ Mas ele não está. (PAUSA/BEIJO)
- ELSI (MOVIMENTO DE SUSTO GRANDE)
- HOMEM 2 (AFASTADO) Perdão se os interrompo...
- ELSI Oh, não, não. Não se vá. Fique, eu lhe peço. E espero que saiba compreender... (PASSOS QUE SE APROXIMAM)
- HOMEM 2 Não me deve qualquer satisfação... nem me cabe o direito de julgá-la!
- ELSI Quando eu era menina e pobre ainda, muitas vezes um fato sucedeu: eu passava na rua e, suplicante, um mendigo estendia a sua mão. Não tinha o que lhe dar... e então sorria. Está me compreendendo?
- HOMEM 2 (SEM CONVICÇÃO) Sim...
- POLONEZ Ouça, mestre! A culpa foi só minha. Insisti... e por fim ameacei-a! Por isso ela cedeu. Mas eu ansiava há tempos por um beijo! Um beijo longo dos seus lábios firos!... E ela me beijou!... Sou feliz!... Sou feliz!... Muito feliz!... E bendigo as torturas do passado... pelo instante que acabo de viver!...
- ELSI Vá ao jardim, Mark. Vá tomar um pouco de sol. Irei depois lá encontrá-lo.
- POLONEZ Sou feliz!... Sou feliz!... Muito feliz!... (GARGALHADAS QUE SE AFASTAM) (AFASTADO) Sou feliz porque ela me beijou!... (MAIS GARGALHADAS SE AFASTANDO) (AFASTA-SE DEFINITIVAMENTE, GRITANDO QUE É FELIZ E GARGALHANDO)
- ELSI (DEPOIS QUE CESSAM AS GARGALHADAS E OS GRITOS) Coltado!... Só por essa alegria que lhe dei... eu bendigo o meu grande sacrifício!...
- HOMEM 2 (DEPOIS DE PAUSA) Eu...
- ELSI (IDEM) Pale.
- HOMEM 2 Eu vinha justamente convidá-la... para ir à noite ouvir a minha história...
- ELSI Está bem. Eu irei.
- HOMEM 2 Repetirá também e então nos reuniremos naquela mesma...

OPERADOR CORTINA MUSICAL

HOMEM 1 Encontrei-o a gritar, feito um possesso, que ele o tinha beijado.

HOMEM 2 E foi verdade.

HOMEM 1 (TRAINDO-SE) Você viu?

HOMEM 2 Sim. No momento preciso em que eu abria a porta da sala de música, encontrei-as com os lábios colados, num longo e amoroso beijo.

HOMEM 1 (DEPOIS DE PAUSA) Ela notou a sua presença?

HOMEM 2 Sim. Atrapalhou-se toda, e veio com uma lenga-lenga de dar sorrisos aos nobres, quando não tinha dinheiro para lhes dar. (PAUSA E TOM) Mas o que é isto? Você ficou taciturno?

HOMEM 1. Nada tenho com ela. Nem sequer a conheço...

HOMEM 2 Eu sempre dizia que ela gostava dele. Sabe Deus se não foi por causa dela que ele ficou assim.

ELSI (VOZ DE SOPRO) A festa de Madame Araket esteve soberba. Foi uma lástima você não ter podido ir! Havia um pianista que foi um verdadeiro deslumbramento. ~~Mez delirar~~ rir a todos que o escutaram! Maravilhoso!... Estupendo!

HOMEM 2 (DEPOIS DE PAUSA) O que é que você está pensando?

HOMEM 1 Nada, não. Não estava pensando em coisa alguma.

HOMEM 2 Estava sim. Você está metido. Estava pensando no que eu lhe dozei. Não se adire, seu caro! Mulher é assim mesmo. Fobres daquêles que acreditam nelas!...

OPERADOR CORTINA MUSICAL

MORDOMO (BAIXO) Adeus, vai. Ele está lá sentado e sosinho. Eu aqui cuidarei os movimentos. Si ela chegar na porta eu assobio e tu te escondes. E não te esqueças. Não o chates de pai que ele se irrita.

EWANÉPO Si ele não é meu pai não há razão de chamá-lo.

MORDOMO Vai, então. Não percas tempo.

ESTUDIO PASSOS QUE SE AFASTAM SOBRE FOLHAS SECAS

OPERADOR APOIA MUSICA DE CHOPIN EM SOLO D. PIANO, POR MOMENTOS
ATA E LOGO CANTO EM VOZ

ESTUDIO PASSOS QUE SE APROXIMAM SOBRE FOLHAS SECAS

EWANDRO Dá licença, senhor?

HOMEM 1 Quem é?

EWANDRO Sou eu... Ewandro.

HOMEM 1 Ewandro?... Já ouvi falar nesse nome mas... não sei quem é.

EWANDRO Eu já estive conversando com o senhor aqui mesmo nesse banco, dois ou três dias depois de ter chegado.

HOMEM 1 Ah, bem... então era isso. Eu sabia que já tinha ouvido esse nome mas não me lembrava...

EWANDRO O senhor já me conhecia antes. É que o senhor não se lembra.

HOMEM 1 Antes? Não pode ser... eu acho que antes... eu nem existia... Mas que deseje, afinal? Quería alguma coisa?

EWANDRO Sim.

HOMEM 1 (DEPOIS DE PAUSA) Pode falar.

EWANDRO Eu queria...

OPERADOR ENTRA FRGTE COM A CARACTERISTICA MUSICAL

REGINA 13 COPIAS

DIA-2/7/1953

(quinta-Feira)

Novela Original de: ERICO KRAMER

Capítulo : : 12º

OPERADOR CARACTERISTICA

LOCUTOR Ao findar o décimo primeiro capítulo desta estranha novela, Ewandro e Afrânio encontravam-se a conversar num banco de alameda, enquanto o mordomo, afastado e escondido, cuidava a possível aproximação de Elsi, tendo antes avisado o menino que assobiará, caso ele surgisse na porta.

OPERADOR MUSICA DE CHOPIN EM SOLO DE PIANO, POR MOMENTO PERTO E LOGO CAINDO EM BG.

EWANDRO Da licença, senhor?

HOMEM 1 Quem é?

EWANDRO Sou eu... Ewandro.

HOMEM 1 Ewandro?... Já ouvi falar nesse nome mas... não sei quem é.

EWANDRO Eu já estive conversando com o senhor aqui mesmo nest banco, dois ou tres dias depois de ter chegado.

HOMEM 1 Ah, bem... então era isso... Eu sabia que já tinha ouvido esse nome mas não me lembrava...

EWANDRO O senhor já me conhecia antes. É que o senhor não se lembra.

HOMEM 1 Antes?... Não pode ser... Eu acho que antes... eu nem existia... Mas que deseja, afinal, menino? Quería alguma coisa?

EWANDRO Sim.

HOMEM 1 (DEPOIS DE PAUSA) Pode falar.

EWANDRO Eu queria me despedir do senhor.

HOMEM 1 Despedir? Por que despedir?

EWANDRO Porque eu vou embora amanhã cedo.

HOMEM 1 Vai embora?... Para onde?...

EWANDRO Volte para casa de Natália, irmã de Romilda. Eu já morei com ela há mais de dois anos.

HOMEM 1 Vais contente?

EWANDRO Sim. Estou mais de estar lá do que aqui.

- HOMEM 1 Tua mãe mora lá?
- EWANDRO Não. Ela mora aqui mas eu já não gosto mais de minha mãe.
- HOMEM 1 Não gostas mais de tua mãe? Por que?
- EWANDRO Porque descobri que ela mente para mim.
- HOMEM 1 E quem é tua mãe? Como se chama?
- EWANDRO Chama-se Elsi. É essa que mora aqui, na mesma casa que o senhor.
- HOMEM 1 Moram duas... eu não sei bem qual é.
- EWANDRO Uma loura... que anda sempre de preto.
- HOMEM 1 Ah, sim. Ela é viúva?
- EWANDRO Não. Ela tem marido mas ele não quer saber dela.
- HOMEM 1 Por que?
- EWANDRO Ele dizia que ^{ela} tinha ido embora e nunca mais tinha voltado, porque tinha arranjado outra de quem gostava mais, mas eu agora descobri que tudo isso era mentira e que meu pai havia fugido dela porque descobriu que ela não era digna.
- HOMEM 1 Não era digna? Tu sabes o que é isso? Tu entendes o que é ser digna?
- EWANDRO Sei, sim senhor. Eu entendo tudo. Já sou um homenzinho.
- HOMEM 1 (DEPOIS DE PAUSA) Não gostas mais de tua mãe, então?
- EWANDRO Não. Não gosto.
- HOMEM 1 De quem gostas, então? De teu pai?
- EWANDRO Nem sei... Acho que também não porque não sei quem é meu pai nem onde ele está.
- HOMEM 1 Vais embora amanhã para procurá-lo?
- EWANDRO Não. Para que procurá-lo si ele também não gosta de mim?
- HOMEM 1 Teu pai não gosta de ti? Tens certeza? Não posso acreditar.
- EWANDRO Tenho certeza, sim. Ele nunca me procurou. Acho que nem me conhece...
- HOMEM 1 Que coisa triste! Um pai não conhecer o seu filho e

... não gostar dele!... Antes como eu que nunca tive filhos!

EWANDRO Se o senhor tivesse um o senhor gostava?

HOMEM 1 Acho que sim. (PAUSA) Escute uma coisa, menino... De mim você gosta?

EWANDRO Agora gosto, sim senhor.

HOMEM 1 Agora... Quer dizer que antes não gostava?

EWANDRO Não.

HOMEM 1 Por que? Eu lhe fiz algum mal quando não lhe conhecia?

EWANDRO Mentiram-me que o senhor era meu pai e que havia abandonado injustamente a mim e minha mãe. Depois... quando eu fui saber a verdade... já não tive mais raiva do senhor.

HOMEM 1 • Obrigada... eu tive numa noite um sonho parecido com isto que está acontecendo; você sabe? Sonhei que era casada... tinha um filho que eu adorava e depois fui descobrir que não era pai do meu filho. Tomei um ódio do menino - o meu filho do sonho era um menino assim como você - tomei um ódio dele que não podia nem vê-lo. Depois fui saber que o menino havia descoberto que seu pai não era eu e sofria muito com isto. Compreendi imediatamente que ele era também uma vítima da infidelidade de sua mãe e o ódio que eu tinha se transformou em pena do pobrezinho. Mas isto foi um sonho, sabe? E já fez muito tempo que o sonhei. Depois acordei e não fiquei sabendo o resto da história. (PAUSA LONGA) Quer dizer então... que você vai embora amanhã?

OPERADOR CORTA A MUSICA DE FUNDO

EWANDRO Vou, sim senhor.

HOMEM 1 E quiz despedir-se de mim?

EWANDRO Quiz. Não, eu não gosto de mentir. O Tadeu foi que quiz porque disse que não desejava que eu fosse embora sem gostar muito do senhor.

HOMEM 1 Tadeu?!

- EWANDRO É, sim senhor. Ele também não gosta de mamãe e disse que eu gostando do senhor é uma maneira de castigar a mamãe pelo que ela fez.
- HOMEM 1 Mas eu não estou compreendendo... Tua mãe não gosta de mim? Eu nunca lhe fiz nada.
- EWANDRO Acho que gosta, não sei... Há coisas que eu não posso compreender. Mamãe diz que eu vou compreender tudo quando for maior mas eu gostaria de compreender de agora.
- ESTUDIO UM ASSOBIO DE LONGE
- EWANDRO Olhe! Tadeu está me avisando que eu devo ir embora. Talvez seja mamãe que se aproxima. Ela estava na sala de musica com o polonez e ele agora não está tocando mais... Até a volta.
- HOMEM 1 por que não ficas?
- EWANDRO Não posso mais. Adeus.
- HOMEM 1 Adeus.
- ESTUDIO PASSOS QUE SE AFASTAM, RAPIDOS, SOBRE FOLHAS SECAS
- HOMEM 1 (DEPOIS DE PAUSA, QUANDO OS PASSOS SE AFASTAM) Oh, meu Deus!... Quanta miséria há no mundo!... Quanta miséria meu Pai!... Quando farás melhor esta vida de angustia? Quando farás melhor a compreensão entre os seres? Dizem que és bom e então eu te pergunto.: é esta a vida que nos dá? Por que? Por bondade te agrada ouvir suspiros? Ouvir gemidos, ais, gritos de dor? Por bondade te agrada ver só lagrimas nos olhos que se erguem para ti? Não posso crer numa bondade assim!... (LAGRIMAS NA VOZ) Não posso crer, meu Deus!... (JÁ CHORANDO, ABAFADO) Não posso crer!... (SOLUÇOS)
- OPERADOR CORTINA MUSICAL DRAMATICA ABAFANDO OS SOLUÇOS DO HOMEM 1
- ROMILDA Onde esteve você até agora, Ewandro?
- EWANDRO Andando pelo jardim.
- ROMILDA Não sabe que sua mãe não gosta que você saia e principal-

- EWANDRO Minha mãe não tem nada mais a ver comigo e depois se ela sai por que eu não posso sair também?
- ROMILDA É muito diferente. Sua mãe é senhora dos seus atos. Você é uma criança, precisa obedecer.
- EWANDRO Não sou criança, nada. Eu já sou quasi um homem.
- ROMILDA É quasi, sim, mas esse quasi é ainda muita coisa na escola da vida. Quando você chegar a ser realmente um homem há de compreender que não se deve ser injusto. E você tem sido muito injusto com ela, ouviu? Muito injusto. Você se deixou envenenar pelas palavras de Tadeu e eu quero que você saiba que Tadeu é um homem muito mau.
- EWANDRO A senhora o conhece bem para afirmar isto?
- ROMILDA Conheço-o muito melhor que você. Fui casada com ele seis anos! Separei-me por ver como era mau.
- EWANDRO Pois não me parece.
- ROMILDA Nem tudo que brilha é ouro, Ewandro. Você ainda um dia há de se convencer desta verdade. Mas não vale a pena eu estar agora a discutir com você. Trate de deitar-se que amanhã temos que levantar muito cedo para a viagem.
- EWANDRO A senhora vai ficar aqui?
- ROMILDA Até sua mãe voltar, depois irei para o meu quarto.
- EWANDRO Se pensa que tenho medo não é preciso.
- ROMILDA Eu sei que você não tem medo. Quem tem medo... sou eu.
- OPERADOR CORTINA MUSICAL
- MORDOMO Ué, sua Anastácia, você ainda aqui na cozinha a esta hora? O que é que há?
- ANASTACIA A negra veia tava sintindo um ripio de frio, veio tuma um mucado de café quente. É mecê o que é que anda fazendo por aqui que ainda num foi dormir? //
- MORDOMO Já fui mas estava sem sono e então resolvi dar umas voltas por aí.
- ANASTACIA Hum, hum! Mecê pensa que ingana a negra veia? Pois sim. Mecê tá trazendo alguma coisa por aí? //

MORDOMO Juro-lhe que não.

ANASTACIA A nêga veia cumhece mecê...dêis que mecê veio aqui pra cumparha do sinhô. Quando mecê faz essa ruga na testa, assim em riba dos óio, tá burricido e tá pensando coisa. //

MORDOMO Aborrecido, eu? Pelo contrario. Estou até muito satisfeito. E sabe porque? A vibora vai embarcar amanhã cedo e ficará dois meses longe daqui. Tenho esperanças que ne ses dois mezes ela morra por la e nunca mais volte aqui.

ANASTACIA Credo em Cruz, home! Num dia essas coisa! Vira essa boce pra costa. //

MORDOMO Como não digo? Digo, sim. Si ela não morrer acabrá por matar-me. (PAUSA) Dois mezes voñ estar livre da asquerosa presença desse mulher! Dois mezes! Quando ela voltar eu já terei tido tempo de expulsar a outra daqui.

ANASTACIA Mecê parece que tem mais reiva da sinhã do que memo o sinhô, seu Tadeu. //

MORDOMO Ah, tenho. Tenho-lhe um odio que não consigo dominar. Tambem agora tenho me vingado dela um pedaço! A ultima que lhe fiz foi inverter a reiva que o menino tinha do meu amo para ela. E da mesma maneira estou conseguindo que o pequeno transfira para ele a amizade que tinha por ela. Ai então a minha vingança será completa. Quero que eñ sofra e essa será uma maneira de fazer com que sofra muito.

ANASTACIA Credo em cruz! Eu num quiria mecê pra inimigo nem dois dia, que fará dois ano. //

MORDOMO Eh sou assim, sia Anastacia. Não conheço o meio termo. Ou sou amigo de uma creatura ou então sou inimigo até a morte!

OPERADOR CORTINA MUSICAL

PUBLICIDADE

OPERADOR NOVAMENTE A CORTINA MUSICAL

HOMEM 3 Hoje toca a você, contar a sua historia, meu amigo. Dar marcha e ré no tempo que passou e recordar, sofrer do, as amarguras que o tempo foi deixando na distancia

ELSI O tempo não apaga as amarguras e nem elas ficam ruins para traz! Andam com osco, ao nosso lado, sempre, arranhando e ferindo o coração! Mas fale, amigo, conte a sua historia.

HOMEM 2 Vou contar. Antes, porem, quero pedir ~~especialmente~~ a senhora, que me desculpe, se por vezes exceder-me na rudeza das minhas considerações sobre a mulher.

ELSI Saberei compreender a sua revolta. Não me esquecerei de que foi uma mulher que lhe fez, afinal, descrever de todas.

HOMEM 3 Da mesma forma que uma mulher desiludida por um homem deixa de acreditar em todos os demais.

HOMEM 2 Pois bem... lá vai, então, a minha historia. São passados seis anos que a vivi e revejo-a tão clara como outrora!... Eu era um homem... frio e quasi indiferente aos arroubos que o amor nos faz sentir. Já não era criança. Nos trinta e nove anos que viverei não encontrarei *alguem* que me prendesse ao ponto de levar-me ao casamento. Vivie em ligações de curta permanencia que nunca me causaram sofrimento quando era forçado a desfaze-las. Uma noite... premido pe a chuva que me prendere em casa de Jete, demorei mais um pouco a conversar.

OPERADOR MUSICA DE REMINISCENCIA QUE FUNDE COM TEMPORAL QUE FICEM EM FUNDO

ANETE (PRONUNCIA FRANCEZA) Creio que este noite terá que dormir aqui, O temporal não passa.

HOMEM 2 Não posso ficar. Preciso levantar muito cedo amanhã e já sei que ficando...

ANETE Por isso, não. Poderás, se quizer, dormir tranquilamente. Tenho um quarto que está desocupado e amanhã...

HOMEM 2

O que?! Vamos ter gente nova na casa?

JANETA

Gente nova, sim. Bem nova. Isto é... nova na idade não me pareceu tanto. Uns vinte três anos. Já não se pode dizer que seja uma menina. Perdeu pai e mãe, foi trabalhar e houve qualquer coisa com o patrão. A esposa dele descobriu, fez um barulhão dos diabos e ele foi despeitado. Resolveu, então, seguir este caminho. Essa foi a história que me contou. Se ela é verdadeira não sei.

HOMEM 2

Pois então amanhã virei aqui novamente visitar-te, Janete.

JANETA

Cre esta! Quando quiseres, Bem sabes que as tuas visitas causam sempre prazer a todas nós.

HOMEM 2

As visitas... ou o dinheiro que deixo quando venho?

JANETA

Óra dinheiro!... O dinheiro, por certo nos faz falta. Precisamos dele para viver, não nego, mas a tua presença para nós é sempre muito agradável!

HOMEM 2

É a franqueza mais esperta e goitosa que eu conheço, Janete. Por isso que os teus negócios prosperam tanto! ... Bem... preciso ir. Vou enfrentar a chuva até a esquina onde deixei meu carro estacionado. Amanhã voltarei. Boa noite, Janete.

JANETA

Aurevoir, mon ami.

OPERADOR

SOBRE A MUSICA DE REMINISCENCIA E COETA

HOMEM 2

Na noite seguinte lá estava eu, outra vez.

HOMEM 3

Ansioso por conhecer a casa nova?

HOMEM 2

Não, isso propriamente. Posso dizer que sofrego de viver uma aventura nova. Rapaz rico, riquíssimo, habituado a ver redopiar ~~em~~ em volta de mim uma verdadeira legião de moças e mulheres, uma zera e mais ou a menos não me causava impressão. Creio que talvez o fato de Janete me ter dito que a menina iniciaria uma vida nova foi que me fez sentir maior curiosidade. Logo que cheguei...

OPERADOR

MUSICA DE REMINISCENCIA QUE FUNDE COM MUSICA E DANÇA, A QUAL TIRA TEMPO

- STUDIO VOZES E RISOS DE MULHERES E HOMENS QUE FICAM TAMBEM EM BG
- ANETE Oh, Cibélio, quanto prazer. Cumpriu a promessa e voltou Assim que eu gosto.
- OMEM 2 Mas hoje não vim por você nem por nenhuma das outras pequeras.
- ANETE Oui, oui, je sé. Veio conhecer a nova hospede, não é isto?
- OMEM 2 Sim. Ela veio?
- ANETE Si, si. Já vou chamar parra apresentar a você. (GRITANDO PARA DENTRO) Cleomar!... Vite, Cleomar! Está aqui um monsieur que deseja conhece-la. (FALANDO) Ela virá em seguida.
- OMEM 2 Ela é daqui ou de fora?
- ANETE Je ne sé pá. Creio que deve ser forasteira porque eu não me lembro de ter visto nunca esta cara antes. (GRITANDO PARA DENTRO) Cleomar! Vite, Cleomar!
- STUDIO PASSOS QUE SE APROXIMAM
- LEOMAR (VINDO DE LONGE, FALANDO) Já vou andando, Estava dando um jeito nos meus cabelos.
- ANETE Esta aqui este senhor que veio para conhecer você. É um frequentador assíduo de nossa casa e um grande amigo de todas nós.
- LEOMAR Ah, muito prazer. Encantadíssima por conhece-lo.
- OMEM 2 Obrigado.. Cibélio Sanchez Moreno.
- LEOMAR Cleomar.
- ANETE Bem... agora que já estão apresentados, fiquem aí à vontade que eu vou lá para dentro controlar as meri-
ngas.
- STUDIO PASSOS QUE SE AFASTAM
- LEOMAR Seu nome é Sanchez Moreno?
- OMEM 2 Sim. Cibélio Sanchez Moreno.
- LEOMAR Eu pergunto porque conheci muito, de nome, uma familia Sanchez Moreno, da fronteira.

HOMEM 2 É a minha família, exatamente. Meu avô nasceu na fronteira e viveu sempre lá. Meu pai sim, já foi criado e educado aqui.

CLEOMAR Ouvi falar sempre muito na sua família. Eram grandes fazendeiros, proprietários de vários engenhos de arroz tinham olarias, xarqueadas... enfim, tinham dinheiro a rêdo, como se costuma dizer.

HOMEM 2 Sim, sim, eram muito ricos, em verdade. Só não souberam aproveitar a fortuna. Meu avô nunca saiu da estância e meu pai não fez a vida que o dinheiro lhe teria permitido fazer.

CLEOMAR Em compensação, pela que me contaram as companheiras, os filhos têm sabido aproveitá-lo bem.

HOMEM 2 O que?!... Você chegou apenas hoje e já as suas companheiras lhe falaram de mim?

CLEOMAR De você, não. Falaram-me em você. Há muita diferença. Quando se fala da pessoa geralmente fala-se de mal e todas lhe fizeram elogios.

HOMEM 2 Que disseram elas de mim? Vamos a saber.

CLEOMAR Que era um rapaz muito simpático, muito liberal... temperamento muito alegre... muito expansivo...

HOMEM 2 Exageraram muito. Não sou nada disso e quando você me conhecer melhor há de ter a prova.

CLEOMAR Tenho a certeza absoluta de que farei coro com elas.

HOMEM 2 Por que pode afirmar isto?

CLEOMAR Porque conheço as criaturas ao primeiro contacto e em nota muitas vezes as aparências enganam eu já tenho a certeza de que não me decepcionarei.

HOMEM 2 Pois bem, para que você possa me conhecer melhor vou lhe convidar e damos umas voltas no meu carro e depois iremos ceiar em qualquer parte. Aceita?

CLEOMAR Com muito prazer. Só lhe pedirei para esperar um pouquinho eu vejo um abrigo para botar sobre as ombros. A noite está muito fresca e eu tenho receio de me resfriar.

ESTUDIO CESSAM OS RUIDOS DE FUNDO

OPERADOR SOBE A MUSICA DE REMINISCENCIA E CORTA

HOMEM 2 E saímos então a passear de automóvel. Na penumbra da sala de Janete eu não tinha podido bem observar a sua invulgar beleza. Só depois, em plena luz do restaurante onde fomos cear, é que pude melhor observar-lhe a fínure dos traços e o brilho pouco comum das duas lindas esmeraldas que eram os seus olhos verdes.

HOMEM 3 As mulheres de olhos verdes sempre gosaram da fama de serem falsas. Você não sabia?

HOMEM 2 E essa o foi, realmente, como poucas terão sido na vida.

OPERADOR APONTA MUSICA DE CHOPIN EM SOLO D. PIANO

HOMEM 3 É bem verdade que não há regra sem exceção.

ELSI Era justamente o que eu ia dizer neste momento. Mas com licença, são meus amigos? Mark está tocando novamente e eu não desejo esquecer o meu compromisso de o fazer respeitar as horas de silêncio. Amanhã continuarei a ouvir a sua historia. Boa noite.

OS DOIS Boa noite.

ESTUDIO PASSOS QUE SE AFASTAM SOBRE FOLHAS SECAS

OPERADOR A MEDIDA QUE OS PASSOS VAO SE AFASTANDO, A MUSICA BEM SE APROXIMANDO PARA PERMANECER ALGUNS MOMENTOS PEPTO E DEPOIS CAIR EM BG.

POLONEZ Esta musica eu a compuz inspirado nas estrelas! Era uma noite calma e silenciosa e na doce serenidade de um céu inteiramente sem nuvens aqueles pequeninos pontos luminosos davam a impressão de minúsculas pin-celadas de prata na palheta gigantesca do universo. Eu tinha os olhos, desmedidamente abertos e pelo quadro da janela contemplava o ceo, extasiado!... Minhas mãos, nervosa e impacientes, corriam pelo teclado como que procurando reproduzir, sem perder um detalhe, a emoção que em mi-h'alma despertava.

ELSI Vim buscar-te para que vás dormir. É tarde e eu tenho

te pedido sempre que não toques à noite. És teimoso, Mark. Insistes sempre em fazer uma coisa que sabes que me contraria.

POLONEZ Mas Waleska querida, tu... (CORTA, TRANSIÇÃO) O que é isto, amor? O que tens? Por que teus lindos olhos estão cheios de lágrimas? Que te fizeram? Diz. Eu não quero que chores. Não admito que te façam chorar. Matarei a quem tiver a coragem de...

ELSI (CORTANDO) Acalma-te, Mark. Ninguém me fez chorar senão tu mesmo.

POLONEZ Eu?!... Eu te fiz chorar?!... Mas por que Waleska? Por que?!...

ELSI A tua música. Eu hoje estou nervosa, compreendes? (REFAZENDO) Mas não é nada. Já passou. Meus olhos já sorriram outra vez...

POLONEZ (DEPOIS DE PAUSA, REELETINDO, SOTURNO) Eu a fiz chorar! Eu que a amo tanto! Como?!... Como fui praticar semelhante atrocidade? Pazer encher de lágrimas os olhos mais lindos do mundo!... Eu sou um tirano! Eu sou um perverso! Sou um infame, fazendo chorar a uma linda mulher? ... Um infame, sim! Nada mais do que isto!... Mas eu te vingarei, minha Waleska! Eu te vingarei com a mesma inclemência com que te vingaria de qualquer outro!

ELSI (ASSUSTADA) Mark... acalma-se, Mark. O que é que você vai fazer?

POLONEZ (TEATRICAL) Vingar os teus lindos olhos... daquele que te fez chorar!... (COMEÇA A GARGALHAR COMO POSSESSO)

ELSI (AO SINAL DO DIRETOR) Mark!... (PAUSA, CRESCENDO) Mark... (IDEM (IDEM) Mark!...

ESTUDIO RUIDO DE QUEBRAR OS VIDROS DE UM CANDELABRO

ELSI (EM CIMA DO RUIDO DA UM GRITO AFUDISSIMO DE PAVOR

OPERADOR ENTRA PORTE COM A CARACTERISTICA EM CIMA DO GRITO

REGINA 15 COPIAS

DIA-2/7/1953

(quinta-feira)

Novela Original de: ERICO KRAMER

Capítulo : 139 :

Roberto
"Polonez"

OPERADOR CARACTERÍSTICA

LOCUTOR Ao findar o décimo segundo capítulo desta extraordinária novela, deixamos Elsi na sala de música onde, mais uma vez, fôra buscar o polonez que cantado ao piano, quebrava o silêncio da noite e iluminada e calma com os acordes da música de Chopin que ele tanto adorava e que, na sua demência, parecia ter sido composta por ele.

OPERADOR SOBE POR MOMENTOS, A MESMA MUSICA DE CHOPIN DO CAPITULO ANTERIOR EM SOLO DE PIANO, CAINDO LOGO EM BG.

ELSI Mark... vim buscar-te para que vás dormir. É tarde e eu tenho te pedido sempre que não toques à noite. (PAUSA) És teimoso, Mark. Insistes sempre em fazer uma coisa que sabes bem quanto me contraria.

OPERADOR CORTA SUBITO A MUSICA DE FUNDO

POLONEZ Mas Waleska querido, tú... (CORTA, TRANSIÇÃO) O que é isto, amor? Que tens? Por que teus lindos olhos estão cheios de lágrimas? Que te fizeram? diz. Eu não quero que chores. Não adrito que te façam chorar. Metarei a quem tiver a coragem de...

ELSI (CORTANDO) Acalma-te, Mark. Ninguém me fez chorar si não tu mesmo.

POLONEZ Eu? ... Eu te fiz chorar?! ... Mas por que, Waleska? Por que?!...

ELSI A tua música... Eu hoje estou nervosa, compreendes? (CANTANDO) Mas não é nada: Já passou. Meus olhos já sorriem outra vez...

POLONEZ (DEPOIS DE PAUSA, REPLENTILDO, SOTUR.O) Eu a fiz chorar! Eu que a amo tanto!... Como?!... Como fui praticar tamanha atrocidade? Fazer encher de lágrimas os olhos mais lindos do mundo!... Eu sou um tirano! Eu sou um perverso!... Sou um monstro!... Fazendo chorar uma linda mulher!... Sou um infame, nada mais do que isto!... Mas

eu te vingarei, minha Waleska! Eu te vingarei com a mesma inclemência com que te vingaria de qualquer outro!...

ELSI (ASSUSTADA) Mark...acalme-se, Mark. O que é que você vai fazer?

COLONEZ (TETRICO) Vingar os teus lindos olhos...daquela que os fez chorar!... (COMEÇA A GARGALHAR COMO UM POSSESSO

ELSI (AO SINAL DO DIRETOR) Mark... (PAUSA, CRESCENDO) Mark!... (IDEM) Mark!...

ESTUDIO RUIDO DE QUEBRAR OS VIDROS DE UM CANDELABRO

ELSI (EM CIMA DO RUIDO DA UM GRITO AGUDÍSSIMO DE PAVOR)

COLONEZ (QUASI SEM VOZ, DESMAIANDO) Eles...foram eles...

ESTUDIO QUEDA DE UM CORPO NO CHÃO

ELSI (ASSOMBRO, DOR, SUSTO) Mark!... (JÁ CHORANDO) Mark!... Perdôa-, ei!... Eu não quiz fazer isto! (AOS SOLUÇOS) Eu não quiz fazer isto!...

MORDOMO (VINDO DE LONGE) O que pretendeu fazer, então, levantando o candelabro e dando com ele na cabeça do pobre infeliz?

ELSI (CESSANDO BRUSCAMENTE DE CHORAR, ESTONTEADA) Como?!

MORDOMO Não se faça de tola que eu vi tudo. A senhora deu com o candelabro na cabeça dele e derrubou-o.

ELSI Foi verdade...mas juro-lhe que não tive a intenção de dar-lhe na cabeça. Quando vi que ele segurava um puhal e que pretendia crava-lo no proprio peito, preei dar-lhe um golpe no braço para evitar que ele cometesse o suicídio.

MORDOMO Isso é facil de dizer mas...dificil de provar...mórmente quando existe testemunha.

ELSI Juro-lhe que não tive essa intenção...juro-lhe por tudo que o senhor quizer, mas...por favor, deixemos as discussões para depois. Ajude-me a levantá-lo. Precisamos fazer alguma coisa. Há um médico nesta casa. Está no banco de alambão. Deixe-o. Há pouco lá, sentado. Por favor, vá chamá-lo.

- ORDOMO Nesta casa não há médicos, nem engenheiros, nem advogados... Há, apenas, um punhado de desiludidos..
- ELSI Eu irei chamá-lo.
- ESTUDIO PASSOS RAPIDOS QUE SE AFASTAM
- OPERADOR CORTINA MUSICAL FORTE. ABAFANDO OS PASSOS
- ROMILDA O carro já está lá em baixo à nossa espera, Você pegue a sua mala. que eu levarei a cestinha do fiambre.
- EWANDRO (DEPOIS DE PAUSA) Estou pronto. Podemos descer.
- ROMILDA Espere. Antes vamos ao quarto do Polonez que sua mãe está lá cuidando dele, e você tem que se despedir dela.
- EWANDRO Não quero. Não quero me despedir de ninguém.
- ROMILDA Como, Ewandro?! Então você não vai dizer adeus à sua mãe?
- EWANDRO Já disse que não quero me despedir de ninguém.
- ROMILDA Não faça isso, menino. Então você não compreende que a mãe magoa profundamente?
- EWANDRO Não me interessa. Eu vou descer e espero lá no carro.
- ROMILDA (AUTORITARIA) Nada disso. Se você não quer se despedir dela espere-me aqui.
- OPERADOR RAPIDA CORTINA MUSICAL
- ELSI Já vão? (MEIA VOZ)
- ROMILDA Sim. Está na hora. (MEIA VOZ, TAMBEM)
- ELSI E Ewandro?
- ROMILDA Está no quarto à minha espera. Não quer se despedir.
- ELSI Não quer... (CORTA, PAUSA, RESIGNADA) Será melhor, sim... Já que não o vejo desde ontem à noite... faz de conta que já embarcou...
- ROMILDA (DEPOIS DE PAUSA) E ele? Como passou a noite?
- ELSI Muito agitado... delirando muito... Só há pouco serenou e dormiu. Disse o doutor Ressa que o golpe apenas feriu-lhe a orelha e estontou-o... que dentro de dois dias estará bom.
- ROMILDA Evite abistar-se com Tadeu enquanto eu estiver ausente. Ele vai fazer disto um cavalo de batalha mas quando eu voltar as coisas tomarão novo rumo.

- ELSI Evitarei, sim, Romilda. Pode ir dessemada.
- ROMILDA Dentro de quatro... ou cinco dias, no máximo, estarei outra vez aqui.
- ELSI Boa viagem... (ABAFADA) Um beijo meu a Ewardro. Estarei na janela... para vê-lo ao menos de longe.
- OPERADOR RAPIDA CORTINA MUSICAL
- HOMEM 3 Ele está bem. Venha. Passou relativamente bem o dia e agora dorme tranquilamente. Estar um pouco lá fora e respirar o ar fresco da noite há de fazer-lhe bem.
- ELSI Tenho receio de o deixar só.
- HOMEM 3 Mas esforço-lhe que está bem. Que não há o menor perigo. Adiante-lhe, até que amanhã ele já se poderá levantar.
- ELSI Sim, eu sei... não é por esse lado que tenho medo. Receio que alguém entre no quarto, e... que aconteça alguma coisa diferente, compreende?
- HOMEM 3 Qual, não tenha receio. Que lhe poderá acontecer? É que a senhora está nervosa e por isso mesmo deveria sair um pouco. Venha, eu assumo a responsabilidade.
- ELSI Está bem, eu vou.
- OPERADOR RAPIDA CORTINA MUSICAL
- HOMEM 2 Muito bem. Solgo a ver que o nosso colega conseguiu convencê-la. Passar toda uma noite e um dia inteiro dentro do quarto de um enfermo exgota os nervos de qualquer pessoa.
- HOMEM 3 Momentaneamente uma pessoa que já os tem abalados como a nossa... colega. Foi por isso que insisti.
- HOMEM 2 Fez bem. Neste ar fresco da noite vai fazer-lhe bem.
- ELSI Sim, sim, acredito. Acho até que já me sinto melhor.
- HOMEM 2 E depois, felizmente, o ferimento não foi de maior importância.
- HOMEM 3 Não falemos mais nisso para que lhe saia, ao menos por um... pouco, da cabeça essa desagradável impressão. Continue a sua história que você iniciou ontem e ficou interrompida...

HOMEM 2

Em que ponto fiquei? A gente nunca sabe...

HOMEM 3

Você ficou naquela noite em que saiu com ela e passei de automovel e depois foram ceiar. Lembro-me, ainda, de você ter dito que só na claridade do restaurante foi que pude apreciar melhor a beleza invulgar dos seus olhos verdes, brilhantes como duas esmeraldas.

HOMEM 2

Sim, sim, tem razão. Lembro-me também agora, perfeitamente, em que ponto interrompi a minha história. Bem, como já disse, levei-a a ceiar comigo e ao terminar a ceia, voltamos para a casa de Jarrete. Como houvesse observado nela, em todos os momentos, uma maneira completamente diferente de todas as demais mulheres que conhecera naquela vida incerta, notando-lhe a finura dos gestos e a distinção de maneiras, em dado momento não me pude conter e perguntei-lhe...

DISSERTADOR

MUSICA DE REMINISCENCIA QUE CAI DEPOIS EM BG

HOMEM 2

Por que motivo enveredou por este caminho, Cleomar?

CLEOMAR

Por um motivo que você talvez não acredite ou ou - quem sabe -, ache descabido mas que, no fundo, foi sempre torturante para mim: - verificar que a pureza e a virtude não eram reconhecidas nem prezadas pelos homens e que eles não as respeitavam.

HOMEM 2

Nem todos.

CLEOMAR

Todos, sim. Todos. Pelo menos, todos os que encontrei no meu caminho cooperaram com a sua parcela de culpa para que eu chegasse a esta terrível e desoladora conclusão.

HOMEM 2

Você talvez não tenha tido sorte. Encontrou no seu caminho canalhas e não homens.

CLEOMAR

De qualquer forma foram eles, os homens, que tornaram mais áspero o meu caminho e impediram-me a concretização de muitos sonhos. (PAUSA) Se você tivesse me conhecido antes e soubesse de tudo o que sofri no passado, não teria, em de leve, involuntariamente qualquer censura à

HOMEM 2

Mas eu não pretendi censurar você, Cleomar. Longe de mim tal ideia. Acho que cada um leva a vida que entende e a ninguém é dado o direito de julgar sem que se arrisque a cometer injustiça. Se lhe perguntei as razões de haver escolhido este caminho, entre tantos outros que a vida abre aos nossos pés, foi unicamente porque tive a impressão de que você nasceu para viver em outro meio.

CLEOMAR

Ninguém nasceu para ser infeliz e ninguém o é por exportar a vontade, meu caro. São destinos que já vêm traçados e de nada vale querer lutar contra eles.

HOMEM 2

(DEPOIS DE PAUSA) Destinos... Sim, talvez você tenha razão. Modificar a trilha de um destino ouvi sempre dizer que é esforço vão. Contudo... se você quizesse, Cleomar, eu poderia talvez ^{um pouco o meu destino!} ~~ampliar a implacabilidade~~ ~~de~~ ~~ela~~.

CLEOMAR

Como assim?

HOMEM 2

Tirando-a desse meio em que se encontra e levando-a para uma outra casa que seria exclusivamente sua.

(PAUSA) Que me diz? Não lhe tente a proposta?

CLEOMAR

Não sei... Acho que nos conhecemos tão pouco ainda... Acho que deveríamos esperar mais algum tempo para depois então tomarmos uma resolução assim definitiva.

(PAUSA) Não ache que tenho razão?

HOMEM 2

Está bem. Já que lhe parece mais prudente esperar... esperemos então..

OPERADOR

SOBE MUSICA DE REMINISCENCIA E CORTA

PUBLICIDADE

OPERADOR

CONTINA MUSICAL

HOMEM 3

Quer fumar, meu amigo?

HOMEM 2

Não, não, obrigado. Já deixei de fumar há muito tempo.

HOMEM 3

Continue então a sua história que ela está de interesse vivo. (RUIDO DE ROSNORO) Não lhe incomoda a fumaça, senhora?

LISI

Absolutamente. Pode fumar a vontade.

HOMEM 3

Obrigado. Mas continue, amigo. Continue.

HOMEM 2

Bem... como eu estava dizendo... daquele dia em diante, comecei a ir diariamente à casa de Janete. Lá morava também uma pequena chamada Berenice, com quem eu simpatizava bastante e gostava muito de conversar. Delicada, inteligente, muito suave... Berenice parecia também simpatizar muito comigo e procurava-me sempre para conversar: Foi por intermédio dela que, mais tarde vim a conhecer muitos detalhes da vida de Cleomar, passados na minha ausência. Este por exemplo: no dia seguinte ao do meu conhecimento com Cleomar, este contou a Janete a conversa que tivera comigo.

OPERADOR

MUSICA DE REMINISCENCIA QUE LOGO CAI EM BG

CLEOMAR

Cibélio me propoz abandonar esta casa para morar numa outra que ele mobiliaria toda para mim.

JANETE

O que?!... Ele lhe propoz isso? E você? Que lhe respondeu, menina?

CLEOMAR

Eu fiquei tão surpreendida com a proposta que lhe pedi para esperarmos mais algum tempo antes de tomarmos qualquer resolução definitiva:

JANETE

Ora muito bem! Já vejo que tem bastante juízo para agir como convinha. É assim mesmo que se faz. Se você tivesse logo concordado com a proposta eu estaria agora seriamente preocupada.

CLEOMAR

Por que? Você acha que eu não deveria aceitar?

JANETE

Pelo contrario. Acho que para você seria uma coisa esplendida.

CLEOMAR

Mas então eu não posso atinar com a razão das suas preocupações.

JANETE

Eu explico melhor: é que uma mulher nunca deve dizer "sim" ao primeiro oferecimento de um homem. Precisa sempre fazer crer a este que lhe faz um grande favor aceitando qualquer coisa que lhe dêem. Ainda que esteja muito entusiasmada deve fingir sempre de indecisa.

- ROMAR Sim, sim. Já começo a compreender. Você quer dizer que nós, mulheres, não podemos ser sinceras?
- JANETE Exatamente. A sinceridade é sempre prejudicial para nós.
- ROMAR Devemos, por conseguinte, fingir sempre que não estamos absolutamente interessadas naquilo que mais ardentemente estamos desejando?
- JANETE Precisamente. Devemos desdenhar sempre aquilo que desejamos adquirir.
- ROMAR Foi o que fiz com respeito à proposta de Cibélio, embora nem me tivesse passado na cabeça a lembrança de fingir.
- JANETE Pois muito bem. Continue ainda, algum tempo, rejeitando o oferecimento dele até que seja chegado o momento de aceitá-lo.
- ROMAR Perfeitamente, Janete. Farei tal qual você está dizendo.
- JANETE E posso lhe garantir que não se arrependerá. Conheço bem a vida e muito melhor os homens. Quantas estas riam melhor hoje se me tivesse ouvido! Não quiseram acreditar em mim...
- ROMAR Mas eu creio em você, Janete..
- JANETE Faz bem. Não há de ter nenhum prejuízo com isto.

ARRADOR SOBRE MUSICA DE REMINISCENCIA, CIA E CORTA

- 2 (NARRANDO) Foi ainda Berenice quem mais tarde me contou da conversa que tivera com Cleomar a meu respeito, quando soube da proposta que eu lhe fizera.

ARRADOR VOLTA A MUSICA DE REMINISCENCIA, CAINDO LOGO EM BG

- BERENICE É verdade que Cibélio vai montar casa para você, Cleomar?
- ROMAR Sim. E você precisa ver que casa! Um sonho, Berenice, um verdadeiro sonho. Precisamente a casa que eu havia imaginado para passar a minha lua de mel o dia que me casasse.
- BERENICE Sim? Mas... a casa? Ainda não ouvi você dizer a Ja-

...ete que o ama imensamente.

LEOMAR Amo-o, sim, mas... e que tem isso? 0

BERENICE É um afilhado e protegido do homem que lhe ampara, Cleomar. Se você aceita o amparo exclusivo desse homem não lhe cabe o direito de continuar a amar o outro.

LEOMAR O que foi que você disse? Que não me cabe o direito de continuar a amar Rafael?

BERENICE Sim.

LEOMAR Você quer dizer que... que devo renunciar a uma coisa ou a outra?

BERENICE Claro. Se aceita o amparo exclusivo de Cibelio deverá renunciar ao amor de Rafael!

LEOMAR Meu Deus!... Que tamanha tolice!... (GARGALHADAS)

BERENICE Pense bem, Cleomar.

LEOMAR Mas se aqui eu aceito a corte dos dois porque não poderia aceitá-la em minha casa? Não é a mesma coisa?

BERENICE Não. Enquanto você morar aqui, não haverá nenhum compromisso maior de sua parte para com Cibelio, mas uma vez que você vá morar numa casa mortada por ele parece-me que aceitar a corte de outro homem assume o aspecto de traição.

LEOMAR Como as criaturas divergem da concepção dos fatos! Em que pode o local aumentar ou diminuir o peso de um culpa? Estou certa de que Cibelio se indignaria de igual forma, lá ou aqui, se chegasse a saber que amo Rafael.

BERENICE Então você tem absoluta consciência de que está agindo mal?

LEOMAR Claro que tenho. Ou você imagina que eu seja uma ingenua de quinze ou dezesseis anos?

BERENICE Como me entristecem as suas palavras, Cleomar!...

LEOMAR Por que?

BERENICE Porque sou sua amiga e desejava poder fazer melhor juízo de você. Além disso, Cibelio é um homem puro d

sentimentis e não merece que você proceda assim com ele. (MUCHOCHO DE CLEOMAR) Pense que toda a mulher, seja qual for a sua condição, deve procurar manter sempre um pouco da sua dignidade.

CLEOMAR Você é uma bobalhona, Berenice. Agora é que eu repito a você o que Cibelio me disse no dia em que me conheceu: "Você não nasceu para viver esta vida!"

OPERADOR SOBE MUSICA DE REMINISCENCIA E CORTA

HOMEM 2 (ANARRANDO) Chegou o dia de mudança para a nova casa. Nesse mesmo dia, Berenice mandou chamar Rafael e falou-lhe...

OPERADOR MUSICA DE REMINISCENCIA QUE LOGO CAI EM BG

BERENICE Sei que você é muito jovem ainda para poder penetrar profundamente nessa questão de sentimento e gratidão... dever... dignidade, etc. Não quero dizer, com isto, que lhe considere um rapaz desprovido desses sentimentos. Absolutamente. Unicamente porque sei que os jovens como você deixam-se arrebatar facilmente pelos impulsos naturais da idade e cerram totalmente os ouvidos a quaisquer considerações da consciência.

RAFAEL Vamos deixar de lero-lero e diga logo o que é que você está pretendendo.

BERENICE Bem, já que você se mostra impaciente eu vou dizer.

RAFAEL Acho bom. Acabe com essa coisa de faz que vai mas não vai.

BERENICE Você sabe que seu padrinho gosta de Cleomar, não sabe?

RAFAEL Não sei e não me interessa pelas particularidades da vida dele.

BERENICE Você sabe, sim. Se não quer tomar conhecimento é outra coisa mas você tem que saber como todos sabem.

RAFAEL Mas o que tem isso, afinal? Ou melhor, o que tenho a ver com isso?

BERENICE Muito Rafael. Muitíssimo. Você que tudo deve a ele e tudo dele recebe, não tem o direito de trai-lo com a mulher que ele ama.

- RAFAEL Ama coisa nenhuma. Ele se diverte com ela da mesma maneira que se divertiu com as outras.
- BERENICE Não, Infelizmente não é assim. Infelizmente ele a ama.
- RAFAEL Infelizmente por que?
- BERENICE Porque... porque... si ele não a amasse não sofreria no dia em que chegasse a descobrir toda essa infâmia em que o envolveram.
- RAFAEL Não é por isso que você o lamenta, não. É porque você também gosta dele e não teve a sorte de Cleomar.
- BERENICE Não tive, realmente, porque se a tivesse teria sabido ser mais digna dele.
- RAFAEL Ora saia! Não venha agora se fazer de puritana! Não queira ser melhor do que são as outras. O que interessa Cleomar é o mesmo que interessaria a você e a qualquer outra: a situação financeira do padrinho.
- BERENICE Ah é que você se engana. Nunca me interessei pelo dinheiro do seu padrinho. Isto é... à principio, talvez... mas logo depois que o conheci melhor e compreendi o imenso coração que ele possui, deixei de pensar no seu dinheiro para pensar apenas nele.
- RAFAEL Será possível que você esteja a procurar convencer-me de que o amou de verdade?
- BERENICE Sim. Amei-o e ainda o amo. Se quer a verdade, aí a tem.
- RAFAEL Essa é boasi-ha. (GARGALHADA)
- BERENICE (COM SERENA REVOLTA) Amo-o, sim. E por amá-lo é que sofro, vendo-o espezinhado por duas creaturas que deveriam amá-lo e respeitá-lo. Entende? Sofro por vê-lo miseravelmente traído por duas creaturas que só deveriam amá-lo e respeitá-lo. E sofro, ainda, por não ter a coragem de preveni-lo da verdade e ser obrigada a consentir que ele continue infamado, amesquiado, ridicularizado.
- RAFAEL Tudo isso?
- BERENICE Se você tivesse ao menos...

RAFAEL Ih, chega, Bererice, chega. Você está muito chata hoje e eu não estou com paciência de aturá-la. Tchou. (PASSOS QUE SE AFASTAM)

OPERADOR SOBRE A MUSICA DE REMINISCENCIA E CORTA

HOMEM 2 (NARRANDO) E durante dois anos eu continue sendo traí-
do por meu afilhado sem nunca suspeitar da verdade. (TRANSIÇÃO) O que foi? A senhora quer voltar para dentro?

ELSI Não, é que... tive a impressão de ter visto um vulto chegar à janela de Mark...

HOMEM 2 Se quer ir até lá nós podemos esperar... ou então deixaríamos para amanhã a continuação desta história. //

ELSI Seria melhor. Eu agora já não poderia ter mais sossego aqui fora. Com licença, então e boa noite, sim?

OS DOIS Boa noite, senhora.

ESTUDIO PASSOS QUE SE AFASTAM SOB E FOLHAS SECAS

OPERADOR MUSICA ACOMPANHANDO OS PASSOS UM MOMENTO. DEPOIS ABANDANDO-SE E VOLTANDO NOVAMENTE ACOMPANHANDO-OS

ELSI (MOVIMENTO DE SUSTO) Ai!...

ESTUDIO CESSAM OS PASSOS

OPERADOR SUSPENDE BRUSCAMENTE A MUSICA JUNTO COM O PAQUENO GRIFFO DE ELSI

HOMEM 1 Assustei-a?

ELSI (ABAFADA) Sim... não esperava encontrá-lo...

HOMEM 1 Queira desculpar-me. Não tive essa intenção.

ELSI Oh... não... não tem importância...

HOMEM 1 Vai entrar?

ELSI Sim...

HOMEM 1 Quer sentar-se um momento?

ELSI (ABAFADA) Sentar-me?... Mas... Por que?

HOMEM 1 Eu preciso falar-lhe.

OPERADOR ENTRA ELSI COM A CARACTERISTICA PARA SINCERIZAR

REGINA 15 COPIAS

DIA-6/7/1953

(segunda-feira)

CASA DE NINGUEM

NOVELA DE ERICO CRANER

CAPITULO 149

Cláudio

OPERADOR CAPACITISTICA

LOCUTOR A interrupção do último capítulo deste novela, deu-se, precisamente, quando Elsi, encontrando-se no banco da alameda com Renan e Cibélio, escutando a história deste último teve a impressão de ver um vulto na janela do quarto do polonez, levantando-se, então para ir lá verificar. No momento, porém, em que ia atingir a escadaria de casa de ninguém, um vulto surgiu em seu caminho.

OPERADOR CORTINA MUSICAL RÁPIDA

ELSI (GRITO ABALADO, DE JUSTO) Ai!...

HOMEM 1 Assustei-e?

ELSI (ARRFANDO) sim... não esperava encontrá-lo...

HOMEM 1 \ Queira desculpar-me. Não tive essa intenção.

ELSI Oh... não... não tem importância...

HOMEM 1 Vai entrar?

ELSI sim...

HOMEM 1 Quer sentar-se um momento?

ELSI (ABAFAFA) sentar-me? Mas... mas por que?

HOMEM 1 Preciso falar-lhe.

ELSI (MOMENTANEAMENTE ALUCINADA, SEM DAR CONTA DO QUE IA FIZER)

VOCÊ, Afrê... (CORTA. TRANSIÇÃO) O senhor queria falar-me?

HOMEM 1 sim. se é que não o interrompo.

ELSI Não, não. Pode falar.

HOMEM 1 Desejava, apenas, que a senhora me esclarecesse o incidente ocorrido ontem a noite entre a senhora e o pianista polonez. Não que me assista o direito de pedir, aos hóspedes deste casa, contas dos seus atos ou satisfações das suas atitudes; simplesmente por que como fui, em outros tempos, o dono disto aqui, todos os que aqui se acham reunidos entendem de virem se queixar a mim ou me pedir contas de tudo aquilo que lhes parece mal. E foi assim que hoje, durante o dia, ouvi várias reclamações sobre o

que succedeu, sendo que vários reclamantes chegaram a me pedir a sua retirada desta casa.

Mas o que pensam eles que houve? Disseram alguma coisa, talvez?

Quasi todos divergem no motivo que teria provocado o incidente mas são todos unânimes em pensar que se deve tomar uma ênergica medida no sentido de evitar uma repetição do facto.

O que lhe tenho a dizer, sob o mais sagrado juramento que me possa exigir, é que o facto, desagradabilissimo, ali pes, ocorreu simplesmente pelo desejo que tive de evitar o suicídio do pobre homem. Quando percebi que ele se preparava para cravar no peito um punhal que tinha na mão, sabendo que pela força não me seria possível tirer-lhe a arma, usei do artil de dar-lhe com o candelabro no braço para desarmá-lo. Fui infeliz no golpe e acertei-o sobre a orelha. Isso foi tudo o que aconteceu. Lamento sinceramente que a minha intenção de salvar uma vida tenha desagradado tanto a tantos dos que aqui vivem. Afienco-lhe que se nenhum outro que se encontrasse na minha situação seria licito deixar de tomar a atitude que tomei.

Bem, agradeço-lhe a explicação que me permitirá, d'ora a-vente, defendê-la. Só peço que me desculpe por lhe ter importunado.

Absolutamente. O senhor não tem porque me pedir desculpa. Está no seu inteiro direito.

O meu direito neste casa é igual ao direito de todos e se lhe vim pedir explicações já lhe expliquei também os motivos.

OPERADOR COETINA MULLICAL

Meu amo falou com ela?

Sim. Ontem mesmo á noite, logo depois de me teres falado no assunto. Fui ao jardim refrescar um pouco a cabeça e justamente quando ia saindo de casa ela ia entrando.

Essa tudo o que lhe aconselhei a dizer-lhe?

- HOMEM 1 Penso que sim. Já não guardo mais lembrança do que felei
- MORDONO Não exigiu que ela se retirasse o quanto antes?
- HOMEM 1 Homem..para falar com franqueza não sei bem se cheguei a tocar neste ponto.
- MORDONO Mas si ére precisamente mais importante de tudo, meu amo!
- HOMEM 1 Por que? Não me parece que heje mal em que ele fique. Afinal..se veio para cá foi por qualquer razão que ignoramos mas que deve existir.
- MORDONO Qualquer razão que ignoremos, não. Pode ignorá-la o senhor mas eu a conheço de sobre.
- HOMEM 1 Ou pensa que a conhece. Eu não creio muito. Por exemplo: voce me afirma que esse mulher já foi casada comigo e no entanto eu tenho ~~certeza~~ e certeza de que voce está redondamente enganado.
- MORDONO Engansado está o senhor, meu amor. Afianço-lhe.
- HOMEM 1 Não pode ser, Tadeu. Eu nunca fui casado e também nunca conheci esse mulher sinão depois que veio morar aqui...
- MORDONO Meu amo, por favor...
- HOMEM 1 (CORTANTO) Não insiste, Tadeu. Eu sei o que digo e tenho certeza de que voce está fazendo uma grande confusão de tudo isto. Foi um sonho que voce teve. Um sonho que não se dissuadiu de sua lembrança e voce ficou com essa ideia de que ele tivesse realmente acontecido.
- MORDONO Bem...Já que o senhor ordens que não insista eu me cederei mas tenho esperança que mais tarde ou mais cedo possa desaparecer da sua lembrança esse cortina de fumaça que o separa do passado.
- HOMEM 1 Não ha cortina alguma nas janelas da minha memória. Tadeu. Elas estão abertas de per em per e posso divisar nitidamente, o que ficou lá etraz, na curva do destino. Meu passado é vasto de mulheres e se alguma passou no meu caminho não se deteve mais do que um instante! Não ha mesmo, na estrada percorrida, resquício de saudade ou murmúrio de um beijo! Não existe um carinho, uma lembrança ternas, uma frase de amor que paire como escumo na

tristonha mentira de viver!

OPERADOR CORTINA MUSICAL SUAVE E FONITA

HOMEM 1 Ele está bem?

HOMEM 3 Sim. Já esteve toda a tarde levantado. Amanhã pode andar.

HOMEM 1 E ele como está?

HOMEM 3 Muito bem. Estando ao lado dele está feliz.

HOMEM 1 Você já crê então, que eles se amam?

HOMEM 3 Sim. Já não tenho mais dúvidas. As principio era de opinião que o sentimento predominante que o fazia aproximar-se do polonez era a piedade, mas hoje, depois de melhor observá-los, principalmente a ela, acho o seu interesse demasiado pare que o move apenas a piedade.

HOMEM 1 Mas...eles já se conheciam antes?

HOMEM 3 Tenho a impressão que sim.

HOMEM 1 E ela...ela teria vindo por causa dele?

HOMEM 3 Com toda a certeza. Ainda não me foi possível, por enquanto, chegar a uma conclusão definitiva sobre esse mistério mas tenho a impressão de que não demorará muitos dias e eu já estarei de posse de chave de todo o segredo.

HOMEM 1 Por que? Tem esperança que ela fale?

HOMEM 3 Sim. É por isso empregamos um esquema que não falhe nunca. Já contei eu a minha história em presença dele e do colega Cibélio. Este, presentemente, está contando também a sua. Depois...você sabe, assim como puleira puxa puleira, uma confidencia também puxa outra. Todas as noites nos reunimos os três num dos bancos de estômago para ouvir um novo capítulo. Assim que Cibélio terminar de relatar a sua vida eu não tenho dúvidas de que ele começará a contar a sua.

HOMEM 1 É...talvez...É possível que esse método nos traga o resultado que esperamos.

HOMEM 3 E até lá não nos resta outra coisa senão esperarmos com paciência.

OPERADOR CORTINA MUSICAL

NATALIA Você volta hoje mesmo?

ROZILDA Sim | Não posso perder um só dia | *do operado* | *na vinha verde* | *celso*

desesperada | só com a ideia de que o trem pudesse atrasar a viagem | e eu não tivesse tempo de apenhar o noturno de hoje para voltar.

NATALIA É pena que voce não possa ficar ao menos um dia.

ROMILDA Não posso | É completamente impossível | Estou aqui e estou só pensando | no que Tadeu poderá estar fazendo por lá.

NATALIA que homem terrível! Como poude ele, em tão pouco tempo, só fazer um trabalho de dois longos anos?

ROMILDA sei lá | Aquilo | é um demônio. Sempre digo a voce.

NATALIA Pensando bem, isso até parece um castigo para dona Elsi, não é mesmo?

ROMILDA Castigo injusto | porque ele já sofreu suficientemente | para pagar com juras e falta cometida.

NATALIA Agora terei que começar a trabalhar novamente no sentido de fazer com que se spleque esse ócio repentino que se desenvolveu nele contra a mãe.

ROMILDA Tenho esperanças de que | com o auxilio do Padre João, | você consiga obter esse resultado.

NATALIA Conseguiremos, sim. Não tenho dúvidas. Ainda que custe um pouco havemos de o conseguir.

ROMILDA Se ele for como o pai | não sei | Bem | eu volto para a estação | que prefiro esperar lá mais tempo | do que perder o trem.

NATALIA Eu vou com voce até lá. De passagem chegaremos na casa para que ele se desneça de voce, ou para lá comnosco.

ROMILDA Não, não. Deixe-o por lá. Não ha necessidade de despedida. Passe voce lá na volta | e assim | aproveite | e já fale com o Padre. #

OPERADOR COITINA MUSICAL FUNIE COM TEEN EL MOVIMENTO E TOENA A FUNIE COM PASSAGEM MUSICAL

HOMEN 3 A lus hoje é minguento.

HOMEN 2 Desde hontem. Você não reparou?

HOMEN 3 Não. (PAUSA) Ela virá?

HOMEN 2 Acredito que sim. O medo hoje já ançou passando por ai!

HOMEM 3 Ela está tardando tanto...

HOMEM 2 Com certeza está a espera que ele dirma. (TOU) Olhe! Lá vem ela descendo a escadaria.

HOMEM 3 Que bom!~u já estava aflito.

HOMEM 2 (EXTRANHANTO) Hein? Você estava aflito... por ela?

HOMEM 3 Não, não... pela continuação de sus historias.

OPERADOR CORTINA MUSICAL

PUBLICIDADE

OPERADOR CORTINA MUSICAL

HOMEM 2 Posso começar, então?

ELSI Quando quiser. Sou toda ouvidos.

HOMEM 2 Espere um pouco... eu...

ELSI Já sei. Não se lembre perfeitamente o ponto em que ficou não é isto? Pois eu não me esqueci.

HOMEM 3 Nem eu. Quer ver?

ELSI Diga.

HOMEM 3 Ele ficou exatamente naquele pedaço em que Berenice me deu chamar Rafael para adverti-lo de indignidade que estava praticando traindo o padrinho com Cleomar.

ELSI Exatamente. Rafael não deu ouvidos as palavras de Berenice...

HOMEM 2 (CONTINUANDO)... e durante dois anos eu continuei sendo traído sem sequer suspeitar a verdade. Um dia...

OPERADOR MUSICA DE REMINISCENCIA QUE CAI LOGO EM BG

HOMEM 2 Então, meu amor, está contente com a sua casa? Ou melhor... com a nossa casa?

CLEOMAR Nossa, não. A casa é sua. Dentro dele eu não sou mais que uma hóspede.

HOMEM 2 Como assim querida? Então tudo isso não é seu? Não com~~prei~~prei para voce?

CLEOMAR Pouco importa. Só passarei a considerar a casa como sendo minha no dia em que voce a puzer no meu nome.

HOMEM 2 Mas porque voce não me disse isto antes, amor?

CLEOMAR Porque esperei quasi dois anos que voce tivesse espontaneamente esse gesto.

OMEN 2 Pois affianço-lhe que foi exclusivamente falta de lembrança.

LEONAR Eu cheguei a pensar, muitas vezes, que fôsse por falta de confiança em mim. Que voce quizesse deixar passar mais tempo para ver se eu realmente merecia que voce garantisse o meu futuro.

OMEN 2 Ora que ideias, amor!

LEONAR Seria realmente uma injustiça porque voce sabe perfeitamente que eu vivo exclusivamente para voce.

OMEN 2 Não tenho nenhuma duvida e creio que eu sofreria horriavelmente se não fosse assim, porque pela primeira vez na minha vida eu sinto que amo alguem e esse alguem é voce

LEONAR E eu? Não lhe amo, acaso? Não lhe tenho dado inúmeras e infindáveis provas do meu amor?

OMEN 2 Sim, querida, sim. E por isso digo a voce que sou imensamente feliz!

LEONAR Quer dar-me, então, uma prova mais palpavel desse amor tão grande que voce diz sentir por mim?

OMEN 2 Sim. Der-^{te} ~~te~~ ei amanhã mesmo esse prove. Passarei a casa para . . . o teu ^{seu} nome.

PERADOR SOBE MUSICA DE REMINISCENCIA E COETA

OMEN 2 (MARRANDO) E assim ele começou o seu jogo de exploração, orientado pelo meu proprio protegido, a quem eu queria profundamente como se fôsse um filho ~~verdadeiramente~~ meu. Mas eu sabia, ele entreva e logo os novos planos começavam a ser concertados.

PERADOR MUSICA DE REMINISCENCIA QUE LOGO CAI EM BG

LEONAR Que bom que vieste, meu amor adorado! Eu estive tão so o dia todo!...

PAFEL Como tão só, se não fez uma hora que ele saiu? Que eu estive ali no café, cuidando, esperando ansiosamente este instante?

LEONAR E que me edientou ele estar o dia todo aqui ao meu lado se era a ti que o meu coração desejava e tu não vihes?

PAFEL Mas como poderia vir sabendo que ele estava aqui?

LEONAR Eu já não posso mais viver longe de ti, querido! Fico tão

impaciente, tão nervosa, respondo tão mal as coisas que ele me pergunta que as vezes chego a dizer baixinho a mim mesma que não posso proceder assim porque então ele acabará desconfiando e descolindo.

RAFAEL É eu também já não posso mais continuar a viver nessa situação sabe? Não sou mais um pirralho de quatorze anos para passar o dia todo numa esquina e cuidar que a namorada chegue a janela. Isso é proprio para gury de colegio e eu, afinal, já estou com dezessete anos.

CLEONAR Espera mais um pouco, meu amor. Tem paciencia.

RAFAEL Já não lhe tiraste o testente para garantir a nossa independencia?

CLEONAR Sim, mas... foste tu mesmo que me lembraste de arrancar mais uma meia dúzia de casas para podermos viajar despretensivamente, apenas com os rendimentos.

RAFAEL E o que esperas para fazer isto? Não parece que estás agindo tão ansiosa para vivermos unicamente os dois.

CLEONAR Não sejas injusto, meu adorado principzinho! (PEIJ) Gosto de ver-te assim zangado, sabes? tua expressão perde um pouco da sua beleza de adolescente para tornar-se mais homem, mais rude, mais forte. Oh, és um encanto, meu principe! Adoro-te! Não, não não te moves. Deixe-me olhar assim por mais algum tempo, contra a claridade da janela, o teu perfil de guerreiro medieval, procurando divisar nas linhas do horizonte as torres do castelo da sua bem amada! Assim. Assim. És lindo meu amor! Adoro-te! Estás zangado ainda?

RAFAEL Feiticeira! Não sei que poder imenso se concentra nas tuas palavras que ao fim de me dizeres mais dúzia de frases já todo me transformo.

CLEONAR É que sabes que eu te amo e a força vem do amor.

RAFAEL que bom se fossemos só os dois!... que bom!...

CLEONAR Tem paciencia e espera mais um pouco, querido. Garanto-te que não ha de tardar muito.

OPERATOR SOBE MÚLICA DE PENINIA CENCIA E CORTA

HOMEM 2 (NARRANDO) As coisas se preparavam para o fim lamentável que tiveram e eu nem de longe desconfiava.

ELSI Mas voce não teve nunca quem o avisasse?

HOMEM 2 Sim, mas não acreditei. Um dia Janete me mandou chamar. Fui lá.

OPERADOR SOBE MÚSICA DE MEMNISCENCIA E CAI LOCO EM PG

HOMEM 2 Recebi seu chamado e fiquei surpreso. O que é que há?
JANETE "Ada, Cibélio. Simplesmente estava com saudades de você. Voce é um ingrato. Esqueceu-se das amigas de outrostempos e nunca mais apareceu para ver a gente e conversar um pouco.

HOMEM 2 Muito ocupado sempre, Janete. Mas voce me assustou, sabe? "u vinha com a impressão de que voce ia me dar uma noticia ruim.

JANETE Oh, não, pelo contrario. Queris justamente conversar com voce para felicitar-lhe pela sorte que voce teve encontrar Cleomar e se acertar com ele. É uma pequena formidável. Voce devia mostrar-lhe gratidão, Cibélio. Devia garantir o futuro de Cleomar. Esta vida assim voce sabe, a pessoa não tem nenhuma garantia.

HOMEM 2 Mas eu tenho feito muito por ele, Janete. Muitissimo. Você não sabe porque naturalmente ele não fala nada, mas já lhe dei vários predios, já lhe dei muitas joias. Já lhe dei espólices, ele já tem um regular deposito em dinheiro... Cleomar está perfeitamente garantida para a sua velhice. E isso em dois anos de vivermos juntos. Posso lhe garantir que em curto espaço de tempo não houve companheiro mais generoso do que eu tenho sido.

JANETE Mais ele merece. É muito querida! E depois voce não tem família, não tem para quem deixar a sua fortuna.. Tem aquele rapaz que é seu protegido mas ele é homem e os homens nunca precisam tanto. São fortes, podem trabalhar.

HOMEM 2 E o rapaz também já está suficientemente garantido pelo que passei para o nome dele.

JANETE Pois então?! Por que voce não cessa com Cleomar? Era uma maneira de prendê-lo para sempre junto de voce.

HOMEM 2 (H) Você tem razão, Janete. "u vou pensar nisto.

OPERADOR (H) JOBE A MÚSICA EM FUNTO E CERTA

HOMEM 2 (H) (NARRANDO) Em meio ao nosso assunto chegarem visitas. A casa ficou cheia e Janete foi atender os visitantes. Berenice levou-me para uma saleta sicolada que havia nos fundos da casa e me falou...

OPERADOR (H) ENTRA MÚSICA DE REMINISCENCIA QUE LOGO CALA EM BG

BERENICE (H) Ouvei a sua conversa com Janete, Cibélio. Você quer um conselho de alguém que lhe estime verdadeiramente pelo que você é e não pelo seu dinheiro?

HOMEM 2 (H) O que é que você quer insinuar com isso, Berenice?

BERENICE (H) Quero advertir-lhe que você precisa aprender a distinguir as amigas sinceras daquelas que se manifestam exclusivamente por interesse.

HOMEM 2 (H) Você está querendo prevenir-me contra alguma coisa?

BERENICE (H) Bem. Estou querendo alertar-lhe contra o perigo de dar demais a quem você não tem a certeza de merecer tanto. Nada mais.

HOMEM 2 (H) Você está derramando veneno pelas suas palavras, Berenice. Mas eu já estou prevenido contra você e não me deixo iludir facilmente. ~~me~~ creia.

BERENICE (H) Você está completamente iludido Cibélio e é isto, simplesmente o que me preocupa e o que me fez sofrer. Você está se prejudicando pela sua cegueira. Tem dado demais a Cigomar e eu estou seguramente informada de que não lhe resta muito mais o que dar. Está comprando a felicidade por um preço altíssimo mas o dinheiro não poderá evitar que ele um dia lhe fuja das mãos. Tenha juízo Cibélio e saiba compreender a sinceridade de minha intenção.

HOMEM 2 (H) Agradeço muitíssimo o seu interesse me ~~se~~ sei o que quero e o que faço.

BERENICE (H) Admito que saiba o que quer mas alerto-lhe que não sabe o que está fazendo.

HOMEM 2 (H) Bem, chega, Berenice. Eu já não sou mais nenhum rapazinho para precisar de conselhos. O que você sente eu sei bem, é...

BERENICE (CORTANTO AFLITA) Por favor, não! Não diga o que pensou. Você iria magoar-me ainda mais profundamente e pegaria em mim com uma injúria o bem que lhe pretendi fazer. Entretanto antes que se vá quero ainda dar-lhe um conselho: experimente fingir que perdeu tudo e observe a reação que a notícia irá produzir em Cleomar.

OPERADOR SOBRE A MÚSICA DE REMINISCENCIA E CORTA

HOMEM 2 Sai dali vivamente impressionado com as últimas palavras de Berenice. Dias e dias vivi numa luta interior entre o desejo de fazer a experiência e receio do resultado que dela pudesse obter.

HOMEM 3 Interessante como a gente se acobarda ante a iminência de poder vir a sofrer uma desilusão. Com Rosa Amelia, no momento de receber o vereditum final sobre a sua saúde eu sofri essa mesma tortura.

ELSI A gente quer e tem medo. Eu também já passei por isto.

HOMEM 2 Dia e noite as palavras de Berenice queimavam-me os ouvidos e torturavam-me o coração!

BERENICE (VOZ DE SOPRO) Antes que se vá, quero dar-lhe ainda um conselho: experimente fingir que perdeu tudo e observe a reação que a notícia irá produzir em Cleomar.

HOMEM 3 E afinal o que fez?

HOMEM 2 Um dia enchi-me de coragem e quando estevamos...

ELSI (CORTANTE ASSUSTADA) Mark! Você aqui já é a esta hora de noite? O que fez?

POLONEZ Tive denúncia que eles te prenderam e vim depressa salvar-te.

ELSI Desculço, Mark!... Apenhando o frio e a humidade da terra!.. Venha comigo! Vou levá-lo ao seu quarto.

POLONEZ Não sairei daqui sem meter teus algozes.

ELSI Mark! Acalme-se e ouça-me.

POLONEZ (IMPETO) Em guarda, bandidos! Em guarda que eu quero atravessá-los com este sapaça!...

ELSI (ASSUSTADA QUASI GRITANDO) Mark! Não! Atenda-me! (GRITO POPULAR) Mark!...

OPERADOR ENTRA COM A CARACTERÍSTICA FORTÉ EM CILA DO ÚLTIMO GRUPO

- HOMEM 3 (GRITANDO APASTADO) Cuidado!...a senhora está se expondo demais. Esse homem está possesso.
- HOMEM 2 (IDEM) Ele pode desconhecê-la. Está escuro.
- HOMEM 3 (IDEM) Faça como nós, esconde-se.
- POLONEZ Só o que sabem fazer é atacar traiçoeiramente a mulher indefezas! Nada mais do que isto! Se odeiam a Polónia por que roubam as polonezes? Por que? Para saciar um desejo de sangue?
- ELSI Mark, atenda-me!
- POLONEZ Para fazer sofrer e chorar a quem nada lhes fez? Que desejamos nós senão que seja nossa a terra em que vivemos?
- ELSI Mark, dê-me essa espada.
- HOMEM 3 (APASTADO) Cuidado, ele está possesso!
- POLONEZ Que seja nossa, sim. Nossa! Porque é nossa a Polónia* é a nossa terra. É o nosso berço! É o nosso ar, o nosso pão, o nosso tudo! Podereis invadi-la quantas vezes quiserdes mas não sereis nunca donos dela enquanto houver um polonez com vida!... (HÁ UMA PAUSA).
- ELSI (APROVEITANDO A PAUSA, TIRNA E SUAVEMENTE) Mark...escuta-me...
- POLONEZ Há um céu cheio de estrelas que nos cobre. Nesse céu há um Deus! As estrelas são olhos de esse Deus, olhando a terra e tudo dividendo. No dia em que invadirem a Polónia as estrelas estavam encobertas. Deus não viu. Mas depois... quando as nuvens⁶⁶ dissiparam-se, Ele olhou lá de cima e condenou. Nunca haveis de vencer uma vontade que é mais forte que as vossas esperanças! Nunca haveis de vencer uma vontade que é maior do que as vossas ambições! Nunca dominareis a minha Pátria porque ela é protegida pelo céu. A Polónia há de ser eternamente nossa! Nossa, sim! Dos Polonezes que a amamos e que por ela jamais hesitaremos em dar a nossa vida e o nosso sangue! Nunca a conquistareis!... Nunca ela

há de ser vossa!... Há sôbre nós ó céu cheio de estrelas e as estrelas são olhos do Senhor!... (COMEÇA A GARGALHAR E AS GARGALHADAS VÃO CRESCENDO ATÉ FICAREM POSSESSAS)

OPERADOR AO SINAL DO DIRETOR ENTRA COM MUSICA DE CHOPIN EM SOLA DE PIANO, AFASTADA MAIS PERFEITAMENTE PERCEPTIVAS

POLONEZ (AO OUVIR A MUSICA DE CHOPIN ESTACA REPENTINAMENTE AS GARGALHADAS

ELSI (BAIXO, IMPRESSIONADA) Meu Deus !... Quem estará tocando?

POLONEZ Ouves?

ELSI Sim.

POLONEZ É o mestre que nos chama.

ELSI Vem, então. Dá-me a espada e vem comigo.

ESTUDIO PASSOS QUE SE AFASTAM SOBRE FOLHAS SECAS X X X

OPERADOR VAI SUBINDO A MUSICA DE CHOPIN AOS POUCOS E FUNDE COM CONTINA MUSICAL

HOMEM 3 Que susto ele nos deu! Eu fiquei num nervoso que custei a dormir Por fim, fui obrigado a recorrer a um calmante.

HOMEM 2 Eu não cheguei a tanto mas fiquei vivamente impressionado do tom de voz ^{com} ~~em~~ que ele dizia aquelas coisas todas.

ELSI A mim o que verdadeiramente impressionou os senhores não sabem.

HOMEM 3 As gargalhadas possessas que ele dava?

ELSI Não. O mistério daquela musica ao piano que até agora eu não pude decifrar.

HOMEM 2 Que mistério?

ELSI Pois você não ouviu aquela musica que imediatamente o acalmou?

HOMEM 2 Sim.

ELSI Não se sabe ainda hoje quem tocou. Quando galguei aquela escadaria a musica cessou. Momentos depois chamamos ao salão... não pude lembrar... não pude lembrar...

HOMEM 3

Interessante!...

HOMEM 2

Impressionante, digo eu.

HOMEM 3

Bem, mas felizmente tudo passou e saiu bem, graças a essa musica misteriosa. Deixemos isso de parte, agora, e cuidemos de ouvir o resto da historia do nosso colega Cibélio. Pode seguir!

ELSI

Eu já vou adiantar-lhe algum serviço, lembrando-lhe o ponto em que ficamos. O senhor ficou impressionado com as palavras de Berenice aconselhando-lhe a fingir que havia perdido tudo para observar a reação que o fato produziria no espirito de Cleomar.

HOMEM 2

Sim, sim, exatamente. Um dia ~~me~~ resolvi fazer a experiencia, mas justamente quando entrei em possa a casa, disposto a lhe tocar no assunto, ela veio ao meu encontro dizendo...

OPERADOR

MUSICA DE REMINISCENCIA QUE LOGO CAI EM BG.

CLEOMAR

Você nem sabe quem esteve hoje aqui me visitando, fiquei tão satisfeita.

HOMEM 2

Deixe ver se advinho... Rafael?

CLEOMAR

Não. Rafael há muito tempo não nos aparece. É uma mulher.

HOMEM 2

(ASSUSTADO MAS CONTENDO-SE) Berenice?

CLEOMAR

Não. Está quente.

HOMEM 2

Já está?

CLEOMAR

Sim. Contou-me que encontrou com você e que estiveram conversando a meu respeito?

HOMEM 2

Foi.

CLEOMAR

Você não tinha me dito nada. E o que conversaram sobre mim? Diga.

HOMEM 2

Ela não lhe contou?

CLEOMAR

Não. Não houve formas de querer dizer, sob a alegação de que não seria justo roubar-lhe este prazer. Como era natural, ainda mais curiosa deixou-me.

HOMEM 2

é que...

- CLEOMAR)DEPOIS DE PAUSA) Diga, diga... Não pense para falar,.
Não quero que me oculte nada.
- HOMEM 2 Pois bem, é que eu disse a ela que estava disposto a
dar-lhe o meu nome, pela dedicação destes dois anos em
que você me tem proporcionado tanta felicidade.
- CLEOMAR O que foi que você disse?! Que está disposto a dar-me
o seu nome?! Disposto a casar-se comigo?!...
- HOMEM 2 Sim. (PAUSA) Não lhe causa alegria esta notícia, ~~queri-~~
~~da?!...~~
- CLEOMAR Sim, mas... É que... Temos sido tão felizes assim querido.
! Não vejo necessidade alguma de nos casarmos. Para que
- HOMEM 2 Você terá um nome, meu amor. Além disso, estará com a
sua velhice plenamente garantida.
- CLEOMAR Só por isso não vejo necessidade de casamento. O nome
não apagará nunca, para os puritanos, a mancha do pas-
sado e para garantia da velhicex bastará que você
siga sendo generoso comigo como o tem sido até agora.
- HOMEM 2 Bem, eu pensei que você receberia encantadíssima uma
proposta desta natureza! E que saberia compreender o
grau de afeto que me liga a você a ponto de desprezar
tudo, para tornar legal a sua situação perante a socie-
dade.
- CLEOMAR Compreendo e sou muito grato a você, querido, mas
não posso, por também lhe querer muitíssimo, aceitar um
sacrifício tão grande da sua parte.
- HOMEM 2 Mas não é... sacrifício, Cleomar. Pelo contrário. É um
prazer muito grande. Dar-lhe o máximo que tenho para
dar.
- CLEOMAR Não aceito. Sou muito feliz assim e tenho muito medo de
felicidade em demasia. Atordoado, agradeço-lhe muitíssimo
mas recuso o que me oferece.
- HOMEM 2 Dar-se-á o caso de que você te-ha receio de ligar-se
a mim por um compromisso para a vida toda?
- CLEOMAR Oh que imensa tolice, meu amor!... Como pode você

fazer tão mau juízo de mim, querido? Eu não mereço isso. Pode estar certo que não mereço. Eu quero que você aceite a minha negativa como o verdadeiro sentido que eu lhe quis imprimir: como um gesto de renúncia e nunca como um arrependimento. Entendeu agora?

HOMEM 2

Sim, amor, sim. Perdão-me. Quase que fiz mau juízo de você.

OPERADOR

SOBRE A MÚSICA DE REMINISCÊNCIA À CONTA

HOMEM 2

(NARRANDO) O fato de recusa de Cleomar em aceitar o meu nome desarmou-me completamente e protelou a minha ~~reclamação~~ *decisão* de tirar a prova final do seu amor por mim. Por dois ou três dias senti-me encantado com o seu despreendimento, mas à medida que o tempo ia se passando as palavras de Janete e Berenice continuavam a causar confusão no meu espírito. Ora era a primeira que falava...

JANETE

(VOZ DE SOPRO) Cleomar é uma pequena formidável!... Você devia mostrar-lhe gratidão, Cibélio. Devia garantir o futuro dela, dando-lhe o seu nome. Você não tem família, não tem para quem deixar a sua fortuna...

HOMEM 2

...e logo a advertência de Berenice vinha desmanchar a impressão que as palavras de Janete me haviam causado...

BERENICE

(VOZ DE SOPRO) Por favor, não diga o que pensei. Você iria magoar-me ainda mais profundamente e pagaria com uma injúria o bem que lhe pedi fazer. Antes que a vê, porém, quero dar-lhe ainda um conselho: experimente fingir que perdeu tudo e observe a reação que a notícia produzirá em Cleomar.

HOMEM 2

E voltava a voz de Janete a soar-me nos ouvidos...

JANETE

(VOZ DE SOPRO) Por que você não casa com Cleomar? Era uma maneira de prendê-la para sempre junto de você.

HOMEM 2

E logo Berenice outra vez...

BERENICE

(VOZ DE SOPRO) Ouvi a sua conversa com Janete, Cibélio.

Quer um conselho de alguém que lhe quer pelo que você é e não pelo seu dinheiro? Aprenda a distinguir as amizades sinceras daquelas que se manifestam exclusivamente por interesse.

HOMEM 2

E assim... nesse tortura infindável, os dias foram correndo.

HOMEM 3

Deveria ser uma tortura realmente.

ELSI

Eu vou pedir licença para interromper um instante a sua história, mas preciso ir ver Mark. A janela do seu quarto iluminou-se e eu já não posso estar aqui com socego. Voltarei em seguida.

OPERADOR CORTINA MUSICAL

PUBLICIDADE

OPERADOR CORTINA MUSICAL

HOMEM 3 Ele ficou bem?

ELSI Si, Deixei-o dormindo. Podemos continuar a ouvir a sua história.

HOMEM 2

Pois não. Soube depois, ainda por Berenice, que naquele mesmo dia em que propuz casamento a Cleomar e ela recusou-se, à noite, enquanto eu estava numa sessão de assembleia de uma companhia de seguros da qual era diretor, Rafael esteve lá e falaram os dois sobre o assunto.

OPERADOR MUSICA DE REMINISCENCIA QUE LOGO CAI EM BG

RAFAEL Eu posso atinar com a razão que tenha te levado a recusar semelhante proposta. Sendo casada com ele ficaria sem nada de tudo.

CLEOMAR

Menos da minha liberdade e essa eu precisarei muito de la no dia em que me resolver a deixá-lo e ficar só contigo. Se ainda não atinaste fica então sabendo que o recusei para poder dar-te um dia, expontaneamente, o que ele pretendeu comprar por alto preço e não conseguiu. Assim como sou, poderei tornar-me legalmente tua esposa no momento em que o desejas no passo que se perde... Estás compreendendo, agora?

RAFAEL Estou. Estou compreendendo que és ainda muito mais es-
perta do que pareces.

GLEOMAR Claro! A arma da mulher, já que lhe falta a força deve
ser a astúcia. E depois... um casamento querido, só deve
ser por amor. Uma mulher pode vender o seu corpo, a sua
alma nunca. Essa ela deve oferecer espontaneamente, aqui
lá que a soube fazer vibrar.

RAFAEL Mas deixando de parte essa questão não te parece que
seria um alto negócio para nós? Seria muito mais fácil
de deitarmos a mão em tudo que lhe pertence.

GLEOMAR Não, querido. Nem penses isto. A liberdade tem um grande
valor para mim. Um valor verdadeiramente inestimável.
Ai a ambição de possuir um pouco mais dusteria um al-
to preço para mim! Já temos bastante, com um pouco
mais de paciência tiraremos ainda muito e não teremos
necessidade de recorrer a recursos extremos para cons-
guir o que não nos faz falta.

RAFAEL Bem... tu sabes melhor como deves agir. Tens mais prati-
ca e mais experiência da vida... Além de que conheces
muito melhor os homens do que eu. Só o que te peço é
que não percas tempo de arrecar o máximo que puderes
para que o mais depressa possível possamos enfin vi-
ver a "nossa vida".

OPERADOR SOBRE A MUSICA DE REMINISCENCIA E CURTA

HOMEM 2 (NARRANDO) Passaram-se mais alguns dias e eu sempre na
mesma agonia de desejar fazer a experiência alvitada
por Berenice mas sem encontrar, no íntimo, a for-
ça e a coragem necessárias para enfrentar a situação.
Uma tarde foi ela mesma que me proporcionou a oportu-
dade tão desejada e tão temida.

OPERADOR MUSICA DE REMINISCENCIA QUE LOCO CAI EM SG

GLEOMAR O que tens, querido? Pareces tão preocupado, tão alhei-
so que se passa em volta de ti. Está doente?

HOMEM 2 Não, não tenho nada.

CLEOMAR

Tu tens alguma coisa que ainda te preocupando muito seriamente e já há alguns dias. Não penses que eu não te tenha observado. Tu vais me dizer agora, já, o que tens ou então eu vou me aborrecer contigo muito seriamente. Não tenho nada, já ^{tu} disse. Ou melhor... as preocupações que tenho são de negócios e isto não ^{tu} deve interessar.

CLEOMAR

Como não? Então não hei de me interessar por qualquer coisa que te diga respeito seja lá de que natureza for? Não senhor. Você está muito enganado a meu respeito. Quero saber tudo e você vai me contar diráitinho, tim tim no tim-tim.

HOMEM 2

Pois bem, já que fazes assim tanta questão eu vou te dizer. Os meus negócios não estão correndo bem.

CLEOMAR

Os teus negócios? Bem, mas... tu não des abandonas-los, eles não te fazem falta, não é assim? O que tens em prédios e apólices dão-te perfeitamente para viver uma vida regaleada.

HOMEM 2

Enganas-te. Tudo o que tenho está comprometido e eu estou às portas da miséria total.

CLEOMAR

Hein?! Como foi que disseste? Estás às portas do que?

HOMEM 2

Da miséria total, Cleomar. Mas não me importo de perder tudo... desde que tu não me abandones. Desde que me fique o teu amor, querida.

CLEOMAR

Mas isto não pode ser. Tu precisas dar um jeito qualquer de salvar pelo menos alguma coisa.

HOMEM 2

É difícil, Cleomar. Muito difícil. (PAUSA) Mas tu ficarás comigo, não é?

CLEOMAR

(P POIS DE PAUSA, SEM CONVITÇÃO) Bem... ficarei... Só tenho pena de ter perdido a esperança de conseguir agora aqueles lindos brincos de brilhantes que tantas vezes eu te pedi que me comprasses e tu tantas vezes me pediste que esperasse um pouco mais.

HOMEM 2

Os brincos... eu ainda ~~te~~ ^{lhe} darei, Cleomar.

CLEOMAR

(EXUBTANTE) É mesmo?! Tu ainda me darás os brincos de brilhantes?!... Oh, meu querido, tu és mesmo um amor! O maior amor de quantos possam existir!... Amo-te, querido!... Amo-te tanto que não posso pensar na tua vida antes que eu te houvesse conhecido. Sim, porque... naquela época eu não ocupava ainda um lugar do teu pensamento, e só essa ideia é suficiente para torturar-me e encher-me de ciúme! Tu pensavas, então, em outras cresturas ou em outras coisas que não tinham a menor relação comigo e o meu desejo era de que o teu pensamento tivesse sempre me pertencido, mesmo naquele tempo distante, quando tu ainda não me conhecias!...

OPERADOR

SOBRE A MUSICA DE REMINISCENCIA E CORTEA

HOMEM 2

(NARRANDO) Sai dali completamente desiludido com a reação que lhe observara, ^{dizendo-se} ~~com~~ a falsa notícia da minha falecência. Mas, ao mesmo tempo, inteiramente embriagado com as palavras de amor que pronunciara, ao saber que ainda lhe daria os brincos, duas horas depois, apressei-me em comprá-los e pensando fazer-lhe a melhor das surpresas, entrei em casa numa hora da tarde em que não estava habituado a ir.

OPERADOR

MUSICA DE REMINISCENCIA QUE LOGO CAI EM BG

RAFAEL

(SUSTO) Padrinho!...

CLEOMAR

(IDEM, LOGO A SEGUIR) Cibélio!...

HOMEM 2

(DEPOIS DE PAUSA, COM VOZ GRAVE) O que fazes aqui?!

RAFAEL

Bem, eu... eu vim fazer uma visita à minha futura madrinha, não é?

HOMEM 2

Uma visita... esses trajes? Desde quando se fazem visitas de pijama, Rafael?

RAFAEL

Bem, eu...

CLEOMAR

Eu que lhe comprei esse pijama de presente e insisti com ele para experimentá-lo, Cibélio.

HOMEM 2

Mes... e essas marchas de baton, aqui no ombro direito?

...Serão realmente manchas de batom ou será assim mesmo o padrão da fazenda?

RAFAEL

É do padrão, sim padrinho. É do padrão.

HOMEM 2

(FORTE) Cala-te, ordinario! Nem ao menos tens a honra de confessar a tua infamia! És tão baixo, tão mesquinho, tão vâl e tão covarde que estás tremulo com uma creança apachada em falta. És homem ou não és homem? És um cão imundo! Um miseravel que erra-quei do lodo...

CLEOMAR

(FORTE) Basta, Cibelio! Não admito que continues a insulta-lo dessa forma.

HOMEM 2

És tão indecente e ingrata quanto ele! Arranquei-os do lodo e com esse mesmo lodo ambos me vêm agora salpicar o rosto.

CLEOMAR

Chega, Cibelio! É demais. Lembre-se que você está dentro da minha casa e não tem o direito de me desrespeitar dessa forma.

HOMEM 2

E você terá o direito de desrespeitar a quem lhe deu esta casa? Terá o direito de chafurdar na lama o nome de quem ^alhe protegeu e ^alhe amparou? São dois imundos. Você e ele. Não sei qual será mais. É dizer-se que há pouco mais de duas horas você me dizia as mais ternas palavras de amor! Palavras de mulher apaixonada!..

CLEOMAR

(EXPRESSÃO DE ASCO E ESCARNEO) Ora não seja ridículo! Não seja idiota, ouviu? Olhe-se bem num espelho e veja se você tem tipo de apaixonar alguém. Com esses olhos pequenos e inexpressivos... esse nariz fino e adu-co que mais parece um bico de aguia... essa careca horrorosa e ridicula! (GARGALHADAS DE ESCARNEO) Ora tome juizo e coloque-se no seu verdadeiro lugar. Para galã, meu velho, você já não tem mais pi-ta, e-ten-deu ? (NOVAS GARGALHADAS) A cara dele!... Nunca ninguém teve a coragem de dizer-lhe estas verdades amargas, não foi? Pois digo-lhe eu.

Ordinária

HOMEM 2

~~Vagabundo!~~... Leprosa!... Odeio-te. Terho-te rago!
 E tu miseravel, somente da minha presença. Desaparece da frente dos meus olhos antes que eu tenha a coragem de matar-te! (L)

CLEOMAR

Ele não sairá daqui. Eu o amo e ele ficará a meu lado. A casa é minha e quem vai sair é você. Vamos... saia. Saia imediatamente!

HOMEM 2

(VENCIDO E SUPLICANTE, DEPOIS DE PAUSA) Cleomar...

CLEOMAR

(GRITANDO, INDIGNADA) Saia, estou lhe dizendo. (PAUSA)
 Você não ouve? Saia!... (PAUSA E DEPOIS FRENETICA)
 Saia de uma vez da minha casa!

ESTUDIO

PASSOS QUE SE AFASTAM .PORTA QUE SE ABRE E SE FECHA AFASTADA

OPERADOR

SOBE A MUSICA DE REMINISCENCIA E CORTA

HOMEM 3

Vocês saiu e não voltou mais lá?

HOMEM 2

Voltei. Não resisti permanecer longe dela.

ELSI

È ela? Como o recebeu?

HOMEM 2

Com um desprezo terrível! Confessei-lhe que tudo fora um ardil para experimentar o seu amor; que era ainda muito rico e poderia dar-lhe tudo o que ela viesse a desejar. Que estava disposto a perdoar e esquecer, desde que ela afastasse para sempre da sua vida a presença de Rafael. Ela recusou tudo e declarou-me que nem todo o ouro do mundo teria a força de fazer com que ela o abandonasse. Dois meses supliquei diariamente à sua porta o seu amor e dois meses ela me recusou. Por fim eu já lhe propunha até que Rafael continuasse a visitá-la quando eu não estivesse mas nem assim fui aceito. Convençi-me, então, de que o dinheiro não valia aquilo que me haviam ensinado de pequeno, ^{doi-o} então todo a casas de caridade e saí pelo mundo em busca de esquecimento. Não consegui esquecer até hoje! Não conseguirei esquecer nunca mais!...

OPERADOR

CARACTERISTICA MUSICAL

DIA-7/7/1953

Novela Original de: ERICO KRAMER

Capitulo : 168 :

S. May
Qu 16/7/53

OPERADOR CARACTERISTICA

LOCUTOR Ao terminar o décimo quinto capítulo desta novela, Cibelio havia terminado também de relatar a história do seu passado, encerrando-a com as seguintes palavras:

OPERADOR LIGEIRA CONTINA MUSICALHOMEM 2

Afinal confessei-lhe tudo. Que a minha falência não fora mais que um ardil para experimentar o seu amor, que era ainda muito rico e poderia dar-lhe tudo quanto desejasse, que estava disposto a perdoar e esquecer tudo, desde que ela afastasse para sempre da sua vida a presença de Rafael. Ela recusou todas as minhas propostas, declarando-me que nem todo o ouro do mundo seria capaz de fazer com que ~~eu~~ abandonasse o rapaz. Dois meses supliquei diariamente, à sua porta, o seu amor, e dois meses ela me rechasou. Por fim eu já lhe propunha, até, que Rafael continuasse a visitá-la quando eu não estivesse, mas nem assim fui aceito. Conversei-me então, de que o dinheiro não valia aqui que me haviam ensinado de pequeno! ~~F~~ Fui a todo o mundo e casas de caridade, e saí pelo mundo em busca de esquecimento! Não conseguí esquecer até hoje! Não conseguirei esquecer nunca mais!...

HOMEM 3

E dela? Nunca mais soube?

HOMEM 2

Não. Fugi tanto...afastei-me de tal forma...que nunca uma notícia me alcançou.

ELSI

De fato...é muito triste a sua história!...

HOMEM 2

Foi ela que me fez parar aqui!...

HOMEM 3

3 Bem...eu proponho que vamos descer.

ELSI

Vamos, sim. Deve ser bastante tarde e parece que em breves vai chover.

OPERADOR CONTINA MUSICAL

ESTUDIO

BATIDAS LEVES NA PORTA

PADEU Meu amo... está dormindo?...

ESTUDIO NOVAS BATIDAS UM POUCO MAIS FORTES

PADEU Meu amo!... Eu preciso falar-lhe. Posso entrar?(PAUSA)
Meu amo!ç..

ESTUDIO RUIDO DE PORTA QUE SE ABRE

PADEU Será que ele já dormiu? (OT) Como?!... Ele não está?!
...Onde se terpa metido a esta hora da noite?(OT)
Que é isto? Vitrola -discos... Não sabia que meu amo
tinha uma vitrola. Nunca a tinha visto antes... nunca
lhe ouvi tocar... Mas... este disco... (OT) Ah!... Foi jus-
tamente a musica que ouvi quando o Polonez investiu
contra eles de espada em pu-no!:(OT) Agora estou
compreendendo tudo!... Foi ele que anulou todo o meu
trabalho, botando este disco a tocar no momento em que
ele estava mais exasperado. Mas ele teria ouvido aqui
os gritos do louco? Teria sido por acaso que isto aco-
teceu? Não creio. Parece-me excessiva casualidade!
Tanto trabalho que tive de convencer o polonez de que
ela o estava traindo... levá-lo ainda tonto de sono
até à sala de armas... tirar da parede aquela espada
...bota-la na mão dele e mandá-lo para o jardim... e
justamente na hora precisa em que o meu plano parecia
estar prestes a se consumir este disco bota todo o meu
esforço a perder. Mas si ele o tocou propositadamente,
com o fim de acalmar o maríaco, então... (TRANSIÇÃO)
Não. Não posso acreditar. Eu estou fazendo suposições
tolas. Ele não a reconheceu, estou certo. Ele não a reco-
nheceu. Bem... em todo o caso, diante disto, o melhor que
tenho a fazer é desistir, por óra, do plano que havia
traçado... e observá-lo melhor. De qualquer forma...
tenho ainda dois meses na minha frente até que Romil-
da volte, e não vale a pena precipitar as coisas. De-
tro de quinze ou vinte dias terei arrumado uma manei-
ra de expulsá-lo daqui ou liquidá-lo definitivamente

e quando a outra chegar, de uma ou de outra forma, já não a encontrará mais aqui. Esta há de ser a minha vingança. Liquidar uma e vencer a outra!

ESTUDIO PASSOS QUE SE APROXIMAM

OPERADOR COMEÇA VENTO PORTE EM FUNDO

TADEU Parece que ele aí vem... já não haverá mais tempo de fugir...

HOMEM 1 (APROXIMANDO-SE A FALAR) Tu aqui a esta hora, Tadeu? Queres alguma coisa?

TADEU (LIGEIRAMENTE ATRAPALHANDO MAS RECOMPONDO-SE LOGO) Sim... é que... É que o vento começou a ~~ser~~ bater a janelas... senti que era a do meu quarto... Vim aqui... bati na porta... ninguém me atendeu. A janela batia sempre e eu ~~ento~~ experimentei o tranco da porta. Estava aberta e eu então tomei a liberdade de entrar e fechar a janela.

HOMEM 1 Eu estava sem sono e saí para andar um pouco e aspirar o ar fresco da noite. Teria ficado mais tempo lá fora se não começasse a ventar tanto.

TADEU Creio que vai chover.

HOMEM 1 Também me parece. O céu está muito carregado de nuvens. Aliás não será demais um pouco de chuva para aliviar esta temperatura um tanto sufocante.

TADEU Sabe que Romilda embarcou com o menino?

HOMEM 1 Quem é Romilda? E a que menino se refere?

TADEU Romilda era a minha mulher... a mucama de dona Elsi, não se lembra? O menino era Ewandro... seu filho... Isto é... aquele que acreditamos ser seu filho durante muito tempo mas depois descobrimos que não era...

HOMEM 1 Não estou entendendo nada do que você está dizendo, Tadeu. Absolutamente nada. Não sei a quem você se refere e não me lembro de nenhum dos nomes que acabou de citar.

TADEU (BAIXO) Não pode ser, mas... ao mesmo tempo ele me pa

rece tão sincero quando diz isto... Por mais que o observe não diviso uma expressão, um gesto, ao menos, que o desminta...

HOMEM 1 Você queria alguma coisa comigo?

TADEU Não, não!... vinha, como já lhe disse, apenas fechar a janela. Depois vi esta vitrola... estes discos... e fiquei um momento a observá-los. Não sabia que os possuía...

HOMEM 1 Há muito tempo. É que os tinha guardados sem nunca utilizar...

TADEU E agora... os tem tocado?

HOMEM 1 Não me lembro bem. Mas... penso que não. Lembrei-me de tirá-los do caixote onde se encontravam para mandar colocá-los na sala de música. Os outros poderão gostar de ouvir...

TADEU Sim, sim... sem dúvida... (PAUSA E TOM) Já vai dormir? Deseja alguma coisa?

HOMEM 1 Não, Tadeu, obrigado. Podes ir deitar-te. É tarde, já, e tu levantas sempre muito cedo.

TADEU Boa noite, então, meu amo.

HOMEM 1 Boa noite, Tadeu.

ESTUDIO PASSOS QUE SE AFASTAM, PORTA QUE SE ABRE E SE FECHA, AFASTADA

HOMEM 1 Elsi... Ezequiel... Romilda... nomes que nada significam para mim!... Insistem em dizer, "foi sua mulher", "foi seu filho", "foi sua empregada" e, mas... se isso realmente aconteceu foi há tanto tempo... há tanto tempo... que eles se apagaram totalmente na memória.

OPERADOR ENTRA COM DISCO DE TEMPORAL, PERMANECENDO BEM PERCEPTIVO, MAS EM BG.

HOMEM 1 Para que insistir?!... É inútil!... Sinto que será inútil qualquer esforço!... Eu às vezes pergunto a mim mesmo qual será o menor infeliz. O Polonês ou eu.

O que cria um mundo fictício e vive dentro dele ou o que vive dentro do mundo real uma vida fictícia?!

(PAUSA E TOM GRAVE) A borrasca bate forte lá fora...

há clarões de relâmpagos rasgando o cenário negro do céu! A borrasca é mais forte aqui dentro... dentro do cenário rutilo de um coração onde não brilha, sequer, um lampejo de fé!... Há tristeza lá & fora onde o vento da borrasca fustiga as árvores do campo... Há tristeza aqui dentro onde o vento da descrença semeia a solidão e o desalento!... E eu vivo, apesar de tudo!.. Vivo morrendo aos poucos!... Arrastando-me lentamente... nas horas todas da vida!... Buscando esquecer a mágoa... buscando esquecer que vivo!... (PAUSA) Vida!... Solidão!... Infortunio!... Tristeza!... Desolação!...

OPERADOR SOBE POR MOMENTOS O DISCO DE TEMPORAL E FUNDE COM CORTINA MUSICAL

MORDOMO Como?!... Você aqui?!... Outra vez?!...

ROMILDA Sim. Desagrada-lhe a minha presença?!

MORDOMO (IRONIA MARCANTE) Ao contrário! Causa-me um prazer incomparável!

ROMILDA Confesse que não me esperava de volta tão depressa, pois não?

MORDOMO Sempre surge sempre em toda a parte... quando menos se espera.

ROMILDA Sinal de que tem força. Mesmo sabendo indesejável a sua presença, remove os impecilhos e aparece. Confesse que lhe enganei mais uma vez.

MORDOMO Mas você ^{outra} coisa em sua vida?

ROMILDA Sim. Tolices inconcebíveis. Casei-me com você, por exemplo... e não foi só. Fiz ainda a loucura de querer-lhe bem.

MORDOMO A loucura foi minha em acreditar nessa mentira. Felizmente o véu caiu de meus olhos antes que você me tivesse arrastado a praticar a maior das injustiças com a sua vítima.

ROMILDA Eu poderei dizer o mesmo de você, não esqueça.

MORDOMO Mas a vítima foi ele. É irrevogável.

- ROMILDA E eu afirmo que foi ela.
- MORDOMO Mas você é teimosa... e é mulher.
- ROMILDA Mais teimosa que os homens eu sei que não seremos nunca. E não só isto. Não seremos nunca como eles, egoístas.
- MORDOMO É inútil discutir com você. Não existe raciocínio em sua cabeça. Não existem miólos. Tudo é farelo. Pó de serragem que um sopro mais forte do vento faz desaparecer deixando apenas vácuo.
- ROMILDA E na sua cabeça que haverá? Insensatez. Desejo de vingança. Ódio. Maldade. Raiva a malquereça. Você, como todo o homem mau, pensa que o mal estão nos que são bons. Não admite o erro. Não conhece o perdão. Não abriga senão a intolerância, desprezo o bem e esparge o sofrimento!
- MORDOMO Não me diga mais nada. Nunca ouvi, de uma vez, tanta tolice junta.
- ROMILDA Tolices que em um dia você recordará, chegando à conclusão que ti-ham fundamento.
- MORDOMO) Vá embora daqui, suma da minha frente. Estou farto de você.
- ROMILDA Mas se eu recém cheguei... É cedo ainda pra sentir-se farto. Terce os dois ainda, a vida pela frente e nos encontraremos muitas vezes.
- MORDOMO Não será por muito tempo, eu lhe asseguro.
- ROMILDA Por que? Tenciona matar-se? Ou quem sabe é a mim que pensa eliminar? Experimente um dia. Mas faça-me bem feita porque si não... (DA UMA GARGALHADA) Não tenho medo, ouviu? Não tenho medo. Cão que ladra não morde. E você... você não passa dessa espécie de cão!... (AFASTA-SE DANDO GARGALHADAS DE DESDEMP)
- MORDOMO (RAIVA, ENTRE DENTES) ^{inacredit!} Cachorra! (PAUSA) Espere que tu verás!...
- OPERADOR CORTINA MUSICAL VIOLENTA

L PUBLICIDADE (GRAVADO)

OPERADOR CORTINA MUSICAL, FUNDINDO COM MUSICA DE CHOPIN EM SOLO DE PIANO QUE FICA LOGO EM BG

POLONEZ Na noite embalsamada de luar e de perfume o sussurro de um beijo ecoou de leve no coração de homem solitário e apaixonado! Um frêmito percorreu-lhe o corpo e ele buscou ansioso a fonte desse beijo, procurando devassar com olhos desvairados, as sombras que o luar deixava no caminho! Era tudo silêncio, e os seus olhos aflitos não achavam ninguém!... Era deserta a noite! Povoada de sonho e de desejo! O homem solitário é apaixonado elevou os seus olhos para a lua... estendeu para ela os seus dois braços e deixou-se estingir pelo luar. Permaneceu assim por longo tempo e afinal, a sorrir, de olhos cerrados, ele beijava, ansioso, os raios do luar!... No vulcão de ternuras do seu peito as lavras começaram a ferver e da cratera ardente dos seus olhos as lágrimas corriam sem parar!... Por que há bocas com sede em terrenos estéreis onde as plantas não vingam e onde a fonte secou?

ELSI Mark...pare de tocar.

OPERADOR CORTA A MUSICA DE CHOPIN

ELSI É tarde e você não deve perturbar o silêncio. Há outros que querem renoussar.

POLONEZ Tu não gostar de ouvir a mi-ha musica?

ELSI Gosto muito, Mark. Muitissimo. Mas agora são horas de dormir:

POLONEZ Eu sou chopin...tu sabes?

ELSI Sei. Você já me disse muitas vezes. Venha comigo agora. Estou cansada e não quero me deitar sem saber que você deitou também.

POLONEZ Já que és tú que me pedes...eu irei.

OPERADOR CORTINA MUSICAL (GRAVADO - ATÉ - AQUI)

HOMEN 2 Ele virá?

- HOMEM 3 Não sei, O Polónez deixou de tocar faz algum tempo.
- HOMEM 2 É possível que venha / mas... falar?... Não creio...
- HOMEM 3 Se vier... falará. Desvendará, por fim, aos nossos olhos, o misterio que envolve sua vida.
- HOMEM 2 Ao terminar de ouvir a minha historia, nada nos prometeu.
- HOMEM 3 Mas eu sei que ficou vivendo nela um desejo tenaz de se expandir.
- HOMEM 2 Como pode saber?
- HOMEM 3 Porque a observei. Você, naturalmente, nela comoção de que ficou possuído, não pode perceber. Eu que estava do fora...
- HOMEM 2 Compreendo. Esperemos, então. É cedo, ainda.
- OPERADOR CORTINA MUSICAL
- ROMILDA O que penso é o seguinte: se a senhora perdeu completamente a esperança de reconquistá-lo não há mais razão para permanecer aqui. A presença desse homem, a meu ver, aumentará sempre a sua tortura. E depois... com esse odio incógnito que Tadeu nos vota estaremos, a cada instante, expostas a uma nova cilada.
- ELSI Mas que iremos fazer lá fora se não me resta mais nem o carinho de meu filho?
- ROMILDA Eu lhe responderei essa pergunta com outra: que ficaremos a fazer aqui dentro se não nos resta mais uma esperança?
- ELSI Aqui dentro, Romilda, embora sofra a sua indiferença, eu tenho uma missão.
- ROMILDA Cuidar desse maluco?
- ELSI Coitado! Não diga assim.
- ROMILDA Largue-o de mão. Entregue-o à propria sorte. Não cuidar da sua vida.
- ELSI Que cuidados merece minha vida... se vivo por viver? Não, Romilda, não! Ao menos cuidando desse pobre enfermo não sou de todo inútil!

- ROMILDA Ele se arranjara sozinho sem a senhora. Arranjou-se sempre.
- ELSI Mas se eu não tivesse intercedido em seu favor, evitando que o expulsassem daqui... sabe Deus que trabalhos estaria hoje passando. Não, Romilda, não quero. Não insistas, por favor. Deixa-me ficar. Ao lado dele a minha vida tem algum objetivo.
- ROMILDA Bem... respeitarei a sua vontade e não lhe direi mais nada. A minha opinião, entretanto, continuará sendo sempre a mesma.
- OPERADOR CORTINA MUSICAL
- ESTUDIO DUAS BADALADAS DE SINO AFASTADAS E ESPAÇADAS
- HOMEM 2 Duas horas de manhã?
- HOMEM 3 E ela não veio.
- HOMEM 2 Eu já esperava isto.
- HOMEM 3 Pode ser que amanhã...
- HOMEM 2 Não creio. E se vier... estou certo de que não falará.
- HOMEM 3 Pois eu insisto em lhe dizer que sim!
- HOMEM 2 Vamos ver. (BOCEJANDO) Acho que vou dormir. Estou começando, afinal, a sentir sono.
- HOMEM 3 (BOCEJANDO) Eu também. O temporal de ontem fez-me passar a noite inteira em claro.
- HOMEM 2 Por que? Tem medo dos trovões?
- HOMEM 3 Medo, não. É que eles me acordam ainda hoje na memória e lembrança do pinheiro solitário perdido lá na curva do caminho!...
- HOMEM 2 Sim, sim... compreendo... Vamos então?
- HOMEM 3 Sim. Podemos ir.
- ESTUDIO PASSOS QUE SE AFASTAM SOBRE FOLHAS SECAS
- OPERADOR CORTINA MUSICAL TRISTONHA
- ROMILDA Dá licença, senhor?
- HOMEM 1 (AFASTADO) Entre.
- ESTUDIO PASSOS QUE SE APROXIMAM
- HOMEM 1 Desejava alguma coisa?

HOMILDA Sim. Desejava falar-lhe sobre um assunto inteiramente particular. Um assunto que talvez lhe desagrade mas que será de seu interesse escutar.

HOMEM 1 (DEPOIS DE PAUSA) Diga.

HOMILDA Comecei a promover hoje um trabalho no sentido de arrancar dona Elsi desta casa. Ela não concordou com a minha ideia mas conheço-a de sobra e sei perfeitamente a influencia que exerço sobre a sua vontade para estar suficientemente certa de que dentro de quinze dias ela não estará mais nesta casa.

HOMEM 1 Que deseja a senhora que eu faça? Aqui todos entram quando querem e saem quando melhor lhes apetece.

HOMILDA Eu sei... O senhor é que não está sabendo onde quero chegar.

HOMEM 1 Neste caso... explique-se melhor.

HOMILDA Quero que o senhor pense bem no que estou lhe dizendo e compreenda que se Dona Elsi chegar a sair desta casa, nunca mais tornerà a pôr aqui os pés. Será um afastamento definitivo, compreendeu?

HOMEM 1 Sim... mas... que importa?

HOMILDA Importa em que o senhor nunca mais tornerà a pôr-lhe os olhos em cima e que a perderá para sempre. Para sempre, ouviu bem? Se deseja prendê-la, se deseja fazer com que ela volte a ser sua, trate de modificar o quanto antes essa atitude de aparente indiferença, e que para mim não passa de uma farsa mal representada, e procure não a deixar fugir.

HOMEM 1 Espere... não me fale assim que me atordôo e eu já não posso mais ligar os fatos com as palavras: Fale-me com calma e explique-me pausadamente as coisas. Vê? Já começou o vento a turbilhoar dentro do meu cérebro, dispersando por completo os pensamentos. Que estava me falando? Que estava me dizendo.

HOMILDA Faleve-lhe de dona Elsi. Dizia-lhe que ela está prest

N.

a deixar esta casa e que depois de sair nunca mais voltaria.

HOMEM 1 Falava-me de dona Elsi... Dona Elsi... Quem é dona Elsi? Eu conheço?

ROMILDA Claro que conhece: Foi sua mulher oito anos.

HOMEM 1 Não me lembro... não tenho a menor ideia... Pense, até, que a senhora deve estar fazendo confusão...

ROMILDA Nada disto. Sei bem o que digo. Foi sua mulher oito anos e há pouco mais de dois está separada do senhor.

HOMEM 1 Mas... que tenho eu a ver com essa senhora?

ROMILDA O senhor está sendo muito injusto com ela. Um dia eu sei que irá se arrepender mas então já será bastante tarde!

HOMEM 1 A senhora diz que eu irei me arrepender?! Mas de que? De não me ter casado com ela?

ROMILDA Como não, de não se ter casado com ela se o senhor se casou, seu Afrânio?

HOMEM 1 (COM TOCADO POR UMA MOLA E ZAMBADO) Não me chame assim. Meu nome não é este.

ROMILDA Só se mudando de vida... mudou também o seu nome. Que eu saiba é.

HOMEM 1 Tive um irmão com esse nome. Um irmão gêmeo que sofreu muito... e que morreu. Não desejo lembrar que ele foi vivo... e nem que foi irmão.

ROMILDA Está bem. Quer dizer-me, então, por que nome leverei chamar-lhe?

HOMEM 1 Não tenho nome e não preciso ter. Diga simplesmente: senhor. As sombras não têm outro nome que não seja simplesmente sombras. E agora deixe-me só. Estou cansado de procurar juntar os pensamentos e nada conseguir.

ROMILDA Par-lhe-ei a vontade mas não esqueça que se deseja conservá-la nesta casa já é tempo de mudar sua atitude.

- ESTUDIO ONZE BADALADAS ESPAÇADAS E AFASTADAS
- HOMEM 3 Onze horas da noite. Ela não vem.
- HOMEM 2 Deste vez nosso ardil não teve êxito. Contamos-lhe a nossa historia certos de que ela depois nos contaria a sua mas a tática falhou.
- HOMEM 3 Ela parece ser bastante astuta. Talvez nos compreendes se a intenção.
- HOMEM 2 Eu penso diferente. Talvez por ser mulher... e por guardar pudor...
- HOMEM 3 (RAPIDO) Veja, veja!... Lá vem ela descendo a escadaria
- HOMEM 2 Será que vem pra cá?
- HOMEM 3 Acredito que sim. Que outra coisa virá fazer cá fora?
- HOMEM 2 Precisamos fingir desinteresse.
- HOMEM 3 É claro. Não se pode deixar transparecer nem sequer, a menor curiosidade.
- HOMEM 2 E nem tocar no assunto. Si ela quiser falar que o faça livremente.
- ESTUDIO PASSOS SOBRE FOLHAS SECAS QUE SE APROXIMAM
- HOMEM 3 Vamos mudar de assunto que ela já vem perto e pode perceber. (DISPARANDO) ALTO) Talvez dê chuva pela madrugada. Repare aquelas nuvens.
- HOMEM 2 É... tem razão... São nuvens de tormenta. Talvez até que nem demore tanto. Mais duas horas... tres...:
- ELSI Boa noite, meus amigos.
- OS DOIS Boa noite, senhora.
- HOMEM 2 Não quiz aparecer ontem à noite? Sentimos sua falta.
- HOMEM 3 Sentimos, sim.
- ELSI São muito amáveis. O tempo não foi possível. Eu me sentia tão angustiada que receei até contactá-los.
- HOMEM 2 Pois fez mal. Sabe lá se vindo aqui e abrindo um pouco a sua ~~alma~~ alma, não voltasse melhor.
- HOMEM 3 É claro. Afinal... já que a dor nos reuniu façamos contra ela uma parede. Tres corações unidos podem mais vencer do que um só. Não lhe parece?

ELSI

É certo. E foi essa a razão porque hoje vim. No silêncio do quarto, na quietude da noite, eu senti, novamente, a angústia vir chegando e antes que ela outra vez me dominasse, corri para o refúgio dos vossos corações. Quiz vir desabafer.: E, assim, toca e mim, hoje, co-tar a mi-ha historia!

OPERADOR CARACTERISTICA FORTE / ENCERRAMENTO

REGINA 11 copias

DIA-20/7/1953

(SEXTA-FEIRA)

M
A

JOHNNY 2

Como assim?

ELSI Eu era uma menina de dezinho e os quando perdi mamãe. Fiquei então inteiramente só e com os olhos cerrados para a vida. Meu tio e meu padrinho - um velho solteiro - sentiu-se no dever de me prestar auxílio e me fez ir morar em sua companhia. Lá fiquei quasi um ano, quando ao fim desse tempo, um dia me chamou e me falou assim,,,

OPERADOR MUSICA DE MEMINISCENCIA QUE LOGO CAI EM BG

TIO (CASMURRÃO, PALA ENTRECORTADO = AS FRASES COM TOSSE DE ASMA) Precisamos falar...e muito seriamente. Você já está moça...e precisa casar.

ELSI Tudo não pensei nisso, titio...

TIO Mas é tempo de pensar. É preciso convir que já estou muito velho que estas constantes ataques de asma estão enfraquecendo cada vez mais e meu coração e que eu não posso alimentar ilusões de viver muito tempo.

ELSI Óre, titio...para que pensar nisso agora?

TIO É justamente agora, enquanto há tempo, que preciso pensar. Depois, não sei...Aliás...venho pensando nisso há vários dias. Não quero e não posso abandonar-te à tua propria sorte, deixando-te no mundo sem alguem que te ampare.

ELSI Se isto por acaso acontecesse, titio...eu saberia bem me dirigir.

TIO Isto é o que pensam todos, mas o mundo...não é assim tão fácil de trilhar. As estradas são longas e desertas...e há sempre, em cada curva do caminho, um fantasma do mal que espreita os caminhantes. É preciso ser muito precevido. E as moças como tu, de pouca idade, caminham sempre despreocupadas... (PAUSA) E TOM) Sabes quem hoje esteve aqui à tarde?

ELSI) Sim. Seu Afrânio. Foi eu que o recebi.

TIO Pois bem...a visita de hoje não foi, como em geral, uma

visita de procurador. Não se tratou de negocio. Simplesmente... falou-se de ti.

ELSI De mim, titio?!...

TIO Sim. Tu sabes que Afrânio é um rapaz distintissimo!

Um : : rapaz de primorosa educação... e além do mais, riquissimo! Não é como esses outros que aí vivem a disalpar a fortuna que lhes coube sem saber dar valor a quem a acumulou. Conserva o que herdou... trabalha para produzir mais... e ainda auxilia os amigos, fazendo de procurador gratuitamente. É bem verdade que eu e seu pai fomos mais unidos do que dois irmãos unidos mas não fôra esse e homem que é e esqueceria isso, deixaria tudo de parte e trataria de ir goser melhor a vida. Não o faz. Presta serviço e o que é mais notável ainda: presta-os com a melhor bôa vontade e até com prazer.

ELSI Ele é muito atencioso com o senhor, sim. Tenho sempre reparado.

TIO Atencioso só épouca coisa. Dedicadissimo, Incensável. Solícito... Em suma: é um rapaz perfeito. Pois bem, minha sobrinha, foi esse modelo de rapaz que esta tarde me disse que casará contigo se o aceitares.

ELSI Seu... seu Afrânio disse...

TIO ...que casará contigo se o aceitares.

ELSI E... e o senhor... que lhe disse?

TIO O que lhe podia dizer naturalmente. Que antes de tudo iria consultar-te. Estava certo, inteiramente certo, que nem sequer farias a tolice de recusá-lo, é claro, mas dar-te assim sem nem sequer fingir que ia pensar, poderia causar má impressão. Um casamento como este, minha sobrinha, a ninguém será lícito recusar, de formas que ele virá saber tua resposta e eu queria que soubesses que lhe vou dizer sim.

ELSI Está bem, titio.

TIO Muito bem. Vejo que tens bom senso e isso me alegre

OPERADOR SOBE A MUSICA DE REMINISCENCIA E CORTA

HOMEM 2 → Mas a senhora já gostava dele?

HOMEM 3 Ou pelo menos tinha simpatia?

ELSI Simpatia sim. Gostar... não acredito. Ele era sempre muito delicado, muito amável... vestia muito bem... e bonito, talvez. Eu que nunca sentira por ninguém pulsar meu coração de forma diferente, acredito poder vir e dedicar-lhe um afeto maior e mais profundo. E quando ele voltou, no dia seguinte...

OPERADOR MUSICA DE REMINISCENCIA QUE LOGO CAI EM BG

HOMEM 1 (MOCO E APAIXONADO) Você não sabe, Elsi, a alegria que me dá, aceitando o meu pedido. Não de dedicar, inteira, a minha vida, procurando fazer de você a moça mais feliz que viva sobre a terra!...

ELSI E eu... eu também... hei de procurar fazer com que você se sinta sempre bem feliz.

HOMEM 1 Mais do que sou! Não creio que aconteça. Vivemos os dois, eternamente, uma vida de sonho e encantamento! Teremos nosso lar... nosso palácio onde você será sempre a soberana. Eu serei um vassallo obediente. Você ordinará e eu cumprirei.

ESTUDIO PASSOS QUE SE APROXIMAM

HOMEM 1 Andaremos os dois, de braço dado, pelos longos caminhos desta vida, sem sentir o cansaço da jornada. Eu serei um marido dedicado e você a mais bela mulherzinha.

TIO Muito bem! Muito bem! Faz gosto ver-se assim os dois nombinhos!... não há nada mais lindo do que o amor quando as almas são jovens e se entendem.

HOMEM 1 Agora... já poderei chamar-lhe "tio".

TIO O gosto será meu. Ter um sobrinho assim como você, orgulha a qualquer um. Si seu pai fosse vivo... que alegria, vendo-o escolher tão bem a companheira! Sou suspeito, bem sei, mas a verdade é que escolheu o fruto em boa árvore. Não de ser bem feliz, estou certo.

- HOMEM 1 E nós também assim o esperamos!
- OPERADOR SOBE A MUSICA DE REMINISCENCIA E CORTA
- ELSI (NARRANDO) Foram somente cinco os meses de noivado.
- HOMEM 2 E ao fim desse tempo conseguiu amá-lo?
- ELSI Eu pensava que sim, não tinha medo ainda verdadeiramente e por essa razão não sabia distinguir o verdadeiro amor dessa amizade ou desse querer bem que a gente sente por alguém que nos trata com carinho, que se dedica a nós inteiramente e que de corpo e alma nos pertence.
- HOMEM 3 Compreendo. Para quem não amou é fácil confundir.
- ELSI E assim foi que, afinal, chegou o dia...
- OPERADOR MUSICA DE REMINISCENCIA QUE FUNDE COM MARCHA NUPCIAL QUE LOGO CAI EM BG
- TIO Quero abraçar-lhe, Afrânio, com o mais vivo sentimento de gratidão pela grande alegria que você dá, neste instante, à minha alma de velho e pela paz de espírito que, deste momento em diante, ficarei a dever-lhe.
- HOMEM 1 Obrigado, tio. Se o senhor acha que tem que me agradecer por tudo isso, o que poderei dizer eu ao senhor que me abriu as portas para o acesso à esta felicidade imensa que me inunda e embriaga?
- TIO Estamos quites, então. Tudo o que quero é que vocês continuem sempre felizes dessa felicidade que só o amor pode proporcionar. E você, minha, procure ser sempre boa e dócil ao seu marido. Lembre-se de sua mãe e não lhe será difícil proceder assim.
- ELSI Obrigada, tio. Procurarei, sempre, ser assim como o senhor deseja.
- TIO O carro já está à espera de vocês na porta da secretaria.
- HOMEM 1 Irá cair com o cacó?
- TIO Para que? Deixe-se disto. Já bastam os cinco meses em que foram obrigados a tolerar a minha presença importuna.
- HOMEM 1 Qual o que! Importuna coisa nenhuma. A sua presença

era e contínua e ser muito agradável. A mãe doia, tio Afonso. Não é verdade, querida?

ELSI É claro. Titio será sempre bem-vindo em nossa casa e a nossa mesa.

TIO Mas hoje não. Hoje não. Eu compreendo. São passadas já trinta e um anos da data em que me casei mas ainda me lembro perfeitamente de como estávamos enciosos, eu e Corine, de que todos se fossem e nos deixassem sós. Bem, bem...vão andando que o carro está à espera.

HOMEM 1 Vamos, sim.

ELSI Não quer mesmo vir conosco, titio?

TIO Não, não. Deixe disso. Não quero atrapalhá-los. E ademais eu ainda tenho que ir à sacristia, pagar ao padre e trabalhinho que faz.

HOMEM 1 Vamos então, querida?

ELSI Vamos sim.

OPERADOR SOBRE A MUSICA E CORTA

ELSI (NARRANDO) Ao princípio senti um grande entusiasmo por todas aquelas coisas que eram inteiramente novas para mim e que me pareciam ter um sabor todo especial. Chamaram-me de senhora, por exemplo, em vez de senhorita... Dizer às outras moças "meu marido"... Andar de braço com ele pela rua...

HOMEM 2 Cuidar da roupa dele... determinar a comida...

ELSI Não, não... Essas coisas não porque desde que fôra para a companhia de meu tio era eu quem cuidava da roupa dele e determinava também o almoço e o jantar.

HOMEM 3 Já estava acostumada.

ELSI É claro. Ao fim de quasi dois anos, quando o sabor da novidade havia já desaparecido e a vida começava a me parecer monótona, uma sucessão de dias sempre iguais, uma manhã apareci doente e Afrânio levou-me a um medico de sua confiança. Qual não foi nosso espanto quando ele declarou...

OPERADOR CORTINA MUSICAL

PUBLICIDADE

OPERADOR CORTINA MUSICAL

ELSI ~~Ao fim de dois anos, quando o sabor da novidade havia já desaparecido e a vida começava a me parecer monótona, uma sucessão de dias sempre iguais, uma manhã apareci doente e Afrânio me levou a um médico de sua confiança. Que não foi o caso quando ele declarou~~

OPERADOR MUSICA DE REMINISCENCIA QUE LOGO CAE EM BG

DOCTOR Do que me é dado observar, pelos sintomas que sua senhora apresenta, quasi que lhe posso afirmar que dentro de alguns meses vamos ter um criadinho es órdem.

HOME 1 Como, doutor?!... O que foi que o senhor disse?!... Faça o favor de se explicar melhor para que eu tenha bem a certeza!...

DOCTOR Eu disse, meu amigo, que se as aparências não enganarem... o senhor, dentro de mais alguns meses, terá pai.

HOME 1 Doutor!... (RADIANTE) Ouviste, querida? Ouviste?::: Não te alegre a noticia?

ELSI Muito, sim Afrânio. Muito! Eu desejava tanto um filho!

HOME 1 Oh que alegria, meu Deus!... Eu sinto vontade de correr e pular como criança, doutor!...

DOCTOR É natural, meu amigo. É natural. Quei todos os pais a quem te ho dado esta mesma noticia sentem igual desejo

HOME 1 E o senhor acha que ela está bem de saúde? Que não correrá nenhum risco?

DOCTOR Bem... ela parece uma creatura bastante sadia e de um modo geral o seu estado é bom, co-tudo é sempre conveniente fazer-mos um tratamento de calcio e acompanhar o desenvolvimento do estado com um exame quizeral.

HOME 1 Muito, bem, doutor. Dentro de quinze dias estaremos aqui novamente.

OPERADOR SOBE A MUSICA DE REMINISCENCIA E CORTA

ELSI (NARRANDO) Daquela dia em frente Afrânio desdobrou-se

em cuidados comigo. Eu estava inteiramente empolgada pela ideia de ter uma filha e ocupava todas as minhas horas trabalhando no seu exovál. Ora bordava camisetas, ora fazia casacos de tricô e ora sorria com uma menina loirinha e caminhar insegura sobre o tapete vermelho da sala, abraçando uma boneca quasi do seu tamanho, ou arrastando um carrinho por um cordel. Chegou o dia, finalmente...

OPERADOR MUSICA DE REMINISCENCIA, FUNDINHO COM CHORO DE CRIANCA RECEM NASCIDA POR ALGUNS INSTANTES

HOMEM 1 É lindo o nosso filhinho! Lindo, mesmo! Os olhos parecem-se muitíssimo com os seus. A mesma cor... e mesma vivacidade... e pôde-se dizer, até, que têm a mesma expressão. A boca, no entanto, tem o formato da minha. A boca e o queixo não pode negar que é meu filho.

ELSI (DEBIL) Você já pensou, Afrânio, no nome que lhe vamos dar?

HOMEM 1) Sim, sim... Linda não pensou nisso... Como esperávamos uma menina tínhamos pensado, apenas em Maria da Graça. Precisamos arranjar-lhe um nome bem bonito. Pense você também. Ajude-me, querida.

ELSI Eu tinha pensado que se isto acontecesse eu botaria então o nome de seu pai.

HOMEM 1 Ewandro? É um gesto muito delicado que eu basto-te lhe agradeço. Está combinado, então. Nosso filho se chamará Ewandro.

OPERADOR SOBE A MUSICA DE REMINISCENCIA E CORTA

ELSI (NARRANDO) Depois desse acontecimento, dois anos vivi em casa, sem sair, exclusivamente dedicada aos cuidados que meu filho requeria. Certo dia, porém, foi Afrânio mesmo o primeiro a se rebelar contra aquela tirania a que ele me condenava.

OPERADOR SOBE MUSICA DE REMINISCENCIA QUE LOGO CAE EM BG

HOMEM 1 Isso não pode ser! É uma coisa terrível! Você não pode

continuar assim inteiramente escravizada aos cuidados de Ewandro. Afinal ele já está bem crescido e não se justifica que você permaneça ainda mais tempo sem sair, sem ir a parte alguma e os amigos todos a reclamarem sua presença! Você precisa também se distrair um pouco. Precisa reaparecer na sociedade. Resulta que já vários dos nossos amigos me criticam por estar sempre só e alguns até a mim mesmo já disseram que você não aparece porque eu, egoisticamente, deixo-a em casa cuidando da criança e vou para as reuniões deles para me distrair. Não quero mais isto, não, querida. Você tem que dar um jeito.

ELSI Mas como posso sair para ir aqui ou ali, deixando a criança em casa com uma empregada que não me merece confiança. Afrânio? Você veja que não é possível. Tem eu estaria sozinha.

HOME 1 É possível, sim. Belmira cuida bem dele e não há razão para você sair intranquila. É que você se decida demais, minha filha. Exagere os cuidados. Não, não, não pode ser. Você tem que dar um jeito e na próxima semana já você vai reaparecer comigo.

ELSI Mas Afrânio...

HOME 1 (CORTANDO) Não tem mas nem meio mas. Mada Araken abrirá seus salões no próximo sábado e você se prepare porque terá que ir comigo de qualquer maneira!

OPERADOR SOBRE A MUSICA DE REMINISCENCIA E CORTA

ELSI (NARRANDO) Em vista das declarações formais de Afrânio, muito contra meu gosto preparei-me para comparecer, depois de dois anos de ausência, à primeira reunião. Fiz um elegante vestido de setim cinza pérola e precisei esperar na hora que Afrânio deveria vir buscar-me o telefone tilintou.

OPERADOR MUSICA DE REMINISCENCIA QUE LOGO CAI EM RU

STUDIO TELEFONE TILINTA TR S VEZES, PASSOS QUE SE APROXIMAM, RUIDO DE LEVANTAR O FONE DO GANCHO

- ELSI Aôô! Quem fala aí?
- HOMEM 1 (UM POUCO AFASTADO) Sou eu, querida. Afrânio.
- ELSI Você não vêm? Eu estou pronta.
- HOMEM 1 Estou desolado, meu amor. Logo hoje que eu pensava reaparecer a seu lado acaba de chegar um telegrama urgente; quero que responda ainda hoje e serei obrigado a permanecer no escritório até mais tarde.
- ELSI Não faz mal. Eu me dispo e fico em casa ao lado do meu filho com o maior prazer.
- HOMEM 1 Não senhora. Nada disto. Você vai à festa.
- ELSI Mas sem você, Afrânio? Não me obrigue a isto. Eu não tenho vontade.
- HOMEM 1 Você irá, sim. Faço questão. Mais tarde eu irei também e ainda estaremos juntos.
- ELSI Está bem... Se você assim quer...
- HOMEM 1 Quero, sim. Faço questão absoluta. Mais tarde eu estarei lá também. Até logo, amor.
- ELSI Até logo, Afrânio.
- OPERADOR SOBE A MUSICA DE REMINISCENCIA E CORTA
- ELSI (NARRANDO) Chamei um carro e fui para casa de Madame Arakem completamente contrangida. Assisti a festa, os números de arte que ela apresentou e Afrânio não chegou nunca. Mais tarde tornou a telefonar para lá dizendo que não poderia nem mesmo ir buscar-me e que depois me encontraria em casa. Chamei logo um outro carro e voltei. Quando ele chegou...
- OPERADOR MUSICA DE REMINISCENCIA QUE LOGO CAE EM BG
- HOMEM 1 Você vai me perdoar, querida, juro-lhe que não fiz isto premeditadamente. Eu pensava realmente poder ir mais tarde. Divertiu-se bastante?
- ELSI Com você teria sido muito mais agradável para mim. Sentia-me excelente... como se me faltasse qualquer coisa... não obstante a festa de Madame Arakem esteve soberba. Foi uma lástima você não ter podido ir! Havia um

placista que foi um verdadeiro deslumbramento! Fez delirar a todos que lá estavam! Maravilhoso!... Estupendo!

HOMEM 1 Estou vendo que você ficou realmente entusiasmada!
ELSI Você sabe como eu adoro a música bem tocada!... As mãos daquele homem louro pareciam que tinham asas. Nunca vi tamanha agilidade! Surpreendente!

HOMEM 1 Aposto como no momento em que ele estava tocando você nem se lembrou que seu marido estava ausente.

ELSI Teliho! Você de vez em quando tem umas ideias tão extravagantes!

OPERADOR SOBRE A MUSICA DE REMINISCENCIA E CORTA

ELSI (NARRANDO) A festa de Madame Araken estava fadada a ser o início de uma desventura que eu deveria arrastar para o resto da minha vida. No dia seguinte, às três horas da tarde, estava eu sentada no gabinete folheando uma figurina quando o telefone tili-tou. Fui atender...

OPERADOR MUSICA DE REMINISCENCIA QUE LOGO CAI EM BG

ESTUDIO RUIDO DE LEVANTAR O FONE DO GANCHO

ELSI Alô! Pronto!

GUILHERME É Madame Elsi que está no telefone?

ELSI Sim! Ela mesma. Quem fala aí?

GUILHERME Guilherme Benvenuto está falando.

ELSI Guilherme Benvenuto? Não conheço.

GUILHERME Como? *... Então já se esqueceu? É o rapaz aquele que foi convidada a dançar, ontem, na festa de Madame Araken, e a se-hora se recusou dizendo que só poderia depois que o seu marido chegasse, se ele desse licença. Lembra-se agora?

ELSI Sim. Que deseja o senhor?

GUILHERME Ouvir por instantes a sua voz, já que sem o prazer de ouvi-la diviamente linda como estava ontem.

ELSI Como?!... O senhor... creio que o senhor deve estar enganado.

- GUILHERME Absolutamente. Sei muito bem com quem estou falando.
- ELSI Engene-se. Se soubesse assim tão bem, não teria a ousadia de me telefonar e dizer-me as loucuras todas que acaba de dizer.
- GUILHERME O que quer que eu faça? A culpa é toda sua. Fiquei completamente estonteado pela sua beleza.
- ELSI O senhor é muito insolente e eu não estou disposta a continuar sendo ultrajada desta forma. Passe bem, senhor, e tenha a bondade de não telefonar mais para a minha casa.
- ESTUDIO RUÍDO DE DESLIGAR TELEFONE COM FORÇA
- OPERADOR MOBE A MUSICA DE REMINISCENCIA E CERTA
- ELSI (NARRANDO) Ao desligar o telefone senti-me completamente atônita e sem saber à que pensar nem o que fazer. Ora parecia-me que deveria revelar tudo e Afrênio nas outras óras já me ocorria a ideia de um pugilato entre ele e o puzado rapaz e então me parecia de melhor senso nada dizer. Perguntava a mim mesma se aquela insolência...
- ESTUDIO PASSOS APRESSADOS SOBRE FOLHAS SECAS, APROXIMANDO-SE
- HOMEM 2 O que foi?
- ELSI Parece que si vem alguém correndo...
- HOMEM 2 Efetivamente. E é uma mulher.
- ROMILDA (CANSADA DA CORRIDA E AFLITA) Dona Elsi...
- ELSI (ASSUSTADA) O que foi, Romilda?
- ROMILDA Vem depressa!
- OPERADOR CARACTERISTICA PORTE/ENCERRAMENTO
- REGINA 12 COPIAS DIA-13/7/1953
(segunda-feira)

ARY
GUILHERME

Novela Original de: ERICO KRAMER

Capítulo: : 18º :

OPERADOR CARACTERISTICA

LOCUTOR Buscando rememorar o final do capítulo anterior desta novela, vamos encontrar Elsi, sentada num dos bancos da alameda, contando a historia de sua vida a Renam e Cibélio que a escutam com vivo interesse e maior curiosidade. Em meio do assunto, porém, Elsi para brusca-mente o que está dizendo.

OPERADOR RAPIDA CORTINA MUSICALHOMEM 2 O que foi?ESTUDIO PASSOS PRECIPITADOS QUE SE APROXIMAM SOBRE FOLHAS SECASELSI Parece que aí vem alguém correndo...HOMEM 3 Efetivamente. E é uma mulher.ROMILDA (CANSADA DA CORRIDA E AFLITA) Dona Elsi... Dona Elsi..ELSI O que foi, Romilda?ROMILDA Venha depressa!ESTUDIO PASSOS PRECIPITADOS QUE SE AFASTAM SOBRE FOLHAS SECASHOMEM 2 Deve ter acontecido alguma coisa. (GRITANDO) Quer que a acompanhemos, dona Elsi?ELSI (AFASTADA, GRITANDO) Obrigada, eu não sei o que se passa mas se fôr preciso chamarei.HOMEM 3 (DEPOIS DE PAUSA) Que teria sucedido?HOMEM 2 Alguma loucura do polonez. É só o que ele sabe fazer, além de tocar piano.HOMEM 3 Já sabe mais do que nós que não tocamos. Só fazemos as loucuras. (RI)HOMEM 2 Acho que deveríamos ficar mais lá perto da casa. Assim, se ele gritasse, poderíamos ouvir melhor.HOMEM 3 Tem razão. Vamos sentar lá no primeiro banco e ficar alertas.OPERADOR CORTINA MUSICALELSI (MEIA VOZ) Você garante que ele entrou aqui?

- ROMILDA Eu vi, dona Elsi. Vi com estes olhos que a terra há de comer. De pijama... descalço... e com o punhal na mão...
- ELSI Extranho que não se ouve o menor ruído...
- ROMILDA Cuidado... não entre assim no escuro... Acenda primeiro a luz...
- ELSI (UM POUCO AFASTADA) Não encontro o comutador...
- ROMILDA Fica perto da porta... do lado esquerdo...
- ESTUDIO RUIDO D LIGAR CHAVE DE LUZ
- EBBI Como?!... A cama dele vazia... e Mark dormindo na poltrona!...
- ROMILDA Talvez tenha fugido...
- ELSI Não. A cama está intacta, você não vê? Por sorte ainda não se havia deitado.
- ROMILDA Talvez, então, nem estivesse no quarto.
- ELSI É o que está me parecendo. Retire-se, Romilda, para que Mark não o veja, que eu vou acordá-lo.
- ESTUDIO PASSOS QUE SE AFASTAM, MAIS ALGUNS PASSOS SEMPRE À MESMA ALTURA.
- ELSI (CHAMANDO, SUAVEMENTE) Mark... acorde, Mark...
- POLONEZ Han?!... (BOCEJA) Quem é?
- ELSI Sou eu, Mark... Waleska! Vim buscá-lo para que se vá deitar. O que fazia aqui?
- POLONEZ Não sei...
- ELSI E esse punhal? Que pretende com ele? Onde o conseguiu?
- POLONEZ Esse punhal?;... Ah, sim. Lembro-me agora... Esse punhal... foi o anjo da vingança que o poz na minha mão para que eu matasse o inimigo.
- ELSI Não há inimigos aqui, Mark. Você está vendo fantasmas. Vamos, dê-me esse punhal.
- POLONEZ Não posso, Waleska. Como enfrentarei, desarmado, o inimigo?
- ELSI Dê-me esse punhal, Mark. Estou dizendo, Você não vê que o mestre não está satisfeito porque você não quer me obedecer?
- POLONEZ O mestre?! Ele quer que eu lhe entregue a arma que

posso para vingar a nossa Polónia?!...

ELSI

Quer, sim. Ele sabe que a vingança é mais própria dos corações mesquinhos e ele possui um grande coração. Pergunta a ele se não é verdade o que digo e se você deve ou não entregar-me essa arma?!

POLONEZ

Mestre...abdicar da tua ideia de vingar a Polónia? A nossa mãe, comum, estremeçada?(PAUSA) Desejas então que lhe entregue esta arma?(PAUSA) Pois bem...cumprirei o teu desejo.(TOM) Aqui tens o punhal, Waleska.

ELSI

Assim é que eu gosto que sejas, Mark. Cordato e obediente. Vem comigo, agora. Vou levar-te ao teu quarto para que te deites e durmas.(TRANSIÇÃO) Hein?! O que é isto? Vitrola...e discos no quarto dele? (TOM) Espere, Mark.. Um momento só.(TOM) Chopin...quasi todos os discos de Chopin...(PAUSA) E este disco...este...seria então a musica que ouvi aquela noite...Quando Mark investiu contra nós no jardim?...(PAUSA) E porque...só naquela noite...justamente naquela hora...a vitrola tocou? Não sei, meu Deus...Não sei...Isso me faz pensar tanta coisa...

POLONEZ

Vais tocar? Não Waleska. Vamos à sala de musica que eu tocarei para ti.

ELSI

Não, não...estava apenas olhando os discos. Agora não são horas de tocar,.O mestre quer que você se acomode e vou levá-lo ao seu quarto. Vamos.

OPERADOR

COITINA MUSICAL / GRAVADO ATÉ AQUI.

ELSI

A impressão que tive é que ele sonhou, levantou-se dormindo e entrou no quarto de Afrânio como poderia ter entrado noutro qualquer.

ROMILDA

Não, dona Elsi. Eu penso muito diferente. Alguem lhe fornece armas e o impele contra os outros.

ELSI

Mas quem?! Quem poderia proceder assim aqui dentro?

ROMILDA

Óre quem!...Aquele demonio malvado que se chama Tadeu.

ELSI

Não creio, Romilda! Que ele o incitasse a atacar outros

...inda vá lá. Mas justamente Afrânio a quem ele adora ao ponto de se ter separado de você: para segui-lo? Não posso acreditar.

ROMILDA Aquela homem é machievélico, dona Elsi. Ele teve qual quer intenção que ainda não alcançamos. Afianço-lhe como foi ele.

ELSI Bem... vamos tratar de dormir e amanhã ou depois buscaremos resolver esse mistério.

OPERADOR CORTINA MUSICAL

ANASTÁCIA Ariessa, home de Deus, mecê aminheceu cuma cara que intê parece que viu o tinhoso durante a noute. Credo em cruz, Virge Maria!

MORDOMO Parece que vi o tinhoso, não, porque eu vi mesmo, eia Anastácia. Eu ví.

ANASTACIA Misericórdia!... Tis conjuro treiz veiz! Toto fum! Quando eu digo pra meceis que essa casa é mal assombrada meceis num qué aquerditá.

MORDOMO Que mal assombrada coisa nenhuma.

ANASTACIA Ariessa! Mecê memo num tá dizendo que viu o tinhoso?

MORDOMO Vi o tinhoso em forma de gente, é o que é.

ANASTACIA Puis ele anda de quarqué forma, seu Tadeu. A, nda em forma de gente, anda em forma de bicho, ás veiz a gente ~~ixx~~ vê ele que é só uma sombra, otras veiz uma fumaça e hay quem diga que já viu ele coe chifre e tudo!

MORDOMO É, mas o tinhoso que eu vi estava vestido de mulher. Usava saias. Era essa maldita Romilda com quem eu, em outros tempos, numa hora em que eu não podia deixar de estar bebado, fiz a loucura de tornar minha mulher.

ANASTACIA Pruquê mecê acuntinus a tê ansim tanta reiva de vivente? Deus Nosso Sãnhô num qué isso, seu Tadeu. Mecê ve je que nem o cinhosinho que divia de querê malí ela, num qué.

MORDOMO Aquilo é a serpente mais venenosa que rasteja pela face da terra, eia Anastácia. Fez toda a desgraça da vida do patrão, a minha e agora continua ainda a strap-

lhar a vida dos outros que só querem socego. Mas eu hei de achar uma maneira de vingar-me dela. Hei de achar. Ela atrapalha todos os meus planos, sia Anastacia. Parece que os fareja ou então anda sempre me seguindo e espiando os meus atos. Ainda esta noite ... (TOM) Bom... não vale a pena falar.

ANASTACIA Póde falá, home de Deus! Mecê num tem confiança na negra véia?

MORDOMO Não, não... não é o caso de não ter confiança... é que ela é bem capaz de espiar por si escondida a ouvir o que estamos dizendo. Essa mulher é um demônio, sia Anastacia. Um verdadeiro demônio. Atrapalha todos os meus planos. Nunca consigo realizar nada por causa dela. Mas eu hei de conseguir um jeito para que esse maluco seja mandado embora daqui e então eu a quero ver deter a saída da outra.

ANASTACIA Ariessa! Pruquê, repaiz?

MORDOMO Por um motivo muito simples: porque a outra está completamente apaixonada pelo polonez e onde ele fôr ela irá atrás.

OPEMADOR CORTE MUSICAL

PUBLICIDADE

OPERATOR CORTINA MUSICAL

HOMEM 3 Nós ficamos ainda muito tempo sentado lá naquele primeiro bando, esperando o momento em que a senhora pudesse pedir auxílio.

ELSI Obrigada. Agradeço muito o espírito de solidariedade dos senhores mas felizmente não foi necessaria a ajuda de ninguém.

HOMEM 2 Era o polonez, não?

ELSI Sim.

HOMEM 2 Nós logo calculamos.

ELSI Creio que teve uma crise de sonambulismo e andava descalço pelos corredores. Em menos que quize minutos, feli

- mente, consegui fazer com que voltasse para o quarto.
- HOMEM 3 A senhora parece ter um grande domínio sobre ele.
- ELSI Não, não se trata disto. É que aprendi a maneira de lidar com ele. Da forma como eu faço, qualquer um outro conseguirá dele as mesmas coisas.
- HOMEM 2 Bem, mas... continue a sua história interrompida ontem. Estávamos muito interessados nela.
- ELSI Sim... vou continuar... Eu fiquei...
- HOMEM 3 ...naquele ponto em que ao dia seguinte da festa em casa de Madame Araken, o tal Guilherme lhe telefonou.
- ELSI Sim, sim... lembro-me agora... Ao desligar o telefone senti-me completamente atônita e sem saber o que pensar nem fazer. Ora parecia-me que deveria contar audo Afrânio mas outra ora já me ocorria a ideia de um pugilato entre os dois e então me parecia de melhor senso silenciar. Perguntava a mim mesma si aquela insolência seria produto de um temperamento exaltado e afoito ou si eu, impensadamente, por qualquer gesto ou atitude, teria dado margem a que ele procedesse assim. No dia seguinte, mais ou menos à mesma hora...
- OPERADOR SOBRE MUSICA DE REMINISCENCIA QUE LOGO CAE EM BG
- ESTUDIO CAMPAINHA DE TELEFONE CHAMANDO, PASSOS QUE SE APROXIMAM E FONE TIRADO DO GANCHO
- GUILHERME Alô! É Madame Elsi que está atendendo?
- ELSI Como?!... O senhor outra vez?!...
- GUILHERME Eu, sim. Não desligue por favor e ouça-me.
- ELSI Ouvir o que? Mais insolências do que o senhor já me disse ontem? Deixe-me cocegar, eu lhe peço. Lembre-se que sou uma mulher casada.
- GUILHERME Desgraçadamente para mim. Eu não estaria a sofrer tanto se não fosse isto, porque ao menos, então, poderia alimentar uma esperança qualquer de vir a ser feliz.
- ELSI Em caso nenhum deveria alimentar esperanças porque eu detesto crwaturas irrefletidas e mais ainda, desrespeitadas. E faça o favor de não insistir em telefonar para

a minha casa porque eu acabarei contando tudo a meu marido e o senhor depois terá que entender-se com ele. Seria uma ingratidão se a senhora fizesse isto. Deveria, antes, lembrar-se que foi unicamente a sua beleza que me fez perder o senso de respeito, a noção do equilíbrio e a compreensão da responsabilidade.

O que?!... O senhor ainda me acusa do seu desrespeito, do meu desequilíbrio e da sua irresponsabilidade?

É claro! Não se tem o direito de ser tão linda quanto a senhora, sem que se esteja sujeita às consequências que essa beleza poderá causar no espírito dos outros.

O senhor sabe o que mais? Eu estou sendo uma grande tola em estar ouvindo tantas idiotices sem ter nenhuma necessidade. Já deveria ter desligado o telefone há muito tempo e, inexplicavelmente, ainda estou aqui. Faça o favor de desistir dessa ideia absurda e não telefone mais aqui para a minha casa porque eu não lhe atenderei nunca mais.

ESTUDIO RUIDO DE TELEFONE DESLIGADO COM FORÇA

OPERADOR SOBE A MUSICA DE REMINISCENCIA E CORTA

ELSI (NARRANDO) E matematicamente, dia após dia, durante tres meses aquele rapaz ligou o telefone para minha casa sem conseguir que eu o atendesse.

HOMEM 2 Que persistencia!

HOMEM 3 Que teimosia, digo eu.

ELSI Realmente. Uma verdadeira teimosia. No principio isso me incomodou, depois passou a ser indiferente para mim e finalmente terminou por me preocupar vivamente quando ele passou oito dias sem telefonar. Muito a contragosto eu verifiquei que me surpreendi, várias vezes, a pensar comigo mesma: "Ele terá desistido?" "Estará doente?" "Que lhe terá sucedido?" "Esqueceu-se de mim?" E o que me deveria trazer alivio, causava-me

bem no fundo, uma enorme tristeza. Foi com verdadeiro espanto para mim que senti meu coração bater apressadamente quando um dia, naquela mesma hora, o telefone, finalmente, voltou a tilintar.

OPERADOR MÚSICA DE REMINISCENCIA QUE LOGO CAE EM BG

ELSI O que aconteceu com o senhor?

WILHERME Estive doente. Tão doente que o médico teve receio que eu sucumbisse.

ELSI Meu Deus!...

WILHERME E deve saber o que me estava matando, não?

ELSI Posso garantir-lhe que não faço a menor ideia.

WILHERME Pois não seria difícil adivinhar. O punhal agudo do seu desprezo, feriu-me tão fundamente, que a ferida precisa não querer cicatrizar, ~~mas~~ nunca *mais*

ELSI Mas o senhor não compreende que é *completamente impossível* o que pretende? Por que não buscar amar a uma outra creatura que seja livre?

WILHERME Porque a senhora me roubou o coração, e sem ele, não me será possível amar a ninguém mais.

ESTUDIO RUIDO DE PORTA QUE SE ABRE, AFASTADA, PAUSA E PASSOS QUE SE APROXIMAM

ELSI (ASSUSTADA) Eu vou desligar. Parece que meu marido vem chegando. Não torne a chamar hoje, por favor.

ESTUDIO RUIDO DE TELEFONE DESLIGADO

HOMEM 1 (CHEGANDO) Boa tarde, querida.

ELSI Boa tarde, Afranio. O que foi isto? Viente mais cedo hoje?

HOMEM 1 Sim. Comecei a sentir uma arrepio de frio e para evitar uma gripe resolvi vir tomar um chá quente e meter-me logo na cama.

ELSI Fizeste bem. A precaução evita sempre maiores males.

HOMEM 1 Estava falando no telefone?

ELSI Não...isto é...O telefone chamou, eu vim atender mas não era ninguém.

- HOMEM 1 Enredo de linha, com certeza. Esses telefones andam terríveis.
- ELSI Uma coisa horrorosa! Queres que te faça — agora mesmo um chá de limão?
- HOMEM 1 Não, não. Pede a Romilda que o faça. Prefiro que fiques aqui a conversar um pouco comigo. É tão raro estarmos juntos a estas horas...
- ELSI Romilda não está. Saiu para levar Ewandro a tomar um pouco de sol na praça. Eu mesma irei fazer o teu chá.
- HOMEM 1 Não, não, eu espero. Romilda não pode demorar muito. Ela sabe que Ewandro não pode andar na rua até muito tarde.
- ELSI Mas a tarde está tão boa... é possível que ela se demore um pouco mais. Por via das dúvidas vou eu mesma prepara-lo.
- HOMEM 1 Mas então não demores. Nos minutos que estiveres lá dentro estarás me roubando o prazer da tua presença. Lembra-se disto e anda bem depressa.
- OPERADOR SOBE A MUSICA DE REMINISCENCIA E CORTA
- ELSI (NARRANDO) Enfiati em fazer o chá de Afranio pelo constrangimento enorme que a sua presença começava a causar-me. Demorei muito mais do que era necessario e se me fosse possível nunca mais teria voltado à sua presença. A principio julguei que aquele desejo de estar longe dele fosse motivado pelo remorso da culpa que eu começava a sentir pesar nos meus ombros, mais tarde, porem, pude bem verificar que era pelo aborrecimento que sua presença me causava. De tal forma modificuei a minha atitude diante dele que ele um dia me falou.
- OPERADOR MUSICA DE REMINISCENCIA QUE LOGO CAI EM BG
- HOMEM 1 O que é que você tem, Elsi? Você anda doente?
- ELSI Não, Afranio, não tenho nada...
- HOMEM 1 Você anda diferente... parece sempre contrariada... res-

ponde mal o que lhe pergunto e...às vezes torna-se até agressiva.

ELSI Talvez seja um pouco de cansaço. Ewandro está numa idade muito irrequieta, a gente tem que estar constantemente a vigiá-lo e isso no fim de certo tempo exgota a gente...

HOMEM 1 Quem sabe você aproveitama agora este tempo de verão para ir passar uns dias fora?

ELSI (RAPIDA) Não, não, Afranio...nem pense nisto?

HOMEM 1 Mas por que? O ar da serra varia muito bem e você e ao menino. Poderia levar Maria Isabel para tomar conta dele e você descansaria mais.

ELSI Não, não, tenha paciência, não insista. Eu tenho a certeza que sair da cidade seria uma coisa horrível para mim. Detesto a solidão do campo. Se o mal que tenho é nervoso eu tenho a certeza de que só pioraria.

HOMEM 1 Está bem, sendo assim não se fala mais nisto, mas espero que ao menos você concorde comigo em mandar vir um medico para examiná-la.

ELSI Não há necessidade nenhuma. Você está fazendo de uma coisa sem importancia um bicho de sete cabeças. Deixe ficar assim que isto vai passar.

HOMEM 1 Está bem, você bem sabe que eu não gosto de lhe contrariar em coisa alguma mas se essa coisa permanecer por mais uma semana eu serei obrigado a tomar uma atitude.

ELSI Vá, Afranio, voce está atrozado. Pode ficar descansado que eu tenho certeza que tudo vai passar.

HOMEM 1 Deus permita, querida! Deus permite! Você nem sabe como me aflige sentir que você está diferente comigo.
(BEIJO) Até logo, amor. Desejo-lhe uma tarde boa.

ELSI (FRIA) Obrigada.

ESTUDIO PASSOS QUE SE AFASTAM E PORTA QUE SE FECHA AFASTADA

ELSI Oh, meu Deus, meu Deus!...Por que não arranca de minh'.

alma essa angústia que sinto? Por que não contem essa insaciabilidade que vive dentro de mim? Por que permites que meu pensamento se afaste dele quando me acarinha? ...Ele é bom! Adora-me! Adora o nosso filho! Faz-me todas as vontades! Procura adivinhar meus pensamentos. - Ah que se ele os adivinhasse! ...Ajuda-me, meu pai. Eu quero ser honesta! Eu quero ser digna! Quero viver para ele e para o nosso filho! Arranca dos meus ouvidos o som melodioso daquela voz que me envenena os sentidos! Eu quero ser boa! Eu quero ser pura! Eu quero que meu filho, ...

ESTUDIO

CAMPAINHA DE TELEFONE QUE SEGUE CHAMANDO SEMPRE AO SINAL DO DIRETOR

ELSI

(CORTA O QUE IA DIZER, ASSUSTA-SE A ABABA-SE) É ele! ... E eu hoje não sei se teria forças para resistir-lhe! ... (CAMPAINHA) Eu não devo atender. Eu não devo atender! ... Devo ser forte. Devo resistir. (CAMPAINHA) Não, Guilherme, eu não atenderei hoje ao seu chamado. Não devo atender, entende? (CAMPAINHA) Não insiste, Guilherme. Desligue esse telefone. Você precisa me ajudar para que eu me mantenha pura. (CAMPAINHA) Não faça assim. Não insiste, suplico-lhe! Há tantas mulheres lindas pelo mundo. Busque outra. (CAMPAINHA) Outra que já tenha errado. Que não tenha filhos. Que viva mal com o marido e tenha razões para separar-se. (CAMPAINHA) Seja bomzinho, eu lhe peço. Não continue chamando! Eu já não posso mais dominar minhas mãos que se estendem ávidas para o telefone! ... (CAMPAINHA) Não, Guilherme, não! Por favor! ... Por caridade! ... Ajuda-me, meu Deus! ... Que esta tenha sido a última chamada. Que ele não continue a insistir! ... Eu não quero pecar! Eu não quero ser desonesta! ... E eu sinto que si ele insisti ... (CORTA. TRANSIÇÃO) Não chamou mais. Parou de tocar.. desligou, com certeza, ...

ESTUDIO RUIDO DE TELEFONE LEVANTANDO DO GANCHO COM DESESPERO
 ELSI (ÁVIDA E ANCIOSA) Alô!...Alô!...Guilherme...Fale,Gui-
 lherme!...Eu estou aqui...estou atendendo...É mentira
 tudo o que eu disse.Não posso viver sem você,Guilher-
 me!...Preciso ouvir a sua voz!...Preciso,Guilherme!Fal-
 le!...Não me deixe neste desespero!(GRITANDO E CHORAN-
 DO,DESESPERADA) Guilherme eu o amo,Guilherme!...Guil-
 herme eu o amo! Eu o amo!...(DESATA EM SOLUÇOS
 DESESPERADOS)

OPERADOR AO SINAL DO DIRETOR SOBRE OS SOLUCOS DE ELSI COM A
CARACTERISTICA

REGINA 12 COPIAS

DIA-15/7/1953
 (quarta-feira)

(CAMPAINHA) Não faça assim, seja bomzinho! Eu lhe peço que não continue chamando. Eu já não posso dominar minhas mãos que se estendem ávidas para o telefone.

(CAMPAINHA) Não, Guilherme, não! Por caridade! Ajuda-me, meu Deus!... Que esta tenha sido a última chamada!... Que ele não continue a insistir!... Eu não quero pecar!... Eu não quero ser deshonesta!... E sinto que si ele insistir... (corta. Transição) Não chamou mais!... (Pausa) Parou de tocar... (Pausa) Desligou, com certeza.

ESTUDIO
ELSI

RUIDO DE FONE LEVANTANDO DO GANCHO COM DESESPERO (ÁVIDA E ANCIOSA) Alô!... Alô!... Guilherme... fale, Guilherme!... Eu estou aqui... estou atendendo... É mentira tudo o que eu disse. Eu não posso viver sem você, Guilherme!... Preciso ouvir a sua voz!... Preciso Guilherme! Fale!... Não me deixe neste desespero!... (GRI TANDO E CHORANDO, DESESPERADA) Guilherme, eu o amo, Guilherme!... Guilherme eu o amo! Eu o amo! (DISATA EM SOLUÇOS DESESPERADOS)

ESTUDIO
ROMILDA

PASSOS QUE SE APROXIMAM (CARINHOS, COMO SE APAGANDO) Não chore assim, dona Elsi! Tenha coragem.

ELSI

(CHORANDO) Ah, Romilda!... e você soubesse!...

ROMILDA

Eu compreendo, dona Elsi!...

ELSI

Você ouviu, Romilda? Você ouviu? (CONTINUA A SOLUÇAR EM FUNDO, TODA E FALA QUE SEGUE)

ROMILDA

Mais advinhei, dona Elsi. Sou mulher... e também casei sem amor! (PAUSA E BAIXA O TOM) Si ele não tivesse morrido... talvez hoje eu não estivesse mais aqui... ao lado de Deus. Foi a morte dele que me salvou da perdição... mas muitas vezes eu tenho perguntado a mim mesma, no silencio do meu quarto velho... se não estaria mais feliz... mesmo sacrificando o meu nome... e perdendo a minha dignidade! Uma dignidade, afinal, puramente

que

em

pensamento eu pecuei e continuo a pecar, pensando sempre nele!... (PAUSA) Que culpa temos nós, afinal, que o coração se revolte contra os planos traçados pelo cérebro? Ele apenas permite que o subjuguem quando ainda não despertou para as belezas desconhecidas do amor. No momento, porém, em que a luz da nova aurora começa a despontar no horizonte das nossas almas o grito do amor é mais forte do que a voz da consciencia e os gemidos do dever!... Não há força capaz de conter o seu ímpeto e ele rompe, desvairedo, os diques de bom senso, os muros da dignidade e as cadeias do preconceito! A senhora deve sofrer muito... eu bem imagino... mas assim mesmo deve sofrer menos do que eu... que não tive com quem desabafar... e sofri sozinha e celada... no silencio das noites intermináveis de uma insônia torturante!... (PAUSA) A senhora não está só! Tem a mim que lhe compreendo... e que serei capaz de auxiliar-lhe!... (ABAFAADA E MAIS MALMA) Obrigada, Romilda!... Muito obrigada!...

ELSI

OPERADOR SOBS A MUSICA DE REMINISCENCIA E CORTA

ELSI

(NARRANDO) Daquela momento em deante eu senti que a minha vida ao lado de Afrânio caminhava e passava gigantesco para um terrível e impiedoso deslance.

HOMEM 2

E continuou falando com ele ao telefone?

ELSI

Sim. Todos os dias... religiosamente, às tres horas da tarde o telefone chamava.

HOMEM 3

Pessoalmente, não?

ELSI

Só uma vez isso aconteceu mas muito ligeiramente. Creio que Romilda teria avisado a ele que eu havia ido ao hospital visitar uma amiga. Na saída...

OPERADOR

MUSICA DE REMINISCENCIA QUE LOGO CAE EM BG, FUNDE COM RUIDO DE HUA

- GUILHERME Permite que lhe fale um momento, Elsi?
- ELSI Guilherme! Que imprudencia a sua! Não deveria falar-me na rua. Poderíamos ser vistos por alguém conhecido...
- GUILHERME Que mal tem? Poderíamos estar tratando de um assunto naturalissimo. Bastará que você modifique esse seu ar de espanto e de rueto e já ninguém terá o direito de nos julgar mal.
- ELSI Não posso, Guilherme, não posso. É mais forte do que eu. Os seus olhares de todos me parecem de suspeita e tenho a impressão de que todos os dedos me apontam. Deixe-me, por favor. Falaremos amanhã pelo telefone.
- GUILHERME Mãe querida... você não compreende que não poderemos permanecer assim indefinidamente?
- ELSI Sim, sim... eu compreendo, sim, mãe... por óra não... Permita que eu me habitue... mais a essa ideia. Assim de uma hora para outra não será possível.
- GUILHERME Como de uma hora para outra, meu amor, se estamos há seis meses nessa mesma coisa de protelar um momento que ambos desejamos? Pense bem, querida, reflita.
- ELSI É por pensar e refletir que vivo eternamente nesta mesma luta, Guilherme.
- GUILHERME Você não gosta de mim suficientemente, Elsi. Talvez seja isto.
- ELSI Não diga isto, Guilherme. Não repita tal coisa que você me fez uma injustiça clamorosa. Vivo só pensando em você. Onde estou você está comigo. Em casa... na rua... na mesa... ou no silencio do meu quarto triste!;;;
- GUILHERME E então... o que lhe mantém assim eternamente separada de mim?
- ELSI O meu filho... o pavor de ser apontada como adúltera... O remoreo antecipado de fazer sofrer um coração que me adora... e que é bonissimo para mim.
- GUILHERME Você é covarde, Elsi. Ou então... não sabe amar como ama

ELSI Perdão, Guilherme, eu vou deixá-lo. Tenho a impressão de aquele homem baixinho está nos observando... Falaremos amanhã pelo telefone.

GUILHERME Não. Eu não vou telefonar amanhã.

ELSI Não vai? Por que?

GUILHERME Porque não vou telefonar nunca mais.

ELSI Guilherme!...

GUILHERME A não ser que você se resolva, dentro de quarenta e oito horas, a solucionar esta situação.

ELSI Quarenta e oito horas? Não, Guilherme: Dê-me um prazo um pouco maior.

GUILHERME Está bem, vá lá... Dou-lhe setenta e duas horas para pensar e resolver.

ELSI Dê-me uma semana. Prometo-lhe que numa semana terei resolvido tudo.

GUILHERME É muito tempo. Eu já esperei de mais, Elsi. Não compreende?

ELSI Sim, concordo com você mas... Dê-me uma semana. Só uma semana mais. (PAUSA) Suplico-lhe, Guilherme!

GUILHERME (DEPOIS DE PAUSA) Está bem. Vá lá... Uma semana.

ELSI Você telefonará amanhã?

GUILHERME Sim.

ELSI Obrigada. Adeus, Guilherme.

OPERADOR MUSICA DE REMINISCENCIA SOBRE E CORTA

ELSI (NARRANDO) Daquela momento em diante passei a viver numa intensa agonia de todas as horas. Numa luta cruel entre o desejo de segui-lo e o receio de perdê-lo! A pouco e pouco ia se escoando o prazo que me fora concedido para resolver o meu proprio destino. Estava, finalmente, travada a batalha final entre o coração e o dever.

HOMEM 2 Qual venceu, afinal?

ELSI Um momento que chegaremos lá. Quero ter o prazer de recordar, um por um, todos os detalhes que precederam a minha tragédia.

- HOMEM 3 A gente gosta, realmente. É uma necessidade. É um prazer que se tem esmiuçar os fatos um por um.
- ELSI E na noite daquele mesmo dia em que havia falado com Guilherme à saída do Hospital, deixei o primeiro choque entre Afrânio e eu. Ele chegara mais aborrecido e preocupado com o meu estado de saúde e no momento de deitar-se disse-me o seguinte,...
- OPERADOR MUSICA DE REMINISCENCIA QUE LOGO CAE EM BG.
- HOMEM 1 Hoje falei com o doutor Liberato para amanhã à tarde dar uma chegada aqui a fim de examinar-lhe.
- ELSI Examinar-me por que? Para que, se não tenho absolutamente nada?
- HOMEM 1 Você pensa que não tem, Elsi, mas você deve estar com os seus nervos seriamente abalados e a prova está na maneira como você acaba de me responder. Você nunca foi assim. Ao contrário. Foi sempre uma criatura paciente e ponderada.
- ELSI Mas você tantas vezes insistiu nessa tolice de me fazer examinar que eu acabei perdendo a paciência. É natural. Você terá que concordar.
- HOMEM 1 Se insisti sempre foi porque sempre constatei que você precisava ser examinada. Há qualquer coisa em você que não está bem e o médico necessita pesquisar.
- ELSI O que não está bem não é em mim, está entendendo? É em você, que se tornou de tal maneira cacete e impertinente que eu já não tenho mais paciência de aturá-lo.
- HOMEM 1 Elsi!... O que é que você está me dizendo, querida?!...
- ELSI Por favor, escute com essa história de me chamar querida. Eu já não suporto mais essas piéguices absurdas!
- HOMEM 1 Como?!... Então você classifica de piéguice absurda a maneira carinhosa como me dirigi a você? O que é

que você tem, Elsi! Diga-me sinceramente. Falemos de coração a coração: Você está enfiada de mim? (PAUSA) Pode dizer sinceramente. (PAUSA) Afinal... eu não sou apenas seu marido... Sou seu amigo também. Pode ser que a franqueza, mesmo sendo rude, possa ainda salvar nossas almas de um naufrágio.

ELSI (CHORANDO, NUM ROMPANTE) Perdô-me, Afranio, eu estou louca! Já não sei o que digo e não sei o que faço!... Eu estou louca sim, já não tenho mais dúvidas!

HOMEM 1 Vamos, querida, acalme-se! Isso não é nada, Você está nervosa! Irritada mas isso passa. Eu saberei esquecer o que você disse e farei todo o empenho em não desagradar-lhe nunca mais, seja no que fôr.

ELSI Você não leve em conta o que eu disse, sim?

HOMEM 1 Pois eu já não acabei de lhe dizer que saberei esquecer tudo? Vamos não se preocupe e limpe esses lindos olhos verdes que eu não gosto de vê-los empanados pelas lágrimas. Amanhã o doutor Liberato virá, dar-lhe-á umas injeções fortificantes, um sedativo para os nervos e você vai ver como em poucos dias estará refeita.

OPERADOR SOBRE A MUSICA DE REMINISCENCIA E FUNDE COM CO TINA MUSICAL

PUBLICIDADE

OPERADOR CO TINA MUSICAL

ELSI Veio o doutor Liberato. Receitou-me exatamente as injeções, os sedativos, prescreveu-me um regimen alimentar e garantiu-me que em quinze dias estaria boa. Afirmou isso com tal convicção que eu cheguei a ter pena de sua ingenuidade! Como os homens são pouco perspicazes! Perdoem-me as senhoras dois que não homens mas é uma grande verdade.

HOMEM 2 Nem todos, dona Elsi, nem todos. Em geral a mulher é sempre mais astilada e enxerxa mais longe que o homem mas...

HOMEM 3 Mais astilada ou mais maliciosa?

HOMEM 2 Não quiz dizer isso.

HOMEM 3 Mas eu quiz. Você veja que a mulher sempre descobre primeiro as coisas que estão em segredo do que os homens. E a prova está em que D. Romilda, em casa, foi a primeira a compreender as razões do pranto de D. Elsi.

HOMEM 2 Bem, mas... não vamos discutir agora. Deixemos dona Elsi continuar. Depois?

ELSI (NARRANDO) Guilherme seguia reafirmando-me, sempre firme no seu propósito de não me conceder nem mais um dia, quando finda a semana de prazo que me dera para resolver nossos vidões. Quando faltavam dois dias para expirar esse prazo, eu não podendo mais conter os meus nervos nem pensar sosinha no que deveria fazer, resolvi pedir o auxílio de Romilda. Fechei-me com ela no meu quarto e comecei a falar, contando-lhe toda a história que ela já conhecia no todo mas cujos detalhes ignorava completamente.

OPERADOR MUSICA DE REMINISCENCIA QUE LOGO CAE EM BG

ELSI Tudo se passou tal qual estou contando, a você,. Não aumentei nem omiti uma vírgula. Quero agora que você, Romilda, pondo de parte toda a estima que me dedica, julgue friamente e aconselhe-me sobre o que devo fazer.

ROMILDA Dona Elsi,, a situação é realmente delicada e aconselhar-lhe que tome esta ou aquela atitude é uma responsabilidade muito grande que eu não desejaria assumir. Por outro lado, saber que a senhora se encontra completamente indelicada, numa encruzilhada de onde parte tem dois caminhos tortuosos e cujo extremo não nos é dado divisar, negar-lhe auxílio deixa de ser cruel para ser desumano. Eu não posso e não quero fazer isso. Tanto mais que você me prometeu ajuda, dizendo-me que poderia contar com você em qualquer emergência. Lembra-se?

ROMILDA Claro que me lembro. Prometi e desejo dar essa ajuda.

A maneira de dar é que está difícil. A minha ideia, ao prometer-lhe auxílio, era que a senhora resolvesse o que quizesse e depois determinasse o que eu deveria fazer e não que eu dissesse à senhora de fazer isto ou aquilo. Compreende?

ELSI Compreendo, Romilda, compreendo, mas como estou justamente sem saber o que fazer desejo que me digas algo.

ROMILDA Muito bem, vamos principiar considerando as coisas. Se a senhora deixar seu Afranio para segui-lo irá sofrer por dois motivos: por querer bem a seu Afranio e sabe que ele vai ficar triste e por ter que abandonar Ewandro.

ELSI (RAPIDA) Ah, não. Eu não abandonaria meu filho. Nunca! Ele iria comigo para onde eu fôsse.

ROMILDA Mas seu Afranio concordaria? Não acredito. Ele recorreria à justiça e a senhora não teria direito a ele por ter abandonado o seu lar para ir viver com outro homem.

ELSI Ah não. Neste caso, então eu preferia perder Guilherme. Para abandonar Afranio eu teria coragem mas meu filho não.

ROMILDA) Pois então parece-me que não haverá outra solução senão a da senhora continuar aqui.

ELSI Mas não haveria um jeito, Romilda? Pense. Você prometeu que me daria ajuda.

ROMILDA E estou querendo dar-lhe, dona Elsi. Que estou fazendo não é estudar a situação e procurando ver o que poderá suceder depois?

ELSI Você acha que ele me tiraria o menino?

ROMILDA Não posso ter nenhuma dúvida a esse respeito, dona Elsi. A senhora sabe, tão bem como eu, que ele é completamente alucinado pelo filho.

ELSI (DEPOIS DE PAUSA) É... Infelizmente parece que você é que está com a razão. Não vejo outra coisa a fazer

sinão renunciar ao meu grande amor por Guilherme. Mas eu vou sofrer muito, Romilda. Muito!... Você nem sabe o quanto eu o amo! Você nem sabe!

ROMILDA De qualquer forma a senhora sofreria, dona Elsi, porque infelizmente para uma mulher na sua situação nunca é dado dividir o coração em dois pedaços!

OPERADOR SOBRE A MUSICA DE REMINISCENCIA E CORTA

ELSI (NARRANDO) Daquela maneira em diante, quando compreendi que não havia outra alternativa sinão renunciar ao meu grande amor, comecei a sofrer muito mais e em vez de revolta que seria de esperar tornei-me apática e sombria. Nem mesmo o meu filho, cujo amor, imenso me levava a decidir de continuar naquela casa, sufocando todos os meus anseios de felicidade, nem mesmo esse filho conseguia distrair por momentos, sequer, o meu espírito atribulado pela renúncia.

HOMEM 3 → E a senhora comunicou logo ao outro a sua resolução?
ELSI Não. Faltou-me a coragem: Deixei a resposta definitiva para o ultimo momento, Afranio estava tão inquieto e tão torturado com a minha atitude que foi abrir-se com Romilda. Tadeu estava presente à entrevista e já parecia, então, desconfiar qualquer coisa.

OPERADOR MUSICA DE REMINISCENCIA QUE LOGO CAE EM BG

HOMEM 1 Eu não sei mais que fazer, Romilda. Confesso-lhe que não sei. Faz amanhã oito dias que ela está em tratamento e parece-me que o seu estado se agrava em cada hora que passa. Chego às vezes a pensar se Elsi não terá algum motivo íntimo que a esteja arrastando a tamanha desespero. Você que é mulher é que foi sempre tão perspicaz, quem sabe se não acenderá uma luz nessa treva indecifrável onde me encontro perdido?

ROMILDA Infelizmente não me é concedida essa graça, senhor Afranio. Ignoro completamente, o que se possa estar passando no íntimo de dona Elsi.

- MORDOMO Será de extranhar, Romilda, você sempre foi pessoa intimamente ligada à senhora e sempre tomou parte em todos os seus problemas.
- ROMILDA Nos problemas domésticos é verdade. Outros não. Mesmo porque eu não creio que dona Elói os tenha. Que problemas de caráter sentimental poderá ter uma mulher casada e que vive bem com o seu marido?
- MORDOMO Diga "viveu" porque a verdade é que presentemente já não vive.
- ROMILDA Se o médico opina que ela está com os nervos profundamente abalados, o médico sabe mais do que nós e só podemos atribuir a isso os fenômenos que estão se passando com ela.
- HOMEM 1 Mas não lhe parece que esses fenômenos devem ter sido uma causa?
- ROMILDA Claro que sim. Os nervos abalados. O senhor quer causa maior do que essa?
- HOMEM 1 Mas é justamente esse abalo que eu entendo que deve ter tido uma causa. Não os fenômenos propriamente ditos.
- ROMILDA Pode ter sido cansaço... um mau funcionamento de glandulas... excesso de preocupações com o filho ou com a casa... Enfim... motivos não me parece que falem.
- MORDOMO Nenhum, entretanto, que possa justificar uma reação tão profunda.
- ROMILDA É preciso considerar a natureza de cada um, Tadeu. Às vezes o que para uns é coisa sem a menor importância para outros é um mundo que desaba. As reações são sempre relativas ao temperamento de cada pessoa.
- MORDOMO Não creio muito. Acho que todos somos mais ou menos iguais.
- ROMILDA Não diga tolices, homem. Não se saca, então, não haveria gente boa e má, honeste e desonesto, gente afobada e calma, néscios e inteligentes. Cada creatura, nos seus

sentimentos íntimos, é completamente diversa de todas as demais. Bem, mas nós não estamos aqui para discutir e sim para procurarmos um jeito de auxiliar seu Afrânio.

HOMEM 1 Sim. Eu preciso muito do auxílio de vocês. Muito menos, Sintome, completamente desarvorado e não encontro mais a quem apelar.

MORBOMO Quem sabe o senhor mandava vir um outro médico? Um especialista em nervos?

HOMEM 1 Foi o que já pensei. Que acha, Romilda?

ROMILDA Eu acho que devemos esperar mais uns dias. Dar tempo a que os remédios que ela está tomando comecem a mostrar seus resultados.

HOMEM 1 Mãe você não acha que ela tem piorado consideravelmente nestes dois últimos dias?

ROMILDA Quem sabe é uma crise que poderá passar. Vamos ver...

HOMEM 1 Bem...de qualquer forma, Romilda, eu lhe peço encarecidamente que não a perca de vista um só momento. Tenho muito medo dessa apatia em que ela se encontra. Não sei porque tenho a impressão de que a qualquer momento vou ter conhecimento de uma grande desgraça.

ROMILDA É que o senhor está nervoso ^{também}, mas isso passa. Há de passar se Deus quiser.

OPERADOR SOBRE A MÚSICA DE REMINISCENCIA E CORTA

ELSI (NARRANDO) E finalmente chegou o instante derradeiro em que expirava o prazo que me fora dado. Romilda fôra entreter Tadeu no quintal da casa para me deixar falar livremente. Naquela mesma hora de todos os dias...

OPERADOR ENTRA MÚSICA DE REMINISCENCIA QUE LOGO CAI EM BG

ESTUDIO TRÊS BADALADAS ESPAÇADAS E APASTADAS, CAMPAINHA DE TELEFONE QUATRO VEZES, RUÍDO DE LEVANTAR O FONE DO GANCHO

GUILHERME (UM POUCO APASTADO) É você, querida?

ELSI Sim...sou eu...

- GUILHERME Custou tanto a entender... Estava afastada?
- ELSI Pelo contrário. Bem perto. Estava sentada junto ao telefone, esperando que você me chamasse.
- GUILHERME E então porque me deixou chamar tanto tempo?
- ELSI Porque estava sem coragem de dizer-lhe o que resolvi.
- GUILHERME Já sei. Eu já esperava isto de você. Eu já sabia de antemão que você não teria a coragem de vir para mim porque você não é capaz de amar como uma verdadeira mulher!
- ELSI (ABAFAVA) Guilherme!...
- GUILHERME (SEM OUVIR) Eu já sabia que você não teria a coragem de adotar um amante porque é uma escrava dos preconceitos e sobrepõe ao seu amor o julgamento de uma sociedade falsa e abjeta que não lhe dá coisa alguma e vive à espreita do que lhe possa roubar!...
- ELSI Guilherme, por favor...
- GUILHERME (SEM OUVIR) Eu já sabia que você era vacila de coração e não teria para me oferecer e... tão tolo fui que fiquei à espera todos estes meses, acreditando que lhe poderia comover com a minha constância e deixando-me apaixonar cada vez mais para ao fim ser miseravelmente roubado na minha esperança, e em tudo o mais que eu guardara dentro de minha alma para oferecer a você!
- ELSI (DESESPERO) Guilherme, por favor! Não fale mais! (GRITANDO) Eu irei com você, Guilherme!... Eu irei com você!... (DESATA A SOLUÇAR)
- OPERADOR CARACTERISTICA MORTE, ABAFANDO OS SOLUCOS DE ELSI
- REGINA 11 COPIAS DIA-17/7/1953
(sexta-feira)

- OSI Não sei...Ajude-me,por favor...Esta noite?
- WILHERME Por que esperar pela noite?Venha agora.
- OSI Agora?!...Oh,não.É tão rápido...Dê-me alguns momentos,ao menos,para habituar-me a essa ideia.
- WILHERME Já lhe dei muitos meses,Osí.Você tem judiado muito comigo.
- OSI Não diga isso,querido.Procure compreender...Olhe, fizemos uma coisa tão boa e boa...eu irei às cinco horas,está bem?Ao menos terei tempo de arrumar alguma coisa...
- WILHERME Pois está bem.Concedo-lhe,aiá,mais estas duas horas.
- OSI Até às cinco então,querido.
- WILHERME Até às cinco,meu amor!...
- OPERADOR COBE A MUSICA DE REMINISCENCIA E CONTA =REVIVE
- OSI (NARRANDO) Mal desliguei o telefone,apertei desesperadamente a campainha de chamada para que Romilda viesse em seguida.E comecei a andar de um lado para outro com receio de parar e procurando fazer sempre alguma coisa para não dar tempo a mim mesmo de pensar no que ia fazer.Estava atordoado,tonto,desorientado e não procurava recuperar a razão.Romilda atendeu logo ao meu chamado...
- ROMILDA A senhora chamou?
- OSI Sim.Vá ao depósito e traga uma das minhas malas imediatamente.
- ROMILDA O que?!...A senhora vai viajar?!...
- OSI Vou-me embora,Romilda.Parte para junto dele,aconteça o que acontecer!
- ROMILDA Meu Deus!...se a senhora não tinha resolvido exatamente o contrário?
- OSI Sim,mas...nestes poucos minutos mudei completamente de ideia.Não posso mais viver assim Romilda.Não posso,

ROMILDA Dona Elsi... eu talvez não tenha o direito de procurar deturpar-lhe da sua resolução mas começo a ter medo pela senhora. Pense bem, Dona Elsi.. Pense bem.

ELSI Eu não quero pensar, Romilda. Eu não quero pensar. Sei que se pensar não irei e eu preciso ir. Preciso, entendeu?

ROMILDA Está bem. Não discutirei mais com a senhora.

ELSI Enquanto você traz a mala eu rubricarei umas linhas para Afrânio pedir-lhe que me perdoe o prendas despoito que lhe vou causar.

ROMILDA É o menino? Vai levá-lo também?

ELSI Por óra não sei nada, Romilda. Depois eu me comunicarei com você por telefone e lhe direi o que penso fazer com ele. Vá depressa. Vá buscar a mala que eu lhe pedi.

ROMILDA Está bem.

OPERADOR SOBE A MUSICA DA REMINISCENCIA E CONTA=REVIVE

ELSI (NARRANDO) Enquanto Romilda foi cumprir minhas ordens sentei-me à escrivaninha e escrevi um bilhete a meu marido. Não entrei em muitos detalhes nem considerações sobre o pedido. Limitei-me a comunicá-lo pedindo-lhe que perdoasse o meu onçcio de felicidade. Romilda voltou com a mala e comecei a arrumá-la, auxiliada por ela. Minhas mãos tremiam e não raro as roupas se desprendiam de mim e caíam no chão. Juntei apenas o estritamente necessário, algumas joias que já me pertenciam antes de casar e finalmente...

OPERADOR MUSICA DE ALTA INTENSIDADE QUE LOGO CAI EM BG/REVIVE

ELSI Alcance-me aquele retrato dali, Romilda. Vou levá-lo. Deixe dúvidas. Talvez não consiga reaver o meu filho e ficarei, ao menos, com uma lembrança dele.

ESTUDIO RUIRO DE CAIR UM QUADRO E PARTIR-SE O VIDRO

ELSI Óra, que pena!... Quebrou-se o vidro do porta retrato.

ROMILDA É muito precioso, dona Elsi.

LESI Não creio nessa talicer, felizmente. Depois mandarei bater um vidro novo.

ROMILDA A carta ficou pronta?

LESI Sim, já está em cima da mesa do gabinete dele.

ROMILDA Não falta mais nada?

LESI Penso que não. Se depois desejar mais alguma coisa do que ficou pedindo a você pelo telefone. Ah, é verdade, Romilda, diga-me uma coisa, se eu ficar residindo aqui você querêr continuar conosco?

ROMILDA Aqui ou onde for. Basta que me queira e eu já estarei ao seu lado.

LESI Mas... a Tadeu?

ROMILDA Que vê comigo, se quiser ou se não quiser que se fique por aí. Tadeu nada significa na minha vida, dona Eli. Foi o homem com quem me casei por necessidade, nada mais.

LESI Está muito bem, pois então estamos entendidas. Se ficar morando aqui mandarei buscá-la e se partir para onde ele se quiser levar... você irá junto comigo. Bem... agora chame um carro que eu vou partir. São quase cinco horas e eu prometi que às cinco estaria lá.

ROMILDA E Euzébio? Que despedir-se dele?

LESI Não, Romilda, não. Tenho medo de fraquejar. Vá chamar o carro depressa.

ROMILDA Sim senhora.

SOBRE A MÚSICA DE ROMILDA E CORTA/REVIVE

LESI (NARRANDO) Momentos depois o carro estava à porta de minha casa e eu decida, rasoluto, se depara que me haviam de separar da minha vida de mulher honrada e de mãe de família. Ia anciosa... desvairada... mas não feliz. Cada vez que eu decida tinha a impressão que mais me separava da verdadeira vida, aproximando-me da morte. Mas mesmo assim eu decida, decida sempre, estive pela necessidade de estar Guilherme ao meu lado.

Subi no carro para olhar para trás. Momentos depois...

MUSICA DE REMINISCENCIA. REVIVE. FUNDINHO COM CAMHO
QUE CAI EM MOVIMENTO E VAI SE AFASTANDO

ILDA Que Deus tenha pena dessa pobre mulher!... Que ele ao menos possa ser muito bom para ela a fim de compensar-lhe tudo isto que ela acaba de perder!...

OTOMMO (AFASTADO) O que é que você está fazendo aí na janela, Recilda?

ILDA (ABUSCANDO-SE) Hein?... Nada. estava olhando o movimento de rua. Por que?

OTOMMO O que foi você fazer lá fora com uma mala na mão?

ILDA Ah... é que... dona Elci mandou levar umas roupas para aquela amiga dela que está no hospital.

OTOMMO Você parece que está atrapalhada... nervosa... o que é que você tem?

ILDA Não tenho nada, ora essa. Accustei-me porque não senti esse perfume e de repente ouvi a sua voz...

OTOMMO Vim por cima do tapete, foi por isso. Você não quer encerrar-me de frente?

ILDA Não amole, Tadeu. Você parece que andou bebendo. Que tolice é essa?

OTOMMO Sim, que se passou qualquer coisa muito grave com você. aqui dentro a que você está procurando ocultar de mim. Vamos, fale. Diga o que houve.

ILDA Eu não tenho nada que dizer, homem. Deixe-me esquecer, esqueça, você não brinque comigo.

ILDA Eu não estou brincando. Nesta da tolice, ouviu?

OTOMMO O que é que você está ocultando? (ALTERADO) Fale ou eu...

ILDA (CORRANTO) Escusa homem. Não é nada comigo, ouviu?

OTOMMO Não é nada com você? Então...

ILDA (DE FOIS E PAUSA) Sim. Já que você tem que saber de quê mais um pouco eu lhe aporo. Dona Elci foi embora.

MUSICA COM ACENTO DRAMATICO E VI LENTO, BEM EM CIMA DA

- ORDOMO (DEPOIS DE PAUSA, ESTUPEFATO) O que é que você está me dizendo?!... Ela partiu?! ...
- EMILDA Sim.
- ORDOMO Para onde?
- EMILDA Não sei. Ela deixou uma carta ao patrão. Talvez lhe diga.
- ORDOMO E essa carta onde está?
- EMILDA Na escrivaninha dele.
- ORDOMO Eu bem que estava desconfiado!... Coitado do patrão! ... Como ele vai sofrer!...

OPERADOR SOBE A MUSICA DE REMINISCENCIA E FUNDE COM A CORTINA MUSICAL

PUBLICIDADE

OPERADOR CORTINA MUSICAL

- LESI (NARRANDO) Às cinco horas em ponto, conforme havia prometido a Guilherme, eu cheguei ao apartamento dela, cujo endereço já possuía há muito. Ele me abriu a porta sorridente, mandou-me entrar e quando viu o chauffeur levando a minha mala, sua fisionomia imediatamente se tornou sombria.
- OPERADOR MUSICA DE REMINISCENCIA QUE LOGO CAI EM BG/REVIVE
- GUILHERME (CONTRAMUITO, ESPONDOANDO-SI POR SER AMAVEL) Você trouxe-me, querida? Para que?
- LESI Para vir ficar ao meu lado. Não era isso que você desejava? Não foi o que exigiu de mim?
- GUILHERME Você não me compreendeu, amor! Bem se vê que você não estava acostumada a complicações desta natureza. Você pensava em vir para ficar?
- GUILHERME Mas é claro! Então não era isso que você queria? Não foi o que você me pediu sempre que fizesse?
- GUILHERME Não, querida, você não me entendeu. Eu quando dizia a você que desejava ardentemente que você viesse para mim, referia-me exclusivamente ao meu amor. Entende?
- LESI Mas então... você não deseja que eu fique morando

- GUILHERME Bem, quer dizer... desejar eu devo confessar que sim, e questão é que eu não tenho meios para manter você aqui, compreende?
- ELISI Não faz mal, Guilherme. Eu me sujeitarei ao pouco que você me puder dar. E se não me puder dar nada também não faz mal. Eu me sujeitarei a não receber nada.
- GUILHERME Mas não é possível, querida. Pense bem. Como você poderá permanecer aqui sem ter o que vestir, sem ter o que comer... este apartamento mesmo não é meu. É de um amigo que viaja e que me espera na sua ausência. Nem você poderia ficar aqui para morar.
- ELISI Mas como?!... Então não é aqui que você mora?
- GUILHERME Não. Eu moro com meus pais. Não tenho mais do que uma mesada para as minhas roupas e para as minhas despesas inadiáveis. Isso que você pretende só será possível no futuro, depois que eu me formar, se você quiser ter a paciência de esperar até lá.
- ELISI (APAVORADA) Meu Deus, que horror!... Que loucura tão grande eu fui fazer!
- GUILHERME Não se aflija tanto por tão pouco. Ainda há tempo de se remediar tudo. Você ficará aqui comigo um momento e depois voltará para casa: Dirá a seu marido que saiu para ir ao dentista... para experimentar um vestido... ou para visitar uma amiga e continuará morando com ele, na sua casa, podendo vir aqui uma ou duas vezes por semana encontrar-se comigo e pronto.
- ELISI Como, Guilherme?!... Mas então é isso o que você pretende fazer de mim?!
- GUILHERME Mas querida, você precisa ser razoável e adaptar-se às situações que o momento exige. Você gosta de mim, eu adoro você. Queremos estar juntos mas a minha situação não permite: O que é lógico que fazemos? Que ocultamos o nosso amor aos olhos de todos e você con-

encontrar-se comigo sempre que haja uma oportunidade. Não, Guilherme, não... não pense numa coisa destas. Isso, sim, me parece indigno. Deixar de amá-lo e continuar a viver na companhia dele para que possa ter casa, comida e boas roupas? É horrível! É uma degradação a que eu não me sujeitaria nunca!

Mãe querida, é preciso. É forçoso que seja assim. De outra maneira não encontraremos uma solução para o assunto. Poderá ser só por mais algum tempo. Ele é rico. Basterá que você tenha jeito para ir, aos poucos, devendo o dinheiro dele para o seu nome. Uma vez conseguida uma importância razoável já poderemos comprar uma casa para nós e empregar o restante da maneira a que não tenhamos que nos preocupar com o futuro. (PAUSA) E então? O que diz?

O que digo é que nos enganamos lamentavelmente um com o outro, Guilherme. Eu pensando que você fosse um homem de caráter e você, imaginando que eu fosse uma mulher vulgar. Não deixo de reconhecer que você tinha lá as suas razões para pensar assim. Afinal... É uma mulher casada que escuta ao telefone de outro homem, embora pelo telefone, dê de si mesma um estado de levandade e falta de senso imperdoáveis.

Não diga tolices, querida. Você está nervosa.

Não, não. Engana-se. Já estive nervosa mas neste momento estou completamente calma. Veja as minhas mãos. Nem sequer tremem mais. O que eu estou Guilherme, é decepcionada. Nunca pensei que você fosse um homem da espécie que é.

Como assim?

Um homem de sentimentos tão baixos ao ponto de preferir induzir-me a arrancar dinheiro do meu marido para gozar depois esse dinheiro, trairdo-o é

... é uma coisa que eu não posso aceitar. Você deve

ria ter a coragem de propor semelhante negócio, não a mim. Eu não sou assim tão baixa como você pensa. Apesar da loucura enorme que pratiquei eu conservo, ainda, um resto de dignidade que não desejo nunca perder e que não me permitiria praticar tamanha baixeza. Ora, meu anjo, deixemos de tolas considerações no momento em que nos encontramos pela primeira vez, depois de uma ausência superior de tantas meses. Trate-se de gozar este instante lindo para depois então pensar naquilo que deveremos fazer.

GUILHERME

(RÁPIDA, REAGINDO) Não me toque. Não é dito que me ponha a mão. Quero ir embora imediatamente e peço-lhe que chame um carro. Se restar ainda em você um resquício de cavalheirismo faça o que estou dizendo.

GUILHERME

(CONQUISTADOR E TERNO) Você então não compreende que é uma enorme tolice perder-se uma oportunidade que talvez não cada não se repita?

ELSI

(FÉRA) Não me toque, já disse. Eu estou num tal estado de revolta e de desespero que não sei o que farei capaz de fazer-lhe se você insistir. Chame um carro, depressa. (FAUTA) Você não ouve, Guilherme! Chame um carro, já disse.

GUILHERME

Está bom.

ESTUDIO

RUIPO DO TELEFONE SENDO DISCADO

OPERADOR

SOBE A MUSICA DE ROMANISSENCIA E CORTA

ELSI

(NARRANDO) Como sei daquele apartamento, não saberei ao certo dizer-lhes.

HOMEM 2

Eu só imagino!

HOMEM 3

Nem éra para menos.

ELSI

Nem me dei conta se ele me acompanhara até ao automóvel, se o carro foi devagar ou foi depressa...

HOMEM 2

Estava completamente encumbida, com toda a certeza.

ELSI

Só sei que trazia dentro do coração a sensação cruel de...

HOMEM 3

E ao sair dali para onde foi? Voltou para casa?

ELSI

Sim. Penso que ao subir no automóvel tivesse, automaticamente, dado ao chauffeur o endereço de minha casa. Só sei que acordei de torpor em que me achava quando me encontrei diante dela. Como se tivesse levado um enorme choque que me chamasse novamente à realidade; paguei depressa o chauffeur e subi correndo as escadas na ânsia de não chegar em tempo de recolher a carta que havia deixado a meu marido.

HOMEM 2

E ele? Já havia chegado?

HOMEM 3

Espera, homem. Tenha calma. Deixe-se contar todo o fato.

ELSI

Quando cheguei lá em cima e avistei Romilda, a minha primeira pergunta foi...

NARRADOR

MUSICA DE REMINISCENCIA QUE LOGO CAE EM BG

ELSI

Ele já voltou?

ROMILDA

Não.

ELSI

Graças a Deus!... Estou salva!

ROMILDA

Como?!... A senhora não vai mais encontrá-lo?

ELSI

Já fui e já voltei, Romilda.

ROMILDA

Mãe... mas a senhora não tinha ido com a intenção de ficar?

ELSI

Sim. Mas a intenção dele era inteiramente diversa.

ROMILDA

Não posso compreender. Então não foi ele mesmo que falando com a senhora pelo telefone deu-lhe um prazo de uma semana para resolver entre seu Afranio ou ele?

ELSI

Boi.

ROMILDA

Pois então.

ELSI

Mas a intenção era outra completamente diversa. Ele queria que eu traísse Afranio mas que não o abandonasse.

ROMILDA

Compreendo agora. Ele não queris assumir a responsabilidade de ter que manter a senhora.

ELSI

Exatamente. (PAUSA/CHOROS) A) que castigo cruel acabo

de receber, Romilda! Sinto uma vergonha tão grande de mim mesma!... E ao mesmo tempo sinto pela de mim, você sabe? a decepção que acaba de ter foi tão brutal que não pode deixar de ser uma lição enviada pelo céu.

MILDA Quem sabe?... Dizem que "se escreve direito por linhas tortas"... Sabe lá se Ele não quis mostrar à senhora o marido bom e digno que a senhora possui.

SI Sem dúvida! É para que eu, em face desses predicados que só agora posso ^{deu} avaliar, venha a dedicar-me a ele e amá-lo como merece.

MILDA Há ainda um outro ditado: "não deixes o certo pelo duvidoso." Este, pode não ser o que a senhora deseja mas é seu. A senhora o tem na mão, garantido, O outro... a gente não sabe se ele depois continuaria com a senhora ou se lhe deixaria sozinho.

SI Isso, enfim... desde que ela me dêe por algum tempo a ilusão de uma felicidade completa... me o que me deixa mais deprimida, mais extenuada, mais profundamente desencantada, Romilda, é ter erigido para ele um altar de imensa veneração, é tê-lo transformado num verdadeiro idolo e, logo no início do meu culto, ver esse idolo despenhar-se das alturas onde o coloquei e ir encontrar depois os meus pés misturados ao barro da vulgaridade! Isso sim! Isso é profundamente doloroso e chocante!... (PAUSA. TOM) Mas o mal não está nelas, não, Romilda. Está em nós, mulheres conhadoras e fantasiadas, que lhes atribuímos qualidades que elas nunca possuíram. Elas são como cães e não lhes cabe a culpa de não corresponderem à ideia que deves haver nos formado.

MILDA Tem razão, sim, dona Elei. Infelizmente não como ~~eu~~ mesmo. Vamos sempre nos chamar que somos criaturas diferentes e superiores a todos os demais!

- LSI Bem... não vale agora lamentar o acontecido. Passou...
 foi uma lição muito amarga para mim... mas talvez
 os seus frutos possam servir, no futuro, para que eu...
- ESTUDIO (CAMPAINHA DE FORTA DA SUA AMASTADA)
 ROMILDA Olhe! Deve ser o patrão que vem chegando. Dê-se depressa
 a essa mala que eu vou esconde-la no depósito antes
 que ele entre.
- LSI (LEMBRANDO-SE APAVORADA) Romilda!... Deixe a mala. Eu a
 esconderei aqui em baixo da cama. Corra ao gabinete
 dele e recolha depressa uma carta que eu havia deixado
 lá.
- ESTUDIO PASSOS APASTANTO-SE APRESENTADOS
- LSI (FALANDO PARA LONGE) É um envelope azul que está de-
 baixo do peso de papéis. (PARA... MONOLOGANDO) Meu
 Deus!... Como fui esquecer de recolher essa carta logo
 que cheguei?!... Deveria ter sido a primeira coisa!
 Mas cheguei tão lenta... tão aturdida... tão enervada-
 da com tudo o que sucedeu... Felizmente lembrei-me nin-
 da em tempo. Até que ele cubra, vá beijar o filho, venha
 ver-se e depois vá para o gabinete, há tempo de cobra
 de Romilda recolher e destruir aquele papel. Eu queria
 deixá-lo, é verdade, mas agora, se o perder, sentiria
 horrivelmente a sua falta... Como aprendi a ará-lo
 em tão poucas semanas, meu Deus!... Que sábias lições
 a vida me fez aprender!... Bate agora um arrepio
 em todo o meu corpo só de me lembrar que eu ia aban-
 donar até mesmo o meu filho por causa daquela honra!
 ... Quantas e que amargas lágrimas eu ia ter que chorar
 depois! Creio que bem mais amargas do que as que
 estou contendo dentro dos meus olhos pela decepção
 que acaba de sofrer!...
- ESTUDIO PASSOS APRESENTADOS QUE SE APROXIMAM
- ROMILDA (APROXIMANDO-SE APLIDA) Dona Elói... Dona Elói... Va-
 lha-nos Deus!... A carta não está mais lá!...


OPERADOR CARACTERÍSTICA

LOCUTOR No capítulo anterior desta novela, deixamos a história de Elói justamente no momento em que ela - tendo regressado à casa, profundamente decepcionada, com Guilherme - Contava a Romilda a dolorosa humilhação que sofrera. Afrenta chegou e no momento em que ela ouviu a campainha tocou lembrou-se de certa de despedida que deixara em cima de sua escrivaninha. Foi então quando disse a Romilda...

OPERADOR RÁPIDA CONTINUA NARRATIVA

ELÓI Deve ser ele, Romilda. Corra depressa ao gabinete e recolha a carta que deixei lá.

ROMILDA Sim senhora. Levo-a a você, não se preocupe.

ESTUDIO PASSOS RÁPIDOS QUE SE AVANÇAM

ELÓI (CAMIANDO PARA LONGE) É um envelope azul que está debaixo do pé do meu pé de pato.

ESTUDIO RUIO DE ANASTASIA MALA

ELÓI (MONOLOGANDO) Meu Deus! como é que eu fui esquecer de recolher essa carta logo que cheguei?!... Deveria ter feito isso imediatamente!... não cheguei tão tota... tão estúpida... tão maravilhada com tudo o que sucedeu!... Felizmente ainda lembrei em tempo. Até que ele eu vá, vá beijar o filho, vá ver-me e depois vá ao gabinete, há tempo de sobra para Romilda recolher e destruir aquele papel. Eu queria deixá-lo, é verdade, mas agora... se o perder... sentiria horrivelmente a sua falta! Como aprendi a amá-lo em tão poucos momentos, meu Deus?!... Que sérias lições e vide de vezes nos ensinam!... Sinto agora um arrepio em todo o meu corpo só de me lembrar que já abandonar até mesmo o meu filho por esse doquês homem!... Quanto a que...

Creio que bem pode haver de que se que estou contenta
do dentro dos seus olhos pela decepção que acabo de
sofrer!...

ESTUDIO
ROMILDA

FASSOS APARECERAM QUE SE AFILIAM
(APROXIMANDO-SE APRETA) Dona Elsi...dona Elsi...Velha
do Deus!...A carta não está mais lá!...

ELSI
ROMILDA

Não é possível, Romilda! Si eu mesma a deixei lá!
Não está, asseguro-lhe que não está. Deixei tudo. Procurei
até me pavotar...Quem sabe e censurá...no tenho
nervos do momento...pensei botar lá e por noutro
lugar qualquer?

ELSI

Não, Romilda, não. Tenho certeza absoluta de que deixei
lá. Foi a última coisa que fiz, antes de sair. Entrei
no gabinete, levantei aquele peso de cristal que está
em cima da escrivaninha, deixei ali um envelope azul
com o bilhete e saí. Nem sequer o vento poderia ter
feito voar o envelope porque o botei sob o peso de
papelão.

ROMILDA

...mas então há um escritório aqui...lá não entrei
lá não vou para procurar a carta...ninguém entra
lá e não ser o patrão e não o patrão não esteve em
casa antes...

ELSI

Quem sabe Tadeu encontrou o bilhete e guardou-o para
entregá-lo pessoalmente a Afonso?

ROMILDA

ele não costuma fazer isso...tanto mais num envelope
com o seu timbre...lá compreenderia logo que não
tinha direito algum de tocar nele?

ELSI

Que quer saber, Romilda? Não perca tempo. Não podemos
perder tempo, tente que evitar, de qualquer forma, que
ela receba esse bilhete. Prefiro encontrar-lo. Vá
depressa falar com Tadeu. Procure evitar-lhe a verdade
de, no, em último caso, revele-lhe o peccado que tenha
feito de si.

ROMILDA

Isso não poderá fazer, dona Elsi. Nunca. A senhora

terna e dedicada, a amiga e conselheira de todos os ho-
res, a mulher, em suma, que havia feito da sua vida, até
então, uma vida feliz.

HOMEM 1 Você estava doente, minha querida, foi por isso.

Eu já recusei essas suas insinuações que pareciam me
fazer tão feliz novamente que preciso até afirmar a vo-
cê que elas não existiram.

MULHER Você é bom, Afreido. Muito bom, é por isso. Você não
deve guardar rancor de ninguém..

HOMEM 1 Não sou assim como você pensa, não, minha querida. Quan-
do se sabe não feitas intencionalmente eu não sei
perdoar. Perdão preciso quando elas tiveram um motivo
mais forte como foi a sua doença de nervos. Ninguém
tem culpa de adoecer, não é mesmo? Você não esqueceu
premeditadamente. Foi um acidente na sua vida. É um
acidente qualquer um pode sofrer.

MULHER (2ª INTENÇÃO) Bem... isso é verdade. Um acidente qual-
quer um pode sofrer.

HOMEM 1 Bem, eu estou muito contente de encontrar você com
essa ânimo e calma...

MULHER (NARRATIVA) Não, não, Afreido, fique... fique um pouco mais
perto de mim... Não vá... Não vá...

HOMEM 1 Mas eu voltarei em seguida, meu amor. Vou apenas buscar
a correspondência de hoje que ainda não li e trarei
para ler aqui perto de você, está?

MULHER Não, Afreido, não, deixe a correspondência para mais
tarde. Não seja daqui, fique comigo.

HOMEM 1 Está bem, querida, está bem. Eu ficarei.

MÚSICA DE FUNILHONIA POR E. COSTA

MULHER (NARRATIVA) E Afreido, longe de imaginar o verdadeiro
motivo por que eu o retinha junto a mim, foi-se dei-
xando ficar, encantado, sempre, com a mi-
nha insistência que se livra de certo tempo já se tor-
nava uma obstinação.

HOMEM 2

Mas se dona Romilda já verificára o desaparecimento de carta de cima da escrivadinha dele, o que era que a senhora temia, finalmente?

ELSI

Que por um acaso de magia do destino ela voltasse ao seu lugar primitivo no momento em que ele entrasse no seu gabinete.

HOMEM 3

É garantido que foi precisamente o que aconteceu, não?

ELSI

Não, não. A coisa aconteceu de forma que eu nunca poderia prever.

HOMEM 2

Eu faço bem ideia da angústia que a senhora deveria estar sentindo naqueles instantes terríveis de incerteza.

ELSI

Sim. Uma angústia verdadeiramente intraduzível!

HOMEM 3

Com certeza. Tanto mais que o futuro da sua vida estava inteiro pendente daquele papel cujo destino a senhora ignorava por completo.

ELSI

Era tal a minha ansiedade e tão grande o meu desespero de poder vir a perder Afranio, que a lembrança da decepção causada por Guilherme ficou relegada, naqueles instantes, a um plano completamente inferior.

HOMEM 2

Acredito! Não há nada para nos fazer esquecer uma desgraça do que o receio causado pela possibilidade de uma outra, ainda maior do que a primeira.

ESTUDIO

DUAS BADALADAS ESPACADAS

ELSI

Dois horas de madrugada. Se acham que é tarde e estão cansados, poderiam deixar o resto da história para amanhã.

HOMEM 3

Eu, por mim, não tenho como e nem sinto cansaço. Se a senhora quiser continuar ficarei ouvindo com o maior interesse.

HOMEM 2

Eu também. Pode estar de cansaço que eu ^{mas} terei o menor constrangimento de lhe pedir para parar quando o sono vier.

HOMEM 3

A não ser que a senhora esteja cansada.

HOMEM 2

Ah, bem. Isso aí será outro caso.

ELSI

Não, não. Afianço-lhes que por mim passaria a noite toda a recordar, desbebendo. É uma necessidade que alivia muito o nosso coração.

HOMEM 3

Pois então não precisa ter dúvidas quanto a nós e pode recomeçar.

ELSI

Consegui reter Afranio junto a mim pelo espaço de quase duas horas, até que Anastácia apareceu na porta do quarto e disse...

OPERATOR

RAPIDA PASSAGEM MUSICAL

PUBLICIDADE

OPERATOR

RAPIDA PASSAGEM MUSICAL

ELSI

Consegui reter Afranio junto a mim pelo espaço de quase duas horas, quando Anastácia apareceu na porta do quarto e disse...

OPERATOR

MUSICA DE REMINISCENCIA QUE LIGO CAE EM BG

ANASTACIA

A gente tá na mesa, meu sinhô.

HOMEM 1

Ah, muito bem, já vou chegar.

ANASTACIA

A sinhô qué que manda o cumê aqui ou vai decê também?

ELSI

Não, não. Prefiro que você me mande aqui. Estou um pouco fatigada para estar descendo e subindo essa escada tão grande.

ANASTACIA

Fui num mercado mano, minha sis. A negra vieira mande trazer. Mecê qué um puracinho de batata, um mucadinho de galinha... Tem ervilha também... tem arroz de forno... melado... Si quizé a negra vieira mande um mucadinho de cada coisa.

ELSI

Que emergência! Eu não vou comer nem a metade do que que obedeça a sua ordem. Não vou comer nem a metade do que você disse aí.

HOMEM 1

Devia comer tudo, sim, querida, para se fortalecer.

ELSI

Me hoje eu ainda não tenho disposição. Mandame só um pedacinho de galinha, um pouquinho de ervilha e um pouquinho de arroz.

- ANASTACIA Um mucedinho de doce ou perfira umas frutas? Uva, maçã e melão.
- LEI Aceito um mucedinho de melão. Doce não quero.
- ANASTACIA Muito bem. A nega véia já vai manda trazê: tudo, Com licença.
- WOMEN 1 Bem verdade, eu vou jantar e depois voltarei para continuar a conversar com você.
- LEI Volte, sim. Volte logo que termine o seu jantar.
- OPERADOR COM A MUSICA DE REMINISCENCIA E CO TA
- LEI (NARRANDO) Assim que Afranio desceu para jantar, subiu Romilda ao meu quarto novamente. Olhe para o cara dele e senti logo o pavor interno que lhe ia na alma. Indaguei-lhe então enciclosamente o que acontecera e ela passou a me relatar o diálogo que tivera com Tadeu sobre a carta desaparecida.
- OPERADOR ENTRA MUSICA DE REMINISCENCIA QUE LOGO CAI EM BG
- ROMILDA Tadeu, você esteve no gabinete do seu Afranio?
- TADEU Por que deseja saber?
- ROMILDA A senhora procura uma carta que deixou em cima da escrivaninha dele e que desapareceu misteriosamente.
- TADEU É você supõe que eu tenha escondido essa carta?
- ROMILDA É a única coisa que tenho o direito de saber. A pessoa que costuma entrar lá, além de seu Afranio, é você. A carta não criaria pernas para sair do lugar em que foi colocada se alguém não lhe tocasse.
- TADEU E por que esse alguém hei de ser justamente eu?
- ROMILDA Porque já lhe disse que a única pessoa que entra lá é você. Além disso, você sabia que ela havia deixado lá uma carta ao paião.
- TADEU Mas escute... você me disse que ela havia partido... ela então voltou para buscar essa carta?
- ROMILDA Não. Ela voltou porque se arrependeu, ao tempo de loucura que ia cometer. Quer agora fazer desaparecer essa bilhete que escreveu num momento de desespero.

- TADÉU Naturalmente o outro correu-a a ela então volta correndo ao ninho antigo.
- ROMILDA Que outro, Tadéu? Quem outro? Você há de ser eternamente um homem malicioso e desconfiado. Não há nenhum outro.
- TADÉU Não? É raro onde, então, pensava ela ir quando deixou esta casa?
- ROMILDA Para a casa de uma tia. Estava nervosa, pensava que não poderia continuar aqui porque tudo lhe aborrecia e resolveu fugir. Foi uma exaltação momentânea do seu estado de nervos mas sem interferência nenhuma de caráter amoroso, ficou sabendo.
- TADÉU A senhora é muito bom advogada, fica-lhe muito bem esse sentimento de defender a sua patroa, tem muita fertilidade de imaginação para entender histórias sentimentais que estão passando totalmente o seu tempo.
- ROMILDA Porque você é um homem de má fé que só vê sente a malícia até mesmo nos gestos mais inocentes.
- TADÉU Porque felizmente aprendi a ler e quando uma mulher escreve um bilhete ao marido dizendo que parte porque ama outro, não se pode dar uma interpretação diferente ao que ficou escrito.
- ROMILDA Como?!... Você não contenta de se apoderar do bilhete de dona Eli e ainda leva a audiência de cri-lo?
- TADÉU Sim, mas fi-lo com a melhor intenção.
- ROMILDA (IRONICA) Acredito, pois não.
- TADÉU Quer você creia ou duvide, a verdade é esta. Abri a carta porque presenti o que ela continha e tive pena que o patrão, tão bom e tão sincero, recebesse a notícia assim de chofo. Quis certificá-lo de minha desconfiança para depois prepará-lo e receber a golpe final.
- ROMILDA Pois se procurou evitar que ele recebesse a notícia de chofo, evita-lhe agora o despojo que irá sofrer, destruindo essa carta.

TADÉU Nunca! Não permitirei que seu Afranio seja desrespeitado dentro de seu próprio lar, conservando a seu lado de uma mulher indigna que não soube prezar o seu nome.

ROZILDA Cale-se. Você não tem o direito de referir-se dessa forma à patroa. Ela não foi indigna, ouviu? Ela não quiz ser indigna, entendeu? É por não querer ser, exatamente, foi que voltou, antes que tivesse chegado a encontrar-se com o outro.

TADÉU E quem poderá afirmar-me que ela não o tenha encontrado? Quem me poderá garantir que ela não tenha se decepcionado profundamente dele nesse primeiro encontro? Eu conheço demais as mulheres para poder dar crédito ao que elas dizem.

ROZILDA Conheço a coisa nenhuma. O que você é é um franciscanismo pretencioso! Não quer então devolver-me a carta ou ao menos destruí-la na minha presença?

TADÉU Não, a sua carta será entregue - ainda hoje - ao seu destinatário.

ROZILDA Está muito bem. Mas sabe você que se depois de se inteirar dela o patrão não quiser mais dona Eli neste caso eu partirei com ela?

TADÉU Não importa. Quem compartilha de uma indignidade, buscando escondê-la, é tão indigna como quem a praticou.

ROZILDA Está muito bem. Faça então o que quiser. Só lhe digo uma coisa: queira Deus que você um dia não venha a arrepender-se amargamente.

TADÉU Não há perigo. Nunca me arrependi de cumprir, com o meu dever.

OPERADOR SOBRE A MUSICA DE REMINISCENCIA E COLTA

ELSI (NARRANDO) Quando Rozilda terminou de falar, todo o seu corpo tremia como se fosse uma vara verde exposta ao vento.

HOMEN 2 Mas era para morrer! A situação do momento era a mais

31 Voltou novamente minha cabeça a rodopiar e eu sem saber como proceder. Terilda também, sempre tão forte e animosa, parecia ter perdido completamente o controle.

TEM 3 { Por mais calma e forte que uma criatura possa ser, num momento destes não é possível deixar de sentir abalo.

31 Foi eu, ainda, que debaixo de toda aquela dolorosa impressão de haver desobedecido o mundo, fiz com que ela fosse chamada Tadeu à minha presença. Tinha a esperança de poder impor a minha autoridade ou conseguir amolecer o meu coração com os meus rogos e as minhas lágrimas. Pelo mesmo maneire destemeres com que ele entrou no meu quarto, porém, verifiquei logo que a luta seria dura.

GRADOS MÚDICA DE REMINISCENCIA, DE LONGO CAS, DE BC

31 (ESFORÇANDO-SE POR SER RÍDICO) Bente-se, Tadeu. Preciso nos conversar muito longamente.

32 (RÍDICO) Letou bem de pé.

31 Eu lhe disse que sente, Tadeu. Nossa conversa vai ser longa.

32 Não importa. Tu ficarás de pé.

31 Sinto já, que começo a não desentender, mesmo antes de entrar no assunto. Ainda assim eu tentarei chegar-lo à razão. Você é um homem inteligente, possuidor de uma certa cultura e que se contém como mordomo desta casa pela sua inquebrantável lealdade.

32 Bente-se, senhor. Os sentimentos que me prendem ao cargo que ocupo são a lealdade e a prestação.

31 Pois bem, seja. Apela-se então para essa lealdade, e se a prestação. Eu preciso da carta que deixei sobre a escrituração de meu marido e que você se apressa a entregar-me. Não se esqueça de trazer também o meu anel de casamento. Não se esqueça de trazer também o meu anel de casamento.

TADEU Mas creio leal e grato ao meu patrão a quem devo muito, ~~xxx~~ mais do que à senhora.

ELSI Irá causar-lhe um pesar muito grande e uma infelicidade ainda maior que não ~~o~~ não acarretar-lhe, no futuro, um tremendo remorso.

TADEU Quando se tem a consciência do dever cumprido o sentimento de remorso não pode encontrar guarida no nosso coração.

ELSI Tadeu, essa carta que você tem em seu poder é minha. Pertence-me. Você não tinha o direito de se apropriar dela como não tem o direito de retê-la. Vamos, devolva-me essa carta.

TADEU Sinto muito ser obrigado a dizer-lhe que não.

ELSI Você não compreende que eu poderia prejudicá-lo, ~~quando~~ ^{quando} a Afraio de que se tem escrito e afirmando-lhe que ele foi falsificado? Vamos, pense um pouco no que lhe digo e resolva.

TADEU Não há o que pensar nem o que resolver, senhora. Eu não poderei devolver-lhe a carta.

ELSI (CHOROSA) Tadeu... tenha pena de mim. Você não compreende que infelicidade ~~será~~ ^{será} a minha vida para sempre? Já pensei em que Afraio me expulsará desta casa e eu serei obrigada a separar-me do meu filho? Você sabe o que representa isto para um coração de mãe? Você sabe o que é uma criatura arrestar-se o resto de uma vida pelo caminho de espinhos do remorso e duas outras pessoas passarem esse mesmo resto de tempo a roerem-se de angústia e a redobrar o seu infortúnio? Não. Você não sabe e não faz uma pequena ideia do que posso ser essa tremenda desgraça: Se soubesse não estaria a tentar ser um irracional quando um pequeno gesto seu seria suficiente para evitar o desdobramento dessa terrível catástrofe. Vamos, Tadeu, tenha pena de mim. Não é só por mim que lhe peço, mas é por Afraio.

não também e principalmente por Esandro. (CHORANDO)
 Pobre filho!... Ele será a maior vítima de toda esta
 tragédia!... (COLUÇOS DE DESPERADOS POR ALGUNS MOMEN-
 TOS) (PAUSA) E então, Tadeu? Nam as minhas lágrimas
 lhe comovem? (PAUSA, NERVOSA, QUASI EXALTADA) Fale. Diga
 alguma coisa. Responda ao que estou lhe perguntando.
 TADEU
 ELISI
 Eu não creio em lágrimas de mulher.

(REVOLTA) Porque você é uma fera e não uma creatura!
 Porque você é um homem sem alma e não sabe distinguir
 o verdadeiro sentimento da dissimulação. Porque você
 foi criado sem mãe, provavelmente, e nunca a viu
 chorar! Nunca a viu sofrer por um filho ~~xx~~ ou por
 uma impiedade do destino! Se visse não poderia ter
 esquecido e haveria de guardar nesse coração de pe-
 dre um pouco de piedade pelo sofrimento e pela desver-
 tura alheia! Você não deveria viver como os homens e
 ser encarcerado dentro de uma jaula como fera. Porque
 você é uma fera e não um homem, Tadeu. Um homem não
 pode ser tão frio e tão impassível quanto você é!
 Um homem não se compraz de ver o sofrimento alheio
 e antes procura evitá-lo. Você não. Você deseja ver
 esse sofrimento. Você tem prazer nele. Sente um gozo
 infame em escutar gemidos de sofrimento e enterto-
 res de angústia! Você é um código, Tadeu. Você é um
malvado! Se ao menos você tivesse um filho talvez
 compreendesse o meu desespero vendo-me na iminência
 de o perder para sempre. Mas você não tem filhos.
 É sempre ruim que nunca dá frutos. Você não possui
 a faculdade de... (CORTA BRUSCAMENTE O QUE IA DIZER
 NUM MOVIMENTO DE SUSTO)

ESTUDIO

PASSOS LENTOS QUE SE APROXIMAM

HOA. 1-1

O que houve aqui?

ELISI

(EMBARRAÇADA) Nada, não, Afrenio. É que... (DISPARCANDO)
 Está bem, Tadeu, pode retirar-se... Eu preciso conver-
 sar a sós com meu marido.

TAD U Foi não, eu me retirarei. Antes, no entanto...
ELSI (CONTANDO) Pode retirar-se, Tadeu. Já lhe disse uma vez
TADU Patrão, aqui tem uma carta para o senhor.
OPERADOR CARACTERÍSTICA MUSICAL TO TIA/ENCERRA CAPITULO 21º
REGINA 11 COPIAS DIA 23/7/1953
(quinta-feira)

Novela Original de ERICO KRAMER

Capítulo 22º

PERADOR CARACTERISTICA

CONTADOR No capítulo anterior desta novela deixamos a história de Elsi no momento em que ela procurava convencer Tadeu de entregar-lhe a carta de despedida que deixara para o marido e Tadeu negava-se a entregá-la. E o capítulo foi interrompido justamente na hora em que Afranio chegava ao quarto da esposa quando esta discutia com o mordomo.

PERADOR RAPIDA PASSAGEM MUSICAL

ELSI Você é um sádico, Tadeu. Você é um melvado. Se ao menos você tivesse um filho talvez compreendesse o meu desespero, vendo-me na iminência de o perder para sempre! Mas você não tem filhos. É árvore ruim que nunca deu frutos. Você não possui a faculdade de... (ASSUSTA-SE E SUSPENDE O QUE IA DIZER;)

STUDIO PASSOS LENTOS QUE SE APROXIMAM

HOMEM 1 O que houve aqui?!

ELSI (EMBARACADA) Nada, não Afranio... é que... (DISPARCANDO) Está bem, Tadeu pode retirar-se. Eu agora preciso falar a sós com o meu marido.

TADÉU Pois não, eu me retirarei antes no entanto...

ELSI (CONTANDO, RISPIDA) Pode retirar-se, Tadeu. Já lhe disse uma vez.

TADÉU Patrão... aqui tem uma carta para o senhor.

HOMEM 1 Uma carta para mim? (PAUSA) Ah, sim. Está bem. Agora pode retirar-te.

TADÉU Com licença.

STUDIO PASSOS QUE SE AFASTAM

HOMEM 1 (DEPOIS DE PESADA PAUSA) Foi você que me escreveu esta carta, Elsi? A letra do envelope parece sua.

ELSI Foi eu, sim, Afranio, mas peço que me devolva.

HOMEM 1 Por que?

LSI Porque... porque escrevi umas tolices que pensei sentir, num momento de exaltação, e agora estou arrependido.

MEM 1 Mas se você se confesse arrependido, isto já será o bastante para que eu não leve em conta o que está escrito aqui, entretanto... confesse-lhe que não terei forças para vencer a curiosidade que me acorritou e que não resistirei ao impulso de intuir-me de seu conteúdo.

LSI Afranio, não. Eu lhe peço encarecidamente que me devolva essa carta sem ler. Ela contém absurdos tão grandes que mesmo que você se perdesse não poderia deixar de sentir-se enganado e eu não desejo magoar-lhe, Afranio, porque você foi sempre tão bom para mim.

MEM 1 Lamento sinceramente não me sentir com coragem de aceitar esse pedido seu, Elói. Será o primeiro desejo seu que deixarei de cumprir, mas há em mim um desejo maior que não me permite atendê-lo.

STUDIO RUIDO DE RASGAR ENVELOPE

LSI (RAPIDA E DESSESPERADA) Não, Afranio, não. Eu lhe suplico que não leia essa carta.

MEM 1 (~~RAPIDO, TAMBEM E SEVERO~~) Deixe-me, Elói. (PAUSA E TOM) O que é isso? Você então ^{me} ~~compre~~ ^{compre}nde que com esse seu desespero está lançando no meu espírito uma terrível suspeita? Agora, mais do que nunca, eu devo ler o que aqui foi escrito.

LSI (BAIXO E DESSESPERADA) Voltei-me, meu Deus!... Eu estou perdido!

MEM 1 (RUIDO DE PAPEL) (LENDO) Afranio! Sei que minha carta irá causar-lhe um dolor e lamento e lamento sincero. É tão nítida em mim a certeza de que você irá sofrer com a clareza suave que me vem sempre venho protegido, de onde há, neste instante eu preciso, de qualquer forma o desejo de realizá-lo vive

dentro de mim há muito tempo e eu não estou sendo le-
al nam sincera para com você. (PENDENDO A VOZ E ESTO-
CANDO-SE POR CONTINUAR FIRME) Amo outro homem... e
preciso viver ao lado dele para não sucumbir de tris-
teza e desespero. Espero que você procure compreender
a terrível angústia em que tenho vivido e antes de
maldizco-me lamenta-me por ter finalmente subumido
na gigante luta que travo com o destino para con-
servar-me para a honra do lado de você que
é o meu marido. Pardões-me e esqueça-me. Eski. (PAUSA
GRANDE E PESADA) (VOZ SOTURNNA E ROUCA) Vamos... diga al-
guma coisa.

(DEPOIS DE PAUSA, ABAFADISSIMA) Já fiz tudo o que
tinha para dizer, Afranio. (PAUSA LONGA) Fale você...
Estou completamente tonta... atordoado... quero
pensar e não posso, quero falar... e as expressões
me faltam... Há uma luta imensa... dentro de mim...
Não sei o que fazer... sinto desejo de esbofetear-
lhe... mas falta-me força... para erguer o braço...
Parece que estou andando no solo... minhas pernas não
me obedecem... Quero andar e não posso...

(DEBATA A CHORAR CONVULSAMENTE)

(POS UMA PAUSA, QUANDO O PRANTO DE ELSI ESTÁ MAIS
SILENCIOSO) Lágrimas? De que valem as lágrimas se não
se pode lutar com elas a mancha de um nome?

(CHORANDO) Afranio... creia em mim. Eu não manchoi o
seu nome.

(DESESPERADO) Oh, meu Deus!... se no nome eu pudesse
acreditar!

Pode acreditar, Afranio! Juro-lhe que não manchoi.
Falo que existe de dentro do meu coração e cabeça e
lágrimas e juramento. Não manchoi o seu nome!

Calma-se, não chore. Não diga mais nada. A sua voz é li-

o meu quarto decair um pouco... e depois, quando estiver mais calmo, pensarei no melhor que tiver e fazer PASSOS QUE SE AFASTAM E PORYA QUE ABRE E FECHA AFASTADA

ELSI (DESESPERADA, ROMPENDO EM CHORO CONVULSO) Oh, meu Deus, meu Deus!... Por que tu me abandonaste?!... (SOLUÇOS)

OPERADOR MUSICA DE REMINISCENCIA ENTRA MORTE ABAFANDO OS SOLUÇOS DE ELSI E CORTA

ELSI (NARRANDO) Creio ter permanecido longo tempo em soluços tão profundos que me sacudiram o corpo todo! Eu estava, naquele momento, como Afraão ao terminar de ler a carta fatídica, sem forças para agir ou pensar. As badaladas do relógio, que me veio em meia hora se sucediam, ou qualquer estalo de madeira rebando no silêncio e na escuridão do quarto, eram suficientes para me fazer tremer todo como que impulsionada por um choque elétrico. Havia acabado de cair não sei bem se se dez ou onze horas da noite, quando ouvi pancadas discretas na porta do quarto.

OPERADOR MUSICA DE REMINISCENCIA QUE LOGO CAE EM BG

ESTUDIO PANCADAS LEVES EM PORTA AFASTADA

ELSI MOVIMENTO DE SUSTO, PAUSA, FAZENDO PORÇA PARA PALAR) Entre...

ESTUDIO RUIDO DE PORTA QUE SE ABRE AFASTADA E PASSOS QUE SE APROXIMAM

ELSI Quem é?

ROMILDA (APROXIMANDO-SE) Sou eu, dona Elsi. A senhora está no escuro?

ELSI Não, não, Romilda, não faça luz. Eu quero ficar assim. Tenho a impressão de que a sombra me esconde um pouco de minha própria consciência.

ROMILDA Faltava até agora à espera de que a senhora me chamasse. Como não tocava nunca a campainha comecei a ficar ansioso e resolvi vir mesmo sem ser chamado.

- ELSI Fez bem. Eu estava necessitando de você.
- ROMILDA Mas por que não chamou?
- ELSI Não pude mais me levantar daqui, desde que ele saiu. Não tive forças.
- ROMILDA Tadeu entregou-lhe a carta?
- ELSI A mim, não. Entregou-a a Afrenio.
- ROMILDA Bandido!... Eu tenho ímpetos de espanar esse homem.
- ELSI Nem mesmo as minhas lágrimas conseguiram demovê-lo do seu intento.
- ROMILDA É um maldado. Um coração de pedra. Um homem sem alma e sem sentimento.
- ELSI Você está repetindo as mesmas palavras que eu disse a ele, Romilda.
- ROMILDA Então quer dizer que o patrão...
- ELSI (DEPOIS DE PAUSA) Já sabe de tudo!
- ROMILDA (DEPOIS DE PAUSA) Então foi por isso que não quis jantar. Passei agora mesmo pela sala e a mesa ainda está posta. Que disse ele? Onde está? Teria saído?
- ELSI Disse que ia para o quarto descansar um pouco para poder pensar no que deveríamos fazer. Parece que foi isso que eu ouvi... nem sei bem...
- ROMILDA Mas a senhora não lhe disse que estava arrependida? Não lhe suplicou perdão? Não lhe afirmou que a sua loucura não tinha tido maiores consequências? Isso, para os homens, é de capital importância.
- ELSI Disse-lhe tudo, Romilda. Tudo que lhe pude dizer. Tudo que foi possível pronunciar porque até a minha voz, naquele momento, conspirou contra mim. Eu pensava nas palavras mas não consegui forças para emití-las.
- ROMILDA Bem, dona Elsi, penso que agora estamos nas mãos de Deus e deveremos esperar que ele resolva os nossos destinos. Digo "estamos" e "nós" porque para onde a senhora for eu também irei.
- ELSI Obrigado, Romilda, muito obrigado. Eu sabia que contaria

contigo em qualquer emergência. É um consolo muito grande saber-se que numa situação de tão grande angústia poder-se contar com alguém ao nosso lado.

ROMILDA Tenha calma e procure ser muito prudente.

ELSI Eu estou calma e resignada com tudo mais que me possa acontecer, Romilda. A única coisa que me tortura é pensar que ele possa resolver separar-me de meu filho.

ROMILDA É bem possível que tal aconteça.

ELSI Mas eu não me conformarei se isso acontecer. Hei de lutar até o fim.

ROMILDA Infelizmente, nesse ponto, eu não lhe posso dar nenhuma esperança. Ele tem a certeza em que a senhora confessa a outro homem e esse carta é um documento para que possa provar a sua infidelidade, arrendando-lhe o menino judicialmente.

ELSI Mas eu não procedi mal, Romilda. Eu não me entreguei a Guilherme.

ROMILDA Mas desgrazadamente a justiça não tomará em conta as suas afirmativas. Elas serão consideradas suspeitas e deixarão de ser usadas no processo.

ELSI Mas Guilherme, se guardar ainda um resto de dignidade terá que declarar o mesmo em meu favor.

ROMILDA Não creio que ele tivesse um resto, sequer, de caráter para fazer semelhante declaração mas admitindo que assim fosse as suas declarações, igualmente, seriam consideradas suspeitas.

ELSI Mas então quer dizer que... (CHORANDO) que eu serei obrigada a renunciar ao meu filho?

ROMILDA Infelizmente eu não posso crer que haja qualquer outra situação.

ELSI (CHORANDO) Mas eu não quero perdê-lo. Eu não quero. Ele é meu filho. Nasceu de mim. Eu o alimentei com o meu sangue. Ninguém terá o direito de arrancá-lo do meu braço.

ROMILDA Vamos, vamos... não faça assim, acalme-se! Pode ser que se encontre uma maneira... (PAUSA, ACHANDO A SAÍDA)
Dona Elsi! Eu tive uma ideia!...

OPERADOR SOBE A MUSICA DE REMINISCENCIA E FUNDE COM
CORTINA MUSICAL

PUBLICIDADE COMERCIAL

OPERADOR CONTINA MUSICAL/FUNDINDO COM MUSICA DE REMINISCENCIA
QUE LOCO CAE EM BG

ESTUDIO BATIDAS DISCRETAS EM PORTA APASTADA

HOMEM 1 (PARA LONGE) Quem é?

TADEU (APASTADO) É Tadeu, seu Afrenio.

HOMEM 1 (PARA LONGE) Entre.

ESTUDIO PORTA QUE SE ABRE E SE FECHA APASTADA, PASSOS QUE SE APROXIMAM

TADEU São quasi onze e meia da noite. O senhor não vai jantar?

HOMEM 1 Não, Tadeu, não tenho vontade, mas foi bom que viesse.

Eu desejo falar-te.

TADEU Estou às suas ordens.

HOMEM 1 Aquela carta que se entregaste diante de Elsi foi-te entregue por ela mesma?

TADEU Não, seu Afrenio. Ela a deixou sobre a sua escrivaninha antes de sair. Depois...

HOMEM 1 Antes de sair? Mas ela chegou a sair?

TADEU Sim. E esteve duas horas ausente.

HOMEM 1 Duas horas ausente?!... Tu tens a certeza do que dizes, Tadeu?

TADEU Certeza absoluta, seu Afrenio. Casualmente eu estava à janela do sala de leitura, olhando o jardim, quando vi um carro parar à nossa porta. Fiquei a observá-lo acreditando que fosse de-cer alguém quando vi Romilda dirigir-se para ele conduzindo uma mala.

HOMEM 1 O que é que tú estás me dizendo?!... Ela... saiu de mala?

PAPEU

Sim senhor, Romilda entregou a mala ao chauffeur e voltou. Logo depois Dona Elci atravessou rapidamente o jardim, subiu no carro e ele se pôz em movimento. Intrigado com o que acabara de ver, tratei logo de procurar Romilda a quem comeci a interrogar, vindo a saber, depois de muito custo, que ela o fôra embora e deixara-lhe uma carta.

MULHER 1

Está então no meu gabinete . . . buscé-la.

PAPEU

Não senhor. Minha ideia era permanecer completamente apartado do assunto mas aconteceu que, duas horas depois desse fato, estando eu novamente à janela da biblioteca olhando a rua, vi quando chegou um outro carro, parou à nossa porta e dona Elci desembarcou dele ainda mais rapidamente. Vendo que ela trazia a mala de volta, percebi, num relance, tudo o que eu imagino que tenha sucedido. Corri ao meu gabinete e apressei-me da carta para evitar que o senhor pudesse vir a ser ludibriado.

HOMEM 1

E . . . e o que imaginas tu que . . . que possa ter sucedido com ela . . . que justifique essa volta inesperada?

PAPEU

Desculpe a maneira rude como lhe vou responder mas a impressão que tenho foi de que o outro . . . não a quiz receber.

MULHER 1

Parece-te? Mas . . . nesse caso . . . ela teria voltado imediatamente e não duas horas depois como me afirmas que foi o tempo que ela demorou.

PAPEU

Bem, quer dizer . . . não a quiz receber para ficar lá morando com ele. Achou mais cômodo que ela voltasse e continuasse a visitá-lo furtivamente. Há homens que não se sentem com coragem de assumir um compromisso como esse. Preferem agir como os ladrões, ao escondido.

HOMEM 1

Se eu soubesse quem **era esse** infame . . . teria a coragem de matá-lo.

MADEU

Que adiantaria com isso? Já se foi o tempo em que o sangue derramado lavava a honra ultrajada. Nos tempos que correm ninguém mais se dá a esse trabalho. É muito mais simples e eficaz o método de abandonar a esposa infiel do que submeter-me a julgamentos de um jury por vezes tão parcial que não reconhece ao marido ultrajado o direito de matar o ladrão da sua honra e o pobre desgraçado termina por estar os seus dias numa prisão enquanto a verdadeira culpadora de toda a tragédia permanece impunemente em liberdade e vai buscar um terceiro para substituir o doir que perdeu.

HOMEM 1

Achas, então, que a única coisa que tenho a fazer é abandoná-la?

MADEU

Abandona-la, não. Expulsa-la desta casa onde ela não é digna de permanecer.

HOMEM 1

(DEPOIS DE PAUSA) Bem... deixa-me a sós, agora. Preciso pensar um pouco sobre tudo o que me disseste para depois agir.

MADEU

Perfeitamente. Se tiver necessidade de mim estarei acordado a qualquer momento. Basta tocar a campainha.

HOMEM 1

Está bem, Tedeu. Obrigado.

ESTUDIO

PASSOS QUE SE AFASTAM, PORTA QUE SE ABRE E FECHA AFASTADA

OPERADOR

SOBRE A MUSICA DE REMINISCENCIA E COLTA

ELSI

(NARRANDO) Depois de me haver exposto o meu plano, Romilde voltou para o seu quarto, arrancando-me antes a promessa de que me deixaria um pouco para repouso. Fiz o que lhe prometera mas nem um instante após o sono se aproximou de mim para afectar-me ao menos por alguns instantes dequãte horrroso drama que eu estava vivendo. Bateram duas horas da madrugada. Bateram tres. Bateram quatro... Eu não conseguia de me revirar na cama de um lado para o outro. Não eram cinco horas ainda, quando senti alguém bater à minha por-

te. Senti meu coração acelerar o seu ritmo de empulso. Saltei de cama. Fiz a luz. Vesti o peignoir e fui abrir a porta.

DESEADOR. MÚSICA DE REMINISCÊNCIA QUE LOTO CAE EM BQ

OMEM 1. Estava dormindo?

ELSI. Não. Pensei dormir, mas não pude. Estava a pensar recollections.

OMEM 1. Queria deixar para amanhã a resolução da nossa situação de futuro mas não consegui esperar mais algumas horas. Pensei, finalmente, que era uma tolice permanecer mais tempo nesse interminável acargura e resolvi liquidar a questão imediatamente.

ELSI. Fez bem. Será melhor para ambos. Posso saber o que resolveu?

OMEM 1. Sim, mas... antes eu desejava que me respondesse duas perguntas que desejo fazer-lhe.

ELSI. Pois não. Faça todas as perguntas que quiser eu, eu lhe prometo que as responderei com toda a lealdade que ainda sou capaz de sentir.

OMEM 1. Muito bem. Você saiu de carro ontem de tarde, levando uma mala de roupa? (PAUSA) Lembre-se que acabou de me prometer responder com toda a lealdade.

ELSI. (ABAFADA, DEPOIS DE PAUSA) Sim, afirmo.

OMEM 1. Permaneceu duas horas fora de casa e voltou conduzindo a mesma mala?

ELSI. (IDEM) Sim.

OMEM 1. E onde foi? Pode dizer?

ELSI. Pensava ir embora para a casa de tia Ludovica mas cheguei tarde à estação. O trem já havia partido.

OMEM 1. E para ir e voltar à estação era necessário demorar-se duas horas?

ELSI. Não, mas... informaram-me que deveria passar um outro trem e eu resolvi esperar. Quasi no fim desse tempo que lá ficou o chefe de estação de informar que o

outro trem estava abanado e que só passaria daqui de mais noite e eu então, depois de pensar muito, respondi-lhe do que ia fazer e recebi voltar para casa.

MAS O QUE PRETENDIA VOCÊ FAZER EM CASA DE SUA TIA?

Passar uns tempos, creio... eu mesma não sei bem o que ia fazer...

Mentira. Você prometeu responder com lealdade e minhas perguntas me estão mentindo miseravelmente.

Você pretendia ir para a casa do seu amante mas ele se negou a recebê-la. Ele foi tão infame que não teve a coragem de encarar de frente a situação. Preferiu que você continuasse vivendo como e fosse encontrar-se com ele de vez em quando, furtivamente. Diga que não foi assim. Encare-me nos olhos e diga que estou mentando. Vamos, diga o que está dizendo. Se tem coragem diga. Quero ver. (PAUSA) Foi ou não foi como achei de dizer? (PAUSA FORTE, JÁ PERDENDO O CONTROLE E QUASI GRITANDO) Por que não fala? Por que não responde? Por que não olha de frente para mim e não me diz bem alto que está mentando? (PAUSA, MAIS EXALTADO, AINDA) Porque não pode falar. Porque é tão covarde e tão baixo que não tem, sequer, a coragem de dizer a verdade. Tem medo de enfrentar a vida e então prefere utilizar-se da hipocrisia e da mentira para poder ficar confortável no abrigo das vicissitudes, arrebatado, tanto de se manter ao seu lado um homem a quem você não ama mas que lhe dá tudo o que você necessita.

(FRAGILDO, CHOROSA) Não, Airani, não permita que você diga isto. Eu o amo sim. Eu amo, e fui unicamente por isso-lo que regressei a esta casa.

Que grande farfante você se calou! Aterna... a meiga... a doce e carinhosa Neli... utilizando-se das minhas intimidades para calar-me e voltar para casa... (PAUSA)

- ELSI — Afonso, você não tem o direito de me dizer...
- HOMEM 1 — (CORRANDO, EXALTADO) Tenho o direito de muito mais. E se não tiveres mais direito do que você porque ao menos tiveres a coragem suprema de encarar de frente a situação e que se expuseram. Mas se você não tem essa coragem eu hei de obrigá-lo a ter. Você vai cair desta casa, ouviste? Vai cair daqui imediatamente.
- ELSI — (SUCUMBIDA) Está bem, Afonso... Eu irei. Só lhe peço esperar até que meu filho acorde para...
- HOMEM 1 — Para despedir-se dele? Não. Não consentirei. Você não lhe dará nem mesmo o único beijo de despedida. Seus lábios não impuro e eu não posso admitir tamanho sacrilégio.
- ELSI — Eu não pretendo despedir-me de Ewandro porque penso levá-lo comigo.
- HOMEM 1 — O que?!.... O que foi que você disse?!.... Pretende levá-lo com você?!.... Mas então você julga que eu seria capaz de permitir que meu filho continuasse a viver em sua companhia depois de tudo o que houve?
- ELSI — Ewandro não é seu filho.
- HOMEM 1 — Co... como foi que você disse?
- ELSI — Ewandro não é seu filho, repito. É filho dele.
- HOMEM 1 — Não... não pode ser... Você está mentando mais uma vez.
- ELSI — É filho dele, repito. Chame Rosário e pergunte.
- STUDIO — PASSOS. CAMPAINHA DE CHAMADA, UM POUCO APASTADA. PASSOS QUE VOLTAM
- HOMEM 1 — Sua indignidade terá sido cem vezes maior se confirmada e não inferior.
- ELSI — Pense o que quiser. Já não me importa nada. Já que estamos botando as cartas na mesa penso que a verdade deve vir inteira e tona ainda que ele mostre aos seus olhos atônitos toda a boixeira de alma de mulher que escolheu para esposa!

HOMEM 1 Isso é inacreditável!... Espantoso!... É de uma ferocidade sem limites!...

ESTUDIO. BATIDAS DISCRETAS NA PORTA AFASTADA

ELSI (APARA LONGE) Entre Romilda.

ESTUDIO RUIDO D. ABRIR E FECHAR PORTA AFASTADA. PASSOS QUE SE APROXIMAM

ELSI Seu Afreio deseja fazer-lhe um p. relato, Romilda.

ROMILDA Pois não.

HOMEM 1 (DEPOIS DE PAUSA) Romilda... o que... sabe você a respeito da paternidade de Esandão?

ELSI (DEPOIS DE PAUSA) Pode falar, Romilda. Pode dizer o que sabe.

ROMILDA Bem, eu... eu não queria dizer, mas... a senhora autorize-me a falar... (TOM) Ele é filho do outro, seu Afreio.

HOMEM 1 (ALUCINANDO AOS GRIÇOS) Saia!... Saia!... Saiam os tres desta casa! Saiam os tres imediatamente!... Saiam!... Saiam da minha frente!... Saiam!...

OPERADOR CARACTERISTICA MUSICAL FORTE

REGINA 8 COPIAS

DIA-24/7/1953
(sexta-feira)

do estender as mãos, na ânsia de carinho...meus dedos desvairados, não de afagar e nada!...As palavras mais doces de ternura...se perderão no ar...sem ter quem as recolha!...E eu serei uma triste sombra errante...a fugir de mim mesmo, apavorado!...Por que, meu Deus?!... Por que fizeste isto?!...Foste meu para mim e eu te renego!...(DEBETA A CHORAR)

OPERADOR SOBE A MUSICA DE REMINISCENCIA E CORTA

ELSI (NARRANDO) Ainda ouvi, do outro lado da porta, as exclamações de dor proferidas por Afranio! Compreendi que o seu maior desespero provinha do fato dele pensar que Eduardo era realmente filho do outro mas

mesmo assim não tive coragem de voltar e desfazer a mentira que Romilda sugerira porque então ele tomaria o meu filho e eu teria que partir sozinha. Preparamos tudo apressadamente e duas horas depois já nos achávamos num trem a caminho da casa de uma irmã de Romilda. Ficariamos hospedados algum tempo com ela até que nos fosse dado ter calma para decidir em definitivo a nossa vida. Lá ficamos seis meses até que um dia eu me decidi a voltar para dizer toda a verdade a Afranio, pedir-lhe que me perdoasse e suplicar-lhe que me deixasse continuar ao seu lado. Cheguei em nossa casa e não achei ninguém.

HOMEM 2 Ele havia partido?

ELSI Sim. A casa fora doada a um asilo de crianças paráliticas e ninguém me sabia informar o destino que o seu dono levava.

HOMEM 3 E começou então a procurá-lo?

ELSI Sim. Ano e meio eu andei sem ter descanso e finalmente vim parar aqui.

HOMEM 2 Encontrou-o afinal, não é verdade?

ELSI Sim. Mas de nada valeu o ter achado, porque ele não quis me reconhecer.

HOMEM 3 É o Polceza, não é? Eu bem que havia partido.

- ELSI O Polóez?! Oh, não. Nem pense isto. Tenho por ele apenas piedade. Nada mais do que isso, pode crer.
- HOMEM 2 Pois eu era capaz de jurar que existira entre os dois, no passado, um romance de amor.
- ELSI Nunca. Posso jurar que nem o conhecia.
- HOMEM 2 Não há necessidade. Agora creio.
- HOMEM 3 Mas como descobriu que o outro estava aqui?
- ELSI Vários meses busquei, sem ter descanso, alguém que me prestasse a informação. Afinal, certo dia, deparei com o advogado que fizera a doação de todos os seus bens. Ele também me procurava há muito, para entregar a parte que era minha. E foi por ele, então que descobri. Quando verifiquei que havia sido inútil minha luta porque o outro nem sequer me conhecera, pensei logo em voltar, mas havia aqui dentro desta casa alguém que precisava ser cuidado. Já havia saldado minha dívida com lágrimas e amargos sofrimentos mas mesmo assim pensei que seria mais útil fazer alguma coisa por alguém.
- HOMEM 2 E dedicou-se então ao Polóez.
- HOMEM 3 O outro...creio ser... o dono desta casa?
- ELSI Ele, sim.
- ROMILDA (AFASTADA, GRITANDO MUITO) Dona Elsi!... Dona Elsi!... Venha depressa, Venha depressa antes que seja tarde!..
- ELSI Meu Deus!... É Romilda!... Que seria?!...
- HOMEM 2 Vamos lá. Com certeza é o Polóez.
- ESTUDIO PASSOS PRECIPITADOS QUE SE AFASTAM SOBRE FOLHAS SECAS
- OPERADOR CORTINA MUSICAL DRAMÁTICA
- ELSI (ASSUSTADA) Que houve, Romilda?
- ROMILDA Venha depressa. O Polóez entrou no quarto de Tadeu e parece que houve qualquer coisa lá dentro porque eu escutei de fora e ouvi ruído de luta, Tadeu tem revólver e poderá feri-lo.
- ELSI Meu Deus!... Vamos lá bem depressa!

OPERADOR CO TINA MUSICAL DRAMÁTICA

MORDOMO (CANSADO, ARFANDO) Vamos, homem...acalme-se...Não me obrigue a matá-lo...O que lhe fiz eu para que você venha ao meu quarto agredir-me?

POLONEZ Eu estava deitado...eu estava dormindo...uma voz me chamou...E julguei que era o mestre...abri os olhos...e junto a mim...estava Satanaz...Tinha os olhos em fogo...todo ele era brasa...e si me falou...."Tens que vingar a morte...de mil compatriotas...matando um traidor"...E eu então lhe falei: Existe algum aqui?...E ele me disse: "Sim. Onde está? perguntei...E ele respondeu..."Ao fim do corredor...na porta junto a escada...É aqui...O traidor és tu...

MORDOMO Deixe de estar imaginando coisas...Então não vê...que sou o mordomo e nada mais?...

POLONEZ És tu o traidor, eu sei...O diabo me disse...e eu tenho que matar-te...para vingar a mil compatriotas...

MORDOMO Não se aproxime! Não me obrigue a matá-lo...Não vê que estou armado?

POLONEZ As balas não me atingem...tenho peito de ferro!...Elas batem e voltam...não conseguem entrar...(GARGALHADAS POR ALGUNS INSTANTES, CESSANDO REPENTINAMENTE) Não procures a porta...não deixarei que fujas. És covarde, bem sei...mas minhas mãos crispadas...como um arco de ferro em torno ao teu pescoço...vão de fazer com que não vivas mais!

MORDOMO (NERVOSO, GRITANDO) Não! Não se aproxime!...

ESTUDIO RUIDO DE COISAS QUE CAEM E SE QUEBRAM, VIDROS, COISAS QUE BATEM CONTRA A PAREDE E SE EXTRAÇALHAM

ELSI (GRITANDO DE FORA E FORÇANDO O TRINCO DA PORTA)

Tadeu!...Abre Tadeu!

MORDOMO Não se aproxime!...Pela última vez eu lhe digo!...Não se aproxima!

ESTUDIO BATIDAS NA PORTA, AFASTADA, ENCONTIÇÕES COMO QUEM QUER ABRI-LA A PORTA, BATIDAS FORTES NO TRINCO, DAQUI PARA

ADEANTE ATÉ O FIM DA CENA

ELSI

(DAQUI PARA DEANTE, ATÉ O FIM DA CENA, GRITA SEMPRE, AFASTADA, ORA PARA TADEU PEDINDO-LHE QUE ABRA A PORTA, ORA PARA O POLONEZ DIZENDO-LHE QUE WALESKA ESTÁ= ALI E QUE ELE SE ACALME)

POLONEZ

Estão soltos todos os demônios!... (GARGALHADAS) Vieram todos aqui ajudar-me a matar-te!... (GARGALHADAS) Não poderás fugir!... Um te aguarda de lá com o tridente mafiado!... Outro espera-te aqui com as unhas pontegudas!... Um terceiro te mostra a sua língua de fogo!... E outro... outro mais... outro ainda... todos... todos estão aqui!... estão soltos... estão soltos todos os diabos do mundo!... (GARGALHADAS HISTERICAS QUE VÃO NUM CRESCENDO ATERRADOR ENQUANTO LÁ FORA ELSI BATE E GRITA) Eles se aproximam de ti... estão fechando o cerco... fechando... fechando...

MORDOMO

(GRITANDO) Não!... Não!...

ESTUDIO

CESSAM AS BATIDAS E OS GRITOS DE ELSI

POLONEZ

(DEPOIS DE UMA PAUSA EM QUE HA SILÊNCIO ABSOLUTO)

Reina agora o silêncio... O silêncio terrível que precede a morte. Vão agora botar-te ao pescoço o círculo de fer...

ESTUDIO

TRES TIROS RAPIDOS E PERTO

POLONEZ

(DA UM GRITO DE DOR, DOIS OU TRES ESTERTORES)

ESTUDIO

RUIDO DE CAIR UM CORPO BESADAMENTE AO SOLO

OPERADOR

EM CIMA DA CAIDA DO CORPO ENTRA COM ACORDE TRAGICO MAS DEIXA ABERTO O MICROFONE

ELSI

(AFASTADA, GRITANDO E BATEENDO COM OS PUNHOS NA PORTA) Tadeu! Tadeu!... Abram Tadeu!... Por favor eu lhe peço!... Abra esta porta!...

ESTUDIO

PASSOS SEMPRE A MESMA ALTURA DO MICROFONE RUIDO DE ABRIR CHAVE DE PORTA E DEPOIS TRINCO

ELSI

(DEPOIS DE PAUSA, ASSOMBRADA) Tadeu!... O que fez você!

MORDOMO

Eu não queria... juro que não queria... casei de pedi

lhe que não se aproximasse de mim... Quando vi que ele não me atedia, que avançava sempre para mim e que me extrangulava se me alcançasse... fui obrigado a atira-lo. Mas ele não está morto. Reparem que ~~o seu~~ ^{ele} peito ainda respira.

HOMEM 2

ELSI

Mas então providenciem um médico por amor de Deus! Não podemos deixá-lo assim.

HOMEM 2

Aqui temos um médico. Não acredito que ele vá se negar a atender um homem num momento destes. (PAUSA) O que diz, amigo?

HOMEM 3

Eu não desejava nunca mais voltar à medicina mas já que não há outro recurso, ajudem-me a levá-lo ali para a cama e eu vou examinar a natureza do ferimento para ver o que se pode fazer.

OPERADOR CORTINA MUSICAL DRAMÁTICA

P U B L I C I D A D E

OPERADOR CORTINA MUSICAL DRAMÁTICA

ELSI Eles estão demorando tanto!...

ROMILDA Tenha paciência, dona Elsi. Às vezes a demora é um bom sinal. Se ele visse que não tinha mais remédio não estaria fazendo força para salvá-lo.

ELSI Há duas horas que estamos aqui à espera de uma solução... e nada.

ROMILDA Não faz tanto tempo assim. A hora é que está engarrafada. A angústia é que faz o tempo se estreitar mais demoradamente.

ELSI Eu deveria estar lá junto dele... mas não tive coragem. Quando o doutor Revan começou a mexer-lhe na ferida ele começou a gemer tive que fugir. Eu fui sempre muito covarde para essas coisas. Talvez esteja melhor, não sabe?

ROMILDA Sei lá. Nem sequer o avistei mais.

ELSI Ele ficou tão profundamente abatido que se fez pedra.

ROMILDA Ficou abatido porque ele sabe que agora o tempo pressa na minha mão. Principalmente se o homem morrer antes

uma palavra mi-ha para que ele vá peger na cadeia as maldades todas que nos fez sofrer.

ELSI Mas você não fará isso, não Romilda. Nós sabemos que ele foi obrigado a fazer o que fez. Nós, de fóra, ouvimos perfeitamente os seus gritos pedindo a Mark que não o obrigasse a atirar e você mesma viu que foi Mark que o foi procurar em seu quarto.

ROMILDA Eu sei perfeitamente, mas se quiser contar as coisas de maneira diferente, a polícia não deixará de acreditar em mim para crer nele que é suspeito.

ELSI Mas você não fará isso. Eu não consentirei.

ROMILDA Como, dona Elsi?!... Mas então no momento que a sorte se entrega em suas mãos a senhora vai deixar de vingar-se dele?

ELSI A vingança é sentimento mesquinho que não deve encontrar abrigo nos corações bem formados, Romilda.

ESTUDIO PASSOS QUE SE APROXIMAM

ROMILDA Olhe! Aí vem o doutor. Ele agora vai nos dizer alguma coisa, certamente.

ELSI (AFIITA) E então, doutor?! Que lhe parece?

HOMEM 3 Tenho feito tudo o que posso mas o ferimento, desgracadamente, é muito grave.

ELSI Que horror, meu Deus!...

HOMEM 3 E depois... existe ainda o agravante da falta absoluta de recursos. Agora mesmo vou procurar Tadeu para que vá à cidade imediatamente buscar uma série de medicamentos que poderão ser necessários de um momento para o outro.

ROMILDA Eu poderei ir chamá-lo, se quiser. Calculo que ele deva estar na cozinha.

HOMEM 3 Pois então é favor, Ele que venha aqui ao quarto que eu lhe darei uma lista do que deverá trazer.

ROMILDA Sim senhor.

ESTUDIO PASSOS QUE SE AFASTAM

LSI Ele já recuperou os sentidos?
 MEM 3 Inteira-mente não. Há momentos em que quasi acorda mas logo volta ao torpor antigo.
 LSI Quando ele voltar a dar acôrdo de si completamente se estiver vendo bem e reconhecendo as pessoas que o cercam, eu lhe pediria que me mandasse avisar, sim? Ai eu fãria o esforço de ir ve-lo porquesei que lhe daria uma grande alegria.
 MEM 3 Muito bem. Vamos aguardar. Bem...deixe-me voltar. Estou com receio de uma hemorragia e não devo afastar-me de junto dele por muito tempo.
 FERADOR CORTINA MUSICAL DRAMATICA
 MEM 2 Venha, o doutor mandou chamar-lhe.
 LSI Como está ele?
 MEM 2 Recem agora parece que começa a prestar atenção nas pessoas que estão perto dele. Venha comigo. (BAIXANDO O TOM) Procure pisar devagarinho porque o doutor re comendou muito que não se faça ruido.
 LSI (BAIXANDO TAMBEM O TOM) Vou ter que fazer um esforço enorme para conter-me mas sei que si ele me reco-hece vai ter uma grande alegria, por isso vou.
 MEM 2 Ele de vez em quando fala alguma coisa mas até agora não se conseguiu entender nada do que diz.
 LSI Talvez seja delirio. Ele não tem febre?
 MEM 2 Penso que sim.
 LSI É então, doutor? Ainda não me pode dar nem um bocadinho de esperança?
 MEM 3 (TAMBEM BAIXO) Por enquanto não. Antes que tenham decorrido vinte e quatro horas eu não posso que não poderei dizer-lhe nada. Já fiz tudo o que seria possivel fazer agora...só nos resta esperar.
 LSI Coitado!...Está tão pálido...tão desfigurado...que nem parece o mesmo Mark.
 MEM 3 Perdeu muito sangue. O ferimento foi muito profundo.

- HOMEM 2 Repare. Ele parece que ^{le} está lhe vendo. Os seus olhos iluminaram-se de repente.
- ELSI Poderei falar-lhe?
- HOMEM 3 Sim, mas si ele não a reconhecer deixe. Não queira fazer com que ele procure lembrar-se porque seria um esforço e qualquer esforço poderá prejudica-lo.
- ELSI (MEIA VOZ, MUITO TERNA) Você está me vendo, Mark?
- POLONEZ (FRACO) Sim...bem... me parecia que eras tu, Waleska!
- ELSI Sou eu, sim. Estou aqui juntinho de você. Sente-se melhor agora?
- POLONEZ Sim, querida...sim...Depois que te avistei...esqueci minhas dores...Doia tanto o coração...tanto...mas tu chegaste e a dor foi logo embora.
- ELSI Não sairei mais daqui para que ela não volte e você não sofra: Quer?
- POLONEZ Quero, sim, minha Waleska! Quero!...Mesmo porque...e meu lado...estará mais segura.
- ELSI (DEPOIS DE PAUSA) O que foi? Não se mexa. Fique quietinho para você melhorar logo.
- OPERADOR APONTA A POLONAISE DE CHOPIN, PERMANECENDO EM BG
- POLONEZ Está ouvindo?
- ELSI Não.
- POLONEZ Quem é que está tocando?
- ELSI Não sei.
- POLONEZ Deve ser o mestre. Só ele poderia tocar assim a Polonaise ^{a Polonaise} se. (PAUSA) É ele, sim. Não tenho mais duvidas, (PAUSA) O hino de libertação da Polónia! São os soldados poloneses numa carga feroz contra o inimigo! O pavilhão polonês vai à frente deles, ondulando ao vento! Parece que a agulha ^{agite} agita veloz as suas eses como que concitando os soldados à vitória! Todos eles cantam de cabeça erguida, a fronte ^{impávida} impávida, como se procurassem ver lá distante, no linha do horizonte, os primeiros albos da aurora da liberdade!...

OMEM 3 (BAIXO) Veja se consegue que ele não se agite tanto que isso lhe prejudica.

OPERADOR COMEÇA A FUNDIR A POLONAISE COM TRISTESSE QUE TAMBÉM PERMANECE EM RG

LSI (MEIA VOZ, TERNA) Mark... não fale mais agora. Você precisa repousar.

COLONEZ Oh, Waleska... tu ainda estás a meu lado? Deves permanecer aqui. Estarás mais segura perto de mim. Eles terão que matar-me, antes de tocar-te com um dedo. (PAUSA) Estás ouvindo agora? Já não é mais a Polonaise que se escuta. É Tristesse. Um poema de amor em acordes suaves! Solução de uma vida agonizante na tristeza infinita de um entardecer!... É luz que lentamente se extinguindo vai deixando que a terra se povoe de sombras! É nostalgia... anseio... magua... angustia... receio... e incerteza!... É o luar que filtrando através da folhagem, desenha nos caminhos uma renda de prata! É murmurio e é prece... é soluço pungente!...

OPERADOR COMEÇA A FUNDIR TRISTESSE COM O PRELUDIO DO PINGO D'ÁGUA QUE PERMANECE EM RG

COLONEZ Recordação que punge!... Dolorida saudade de um bem que o amor nos trouxe e a vida nos levou!... (PAUSA) Já não é mais Tristesse!... Agora ~~é o Pingo D'água~~ ^{são outras notas a} bater... a bater... a bater lentamente... com a mesma infinita tristeza de um martelo a bater nas tábuas de um esqueleto!... É uma lágrima triste! Outra lágrima triste!... São inúmeras lágrimas pingando dos olhos clamorosos de quem chora! É o pranto dolorido!... O pranto sem revolta!... O que não traz soluços... o que jamais se exclama... mas pinga lentamente em lágrimas de sangue!... Chorar assim é bom... alivia a tristeza... e traz ao coração melhor serenidade!...

OPERADOR FUNDE O PRELUDIO DO PINGO D'ÁGUA COM A MARCHA FUNEBRE QUE PERMANECE EM RG

COLONEZ (ENFRAQUECENDO AOS POUCOS ATÉ MORRER) É a fonte i-ex-
petável de tristeza a chorar lentamente pelos olhos
do mundo!... (PAUSA) Agore vejo sombras desfilando... os
ciprestes se curvam sobre os túmulos... Há vento sobre
as campas!... As sombras passam e acenam... Convidam-me
a ingressar no seu cortejo... Tenho que ir... não pos-
so mais ficar... Mas não quero ir sozinho... não desejo
deixar-te... Anda comigo... vem... As sombras continuam
acenando... e já fazem a volta... no extremo do caminho
!... Vamos com elas... vamos com elas... anda comigo
...vem... (HA UM RAPIDO EXTERTOR)

OPERADOR SOBRE A MARCHA FUNEBRE OIR MOMENTOS PARA CAIR LOGO EM
RG OUTRA VEZ

ELSI (BAIXINHO, DEPOIS DE PAUSA) Parece que dormiu...
HOMEM 3 (EMOÇÃO) Sim... dormiu... aquele sono longo do qual a
gente não se lembra mais!...
ELSI Como?!... Quer dizer então que...
HOMEM 3 (DEPOIS DE PAUSA) Sim... ele não vive mais!
ELSI (VOZ EMBARGADA) Mark! (CHORANDO) Pobre Mark!... Não
pensei que morresse tão depressa!... Mas foi melhor as-
sim!... Já não sofrerás mais... e quem sabe a esta
hora não terás encontrado tua amada Walecka!...
(DESATA A SOLUÇAS)

OPERADOR SOBRE A MARCHA FUNEBRE E FUNDE COM CARACTERISTICA

REGINA 11 COPIAS

DIA-7/7/1953

(terça-feira)

pensei que morresse tão depressa!... (CONTENDO-SE)
 Mas foi melhor assim. Já não sofrerás mais!... Quem
 sabe se a este hora não terás encontrado tua amada
 Welecke!... (DEBATA A SOLUÇÃO)

HOMEM 2

Vamos... não chora. Ele está tão feliz!... Olhe para a
 fisionomia dele e terá a certeza do que digo. Sereño...
 ...sorridente... Até os olhos, entreabertos, parece que
 sorriem...

ELSI

Sim... ele está feliz, eu sei... mais, muito mais feliz
 do que nós.

HOMEM 3

Tem razão! Eu estava precisamente a pensar isso ago-
 ra. Quando senti que ele exalava o último suspiro...
 tive uma injecção grande da sua sorte. Bem quizera ser
 eu em seu lugar. Estaria, talvez, a esta hora, ao lado
 de Rosa Amélia!...

HOMEM 2

Vamos, meu amigo... Temos que comunicar ao dono da casa
 o seu falecimento e tomar as providências necessárias
 para que ele seja sepultado.

HOMEM 3

Sim... vamos tratar disto. A senhora vem conosco?

ELSI

Não. Deixem-me ficar aqui ao lado dele.

OPERADOR

SOBE A ARCHA FUNEBRE POR MOMENTOS. PARA FUNDIR COM
CORTINA MUSICAL TRISTONHA

HOMEM 1

E ele? Onde está?

HOMEM 2

No quarto, junto *dêle*. Pediu-nos que a deixássemos fi-
 car lá até o fim.

HOMEM 1

E então? Não lhes parece exagerada a piedade dessa
 mulher por um homem que nunca havia conhecido?

HOMEM 2

Não. Agora que conheço a sua história e conheço melhor
 seus sentimentos, não posso duvidar do que ela diz.

HOMEM 3

Eu também. Havia tanta sinceridade quando nos contou
 a tragédia imensa da sua vida que seríamos os mais
 teimosos e intransigentes se permanecêssemos no nosso
 ponto de vista anterior.

HOMEM 1

Pois então o mais teimoso e intransigenteerei eu

porque ainda continuo a pensar que ela o conheceu antes, ou mesmo que o não tenha conhecido veio a amá-lo aqui, depois de o conhecer.

HOMEM 3 É porque você não ouviu a sua história. Se ouvisse... talvez não estivesse a pensar da mesma maneira.

HOMEM 1 Quem sabe...

HOMEM 2 Às vezes, o que fazemos sentir aos outros, atribuímos a terceiros sem sequer suspeitar do que nos diz respeito. Amanhã, ou depois não vamos conversar. Depois que lhe contar tudo o que ouvi, compreenderá melhor o que lhe disse agora.

HOMEM 1 Talvez vá repetir o que eu já sei.

HOMEM 2 Muito mais, meu amigo. Muito mais.

HOMEM 1 Pode ser mas não creio.

HOMEM 3 Bem... deixemos isso agora. Há coisas mais urgentes a fazer.

HOMEM 1 Ah, é verdade... Alguém dos senhores terá a intenção de denunciar Tadeu?

HOMEM 2 Creio que não. Eu por mim nem pensei.

HOMEM 3 Eu tão pouco. Tanto mais que ambos fomos testemunhas de que ele não desejava matar o outro.

HOMEM 2 Sim. Ouvimos perfeitamente, do lado de fora da porta, ele evitar muitas vezes ao polonez que não o obrigasse a mata-lo.

HOMEM 1 Bem... quanto aos senhores, folgo em saber que se encontram em tal disposição. Resta saber, agora, aos outros testemunhas.

HOMEM 3 Eu falarei com elas e sondarei o pensamento de cada uma.

HOMEM 1 Seria um favor. Embora eu tenha a certeza absoluta de que com o depoimento dos senhores conseguireis a liberdade de Tadeu, uma plebenda em juízo seria profundamente desagradável pelos antecedentes da casa que totalmente ignoramos de vir a tomar. Viriam logo

a público as razões da fundação da Casa de Ninguém e o desgraçado romance do seu ex-proprietário e eis revivido e conhecido por todos.

HOMEM 3 Sim, sim, compreendo e nós precisamos conhecer primeiro o que ambas pensam, fazer para saber então que providências deveremos tomar.

HOMEM 1 Exatamente. Tratem, então, por favor, de resolver logo este assunto.

HOMEM A 2 Vemo- já.

OPERADOR CONTINA MUSICAL TRISTONFA.

HOMEM 2 Ele deseja saber se as senhoras pensam denunciar o mordomo.

ELSI Não. Embora tenhamos contra ele as razões que o senhor já conhece, não seríamos tão mesquinhas ao ponto de ocultar a verdade para satisfazer um desejo de vingança que em verdade nem existe dentro de nós. Mas... a senhora responde pelas duas?

ELSI Sim Romilda se faz aquilo que eu desejo. Já conversamos casualmente sobre isto e ela concordou comigo.

HOMEM 2 Ele vai ficar muito satisfeito porque essa atitude vem facilitar muitíssimo a nossa tarefa e evitar complicações e aborrecimentos muito grandes para todos nós que, sem querer, nos vimos envolvidos na tragédia dessa noite.

ELSI Pode dizer a ele que fique descançado. Que todo o nosso sofrimento que não foi nouco, não conseguiu impedir-nos o nosso coreção.

OPERADOR CONTINA MUSICAL

STUDIO UM SINO AFASTADO DOBRANDO FINADOS

OPERADOR EM FUNDO, MARCHA FUNEBRE DE CHOPIN

ELSI Um punhado de terra... algumas flores... e assim termina a vida!

MILDA Vagas, dona Elsi! | Já todos vão tão longe | a casa e

ELSI Espera mais um pouco so, Romilda.
 ROMILDA Tudo já terminou. A senhora que ficar um pouco mais / para rezar. / Rezou, agora vamos. / Não temos mais nada a fazer aqui.
 ELSI Não sei... há quelquér coisa que me prende... Talvez se pensa de deixá-lo aqui sozinho... ou então se palavras que me disse no momento de expirar...
 POLONEZ (VOZ DE SOPRO) Tenho que ir... Não posso mais ficar... Mas não quero ir sozinho... não desejo deixá-lo. Anda comigo... vem... as sombras continuam acenando... e já fazem a volta... no extremo do caminho... Vamos com elas... vamos com elas... anda comigo... vem...
 ROMILDA Não podemos estar mais tempo / ou então estaremos arriscadas a que a noite nos pegue no caminho. / Amanhã voltaremos, se a senhora quiser.
 ELSI Amanhã?... Não sei, Romilda. Eu não sei ainda o que será de mim no dia de amanhã.
 ROMILDA Por que?
 ELSI Penso que está terminada a minha missão na Casa de Ninguém e tenho a impressão de que nada mais me prende a ela. Acho que devo ir partir.
 ROMILDA É para onde iremos? / De volta para a casa de Natália?
 ELSI Não. Lá está meu filho, mãe... ele não me quer mais.
 ROMILDA Neste caso...
 ELSI Ssiremos sem destino. Como almas errantes que vaguem ternamente em busca de um pouco que não encontrem nunca. Hoje aqui... amanhã ali... mais tarde acolá... até que a morte de por fôr finde a nossa peregrinação neste mundo de Cristo!...
 ROMILDA Pode ser que Natália / com o auxílio do Padre João, / tenha conseguido fazer mudar / o ânimo de Ewandro / a seu respeito.
 ELSI Não creio. Conheço bem o meu filho para poder esperar...

força necessária para fazer operar-se nela semelhante transformação. É essa pessoa... eu sei que não faria isto.

ROMILDA A quem se refere a senhora?

ELSI À mesma creatura que lhe envenenou o espirito contra mim.

ROMILDA Tadeu?

ELSI Sim. Se ele teria o poder de convicção necessário para fazer Evandro voltar a crer em mim.

ROMILDA Bem. Vamos andando e conversaremos pelo caminho.

ELSI Vamos, sim. Não poder-se-ia ficar mais. (PAUSA) Afour, Mark. Renouse em paz e perdão de a ilusão que tantas vezes tu que eu dar-te não correspondeu ao teu desejo imenso de ternura. Eu fiz aquilo que pude.

OPERADOR SOBE A MARCHA FUNEBRE POR MOMENTO E FUNDE COM CO TINI MUSICAL.

ROMILDA Desejo falar com você. possivelmente pela ultima vez.

MORIDOMO Já sei. Com certeza arrepende-se do seu gesto e vem me dizer que vai denunciar-me.

ROMILDA Não. Se eu tivesse podido fazer o que tive vontade de fazer, você a estas horas já estaria nas grades.

MORIDOMO É por que não fez? Era precisamente o que eu esperava que fizesse.

ROMILDA Não fiz porque nunca contrariei dona Elzi na menor vontade e ela intercedeu em seu favor. Foi tão nobre que não quis vingá-lo.

MORIDOMO Não teria sido uma forma de penitenciar-se dos seus inúmeros erros e meu respeito?

ROMILDA Não. Ela nunca errou com referencia a você e também nunca maldice os seus gestos, ainda que elle a tivesse feito verter muitas lagrimas. Acho sempre que era a sua maneira de agir e que por isso devia ser respelido.

JOAQUIM Bem: ao menos neste ponto eu fui compreendido por
ela. É possível que tivesse errado algumas vezes mas a
intenção nunca foi outra senão a de proceder correta-
mente e de acordo com o que me impunha a minha con-
sciência e as minhas convicções. Mas deixemos isso, ago-
ra. Que deseja de mim?

ROMILDA Que nos dê uma compensação, desde que concordemos em
deixar esta casa.

JOAQUIM E qual seria ela?

ROMILDA A de nos dar uma carta a Ewandro, fazendo-lhe que men-
tiu quando lhe disse todas aquelas infâmias e respeito
de sua mãe.

JOAQUIM E... se eu lhe desse essa carta... você iria embora
com eis?

ROMILDA Amenha mesmo.

JOAQUIM Pois bem, aceito a troca. Hoje de noite lhe darei essa
carta.

OPERADOR CORTINA MUSICAL

PUBLICIDADE

OPERADOR CORTINA MUSICAL

ROMILDA Está satisfeita agora?

ELSI Sim, Romilda, esta carta me permitirá ficar ao lado de
meu filho e eu já terei, no mundo, o objeto de si quem.
É tão triste ser sol! Não se ter com quem distribuir
toda a imensa ternura que inunda o coração em nosso
coração!... Agora, pelo menos, eu já terei um lugar onde
devo estar.

ROMILDA Que vai fazer?

ELSI Arrumar minha roupa.

ROMILDA Vamos sempre amanha?

ELSI Sim. Amanha muito cedo. Minha ideia é partir pelo pri-
meiro trem.

ROMILDA Mas não vamos esquecer. Não fizemos reserva...

ELSI Não, não, não. Vou fazer a reserva e trazer a carta de que

saíndo daqui ao clarear o dia conseguirá duas passagens.

ROMILDA

Bem, neste caso vou arrumar também o que me pertence e tratar de deixar mais cedo visto que amanhã terei que madrugar. Vai dormir depois de aprontar a sua mala?

ELSI

Dormir... Não sei, mas ao menos deixarei para descansar um pouco o corpo. Estou tão cansada... tão cansada!... Tenho a impressão de que todos os meus músculos foram triturados. Até os ossos me doem.

ROMILDA

Não é brincadeira a noite que passamos. Por isso, justamente, eu pensava que poderíamos ainda esperar uns dois dias para depois partir.

ELSI

Não, Romilda, não. Por tudo... e por ele... não devo ficar aqui nem mais um dia.

ROMILDA

Ele é completamente indiferente à sua presença aqui. Nem se dá conta dele, portanto, por ele é completamente indiferente que a senhora fique ou vá. ✱

ELSI

Mas por mim não é. Abandonei meu filho porque achei que o meu dever era vir procurá-lo e buscar estar junto de Afranio, servi-lo e dedicar-me inteiramente à tarefa de reconstrução da sua vida. Não logrei o meu intento e ainda perdi o que me restava que era o afeto de Ewandro. Agora que tenho comigo a possibilidade de reavê-lo e o dever de cuidá-lo não poderei continuar a deixá-lo ao abandono mormente sendo a certeza de que a minha presença aqui não terá a menor utilidade para mais ninguém. Esta portanto resolvido: iremos amanhã sem falta pelo primeiro trem.

OPERADOR

CONTINA MUSICAL

HOMEM 2

Coisa estranha... exque-ito mesmo...

HOMEM 3

O que é?

HOMEM 2

Você sabe de uma coisa? Eu estou sentindo falta de

pois de jantar, quando ele costumava ir à sala de música e tocar.

HOMEM 3

Pois você talvez não acredite que eu estava justamente a pensar nisto. Sentindo a quietude da noite, senti também que estava fazendo falta alguma coisa que eu não podia saber bem o que era. Será a lua? - pensava comigo - mas não era a lua. Era qualquer coisa que imprimia vida e movimento ao ambiente. Agora que você falou da música do Polonez eu me acordei que era precisamente dela que eu estava sentindo falta. Ela já fazia parte do nosso cenário quotidiano de após-jantar.

HOMEM 2

E pensar que nós irritávamos com o pobre homem precisamente por achar que ele perturbava o nosso sossego com as suas músicas de Chopin!

HOMEM 3

Mas no principio ele de fato nos irritava, aconteceu que depois fomos nos habituando aos sons do seu piano e quando ele faltou estranhámos o silencio.

HOMEM 2

Você é mais orgulhoso do que eu. Vamos confessar que não estranhámos o silencio senão que sentimos realmente falta da sua musica.

HOMEM 3

Pois então seja lá como você quiser. Não foi por orgulho nem por teimosia que me exprimi dessa forma. Eu sempre gostei de musica e sempre reconheci que ele tocava muito bem. Se muitas vezes reclamei e me mostrei amargurado foi porque o piano talmava, sempre, em trazer ao meu espirito atribulado todas as recordações que eu desejava justamente esquecer.

HOMEM 2

Era, precisamente, a mesma razão que eu tinha. (TOM)
Olhe, veja! Parece que dona Elói vem para cá.

HOMEM 3

Coitada! Naturalmente vem em busca de um pouco de distração na nossa palestra. Vamos evitar de falar no Polonez ou em outras qualquer coisa que possa vir a entristecê-la.

HOMEM 2

Sim. Não devemos procurar amargurá-la ainda mais.

HOMEM 3

Que pens que ela não tenha conseguido acertar-se com o marido. Duas vidas estragadas por um momento de alucinação.

ESTUDIO

PASSOS QUE SE APROXIMAM SOBRE FOLHAS SECAS

HOMEM 2

(MAIXANDO O TOM) Cuidado! Fale baixo agora que ela já está muito próxima de nós e poderá ouvir qualquer coisa.

HOMEM 3

(DEPOIS DE PAUSA, PARA UMA CERTA DISTANCIA) Veio respirar um pouco de ar puro aqui fêrs?

ELSI

(APROXIMANDO-SE COM PASSOS SOBRE FOLHAS SECAS) Não. Vim aqui unicamente para me despedir dos senhores.

HOMEM 2

Para se despedir? Por que? A senhora vai viajar?

ELSI

Vou embora amanhã cedo, pelo primeiro trem.

HOMEM 3

Embora? Para onde? (TRANSIÇÃO, EMBARAÇADO) Oh, perdão... eu... eu não tenho nenhum direito de ser assim tão indiscreto.

ELSI

Não tem importância. Vou... para o lugar onde deveria ter estado sempre. Para junto de meu filho. Ele, presentemente, é a única pessoa que realmente precisa de mim.

HOMEM 2

Quer dizer então que... que vai abandonar definitivamente a Casa de Ninguém?

ELSI

Sim. Não há mais finalidade na minha presença aqui.

HOMEM 3

Lamento sinceramente. Eu já estava acostumado com a senhora que vou sentir sua falta.

HOMEM 2

Eu também. Aquela confusão das nossas vidas não aproximou tanto os três que agora não será possível deixar de sentir a falta de um que se foi.

ELSI

Obrigada. Eu também estou certa de que vou sentir a falta dos senhores mas entretanto é forçoso que eu parte. Nada mais tenho a fazer aqui.

HOMEM 3

(DEPOIS DE PAUSA) Não quer sentar um pouco?

ELSI

Não, não posso. Vou embora. Não quero ficar aqui.

is voltar ao quarto e terminar de acomodar o que é meu. Amanhã vou sair muito cedo e não haverá tempo para nada. Bem... então, meus amigos, até um dia, se o destino entender do nos reunir, uma vez mais, noutra canto qualquer deste mundo. Sejam felizes, encontrando, o mais breve possível, a tranquilidade de alma que desejam. Obrigado, dona Elsi. Outro tanto desejamos igualmente a senhora.

HOMEM 2

PERADOR CO TINA MUSICAL

HOMEM 3 O que é isto?! Você ainda sentado no jardim? Sabe que já são três horas da madrugada?

HOMEM 1 Sei. Não consigo dormir. Não tenho sono.

HOMEM 3 Pensando, talvez, com o corte do pobre homem que enterramos ontem?

HOMEM 1 Não. Ele foi mais feliz do que nós. Deixou de sofrer. Nós... até quando? Ninguém sabe!...

HOMEM 3 É isto, sim. Ninguém pode saber. (PAUSA E TOM) Ah, é verdade... você vai perdoar a minha intromissão num assunto muito delicado e do qual você nunca me falou mas que eu conheço todo através do relato que nos fez a outra parte. Sua esposa parte amanhã definitivamente desta casa.

HOMEM 1 Minha esposa? O senhor quer dizer, naturalmente, a que foi minha esposa em outros tempos, não é isto?

HOMEM 3 Pode seja, então. A que foi sua esposa... em outros tempos. (PAUSA) Sabe que ela vai embora?

HOMEM 1 Sim. O mordomo me contou esta tarde.

HOMEM 3 Não lhe ocorreu a ideia de pedir que ela ficasse?

HOMEM 1 Para que?

HOMEM 3 Para ver se ainda conseguiriam chegar a qualquer acordo. (RÁPIDO) Espere, não proteste ainda. Deixe-me falar primeiro. Se o senhor tivesse escutado o que

ela me contou

- HOMEM 4 Fale.
- HOMEM 1 Eu ouvi tudo!
- HOMEM 3 Você?!
- HOMEM 1 Sim. Estive sempre escondido ali. Atrás daquele jaqui-neiro.
- HOMEM 3 E mesmo assim por orgulho ou por desconfiança, ainda vai deixar com que ela parta? (PAUSA) Desculpe, então, meu amigo, o que lhe vou dizer: já muita que o senhor vem fingindo ter perdido a memória, mas o que o senhor perdeu, em realidade, foi o coração... foi o sentimento. O senhor tem prazer de viver infeliz e não reconstrói o seu lar desmoronado porque não quer. Uma mulher que não chegou a pecar e que depois abandona o próprio filho para pôr-se ao lado do marido sofrendo por parte deste as maiores humilhações, deve merecer algum respeito e um pouco de consideração. Só uma criatura que seja sinceramente capaz de sujeitar-se a tanto.
- HOMEM 1 Mas não foi a mim que ela se dedicou.
- HOMEM 3 Porque você não quis. Você mesmo recusou a sua dedicação, desde que ela aqui chegou fingindo não reconhecê-lo.
- HOMEM 1 Mas o outro morreu, ela parte.
- HOMEM 3 Porque uma vez que a sua presença não traz benefício a ninguém mais, entende, com justa razão, que o seu lugar é ao lado do filho. (PAUSA LONGA, SUSPIRO) É meu amigo, este mundo está todo desencantado e ninguém mais está satisfeito com a própria sorte! Eu, por exemplo, neste momento, daria tudo para estar no seu lugar, porque mesmo tendo tido uma mulher que nunca pensou em mal a ninguém que não fosse em mim, não encontro solução para o meu sofrimento e nenhum lenitivo para a minha dor. No entanto, se o meu caso fosse o seu,

do meu meu grande desejo de conciliação, fecharia totalmente os meus olhos ao passado e voltaria a fruir a felicidade junto dela. (PAUSA BREVE)

Bem afinal de contas eu não tenho nada que ver com isto e nem tenho também o direito de estar me metendo num assunto assim tão delicado. (BOCEJANDO E ESPREMIANDO-O) Vou tratar de dormir que o sono está chegando. Boa noite, meu amigo.

PERSONAGEM 1 Boa noite.

OPERADOR CORTINA MUSICAL FUNDINDO COM GALO VANTANDO AO LONGE POR DUAS VEZES

STUDIO CINCO BADALADAS DE SINO, APASTADAS E ESPAÇADAS

LEI Cinco horas da manhã! Romilda já deve ter chegado a estação e eu preciso botar-me a caminho para chegar lá antes das seis, do contrário perderei o trem.

OPERADOR PASSOS CANTANDO EM BG = SEGUINDO PARA TODA A CENA

LEI A caminhada é longa e a estrada é ruim. (PAUSA) Aos primeiros sinais de luz já os passarinhos despertam e começam a cantar. Felizes que são!... Não têm como não se amargurarem estancando-lhes o canto na garganta!...

STUDIO PASSOS SOBRE FOLHAS SECAS EM BG/ATE NOVA RUBRICA

LEI Quando vim para cá, neste mesmo caminho, trazia a alma cheia de esperança! Hoje leve comigo o desengano! Como a vida é cruel e que preço terrível cobrou-me por um sonho que nem foi vivido!... Tantas lágrimas, tantas... vi pingarem de fonte inexgotável dos meus olhos que deveria já ter resgatado a hora da loucura que vivi!... Mas a vida quer mais e exige, ainda, que eu prossiga chorando! Seja, então. Que posso eu, tão frágil criatura, contra a força implacável do destino?!... (PAUSA) Chego ao fim da caminhada.

STUDIO CESSAM OS PASSOS SOBRE FOLHAS SECAS

... da ... para ...

de amor e amor. Um pedaço de CASA DE NINGUÉM!
 Tenho a impressão de que sou, neste instante, de
 um cemitério onde deixo sepultado o meu triste pas-
 sado e o meu futuro!

ESTUDIO

PASSOS QUE SE APROXIMAM SOBRE FOLHAS SECAS

ELSI

(MOVIMENTO DE SUSTO) Você... você aqui a esta hora?

HOMEM 1

Eu, sim... Estava justamente à sua espera.

ELSI

(ABAFADA) Para que?

HOMEM 1

(IDEM) Para pedir-lhe que fique.

ELSI

Afranço!... Você quer mesmo, Afranço? Você quer?

HOMEM 1

(COMOVIDO) Sim, Elsi... Eu preciso de você!...

OPERADOR

CARACTERÍSTICA MUSICAL VIBRANTE, FUNDE COM PASSAROS
CANTANDO

DOCTORA

Lá vão eles de volta, meus queridos, caminhando, abra-
 çando, lentamente, pisando as folhas secas do caminho!

As ~~folhas~~ ^{árvores} sombrias da alameda, começam a se encher
 de folhas novas!... Folhas verdes, também, como a espe-
 rança, que começa a nascer nos corações!... Há passa-
 ros cantando... é um sol que vem surgindo!... A treva,
 finalmente, se extinguiu!... (PAUSA BREVE E TOM)

Vamos segui-los? Não. Vamos deixá-los. Para que pertur-
 bar tamanho enlevo, com a nossa impertinente indiscre-
 ção? Lá VÃO eles agora, já subindo as escadas da
 CASA DE NINGUÉM!... Não de ser bem felizes, estou cer-
 ta, dentro daquele novo e estreito mundo; porque o bem
 que nos vem do sofrimento, tem um sabor melhor... e mais
 profundo!...

OPERADOR

NOVAMENTE CARACTERÍSTICA GRANDIOSA/ENCERRAMENTO

ELINA

32 COPIAS

DEA-28/7/1953

FIM DA NOVELA

(terça-feira)

"CASA DE NINGUÉM"

DE